



SÉRIE FAMÍLIA MACKENZIE 09 – PECADOS E LAÇOS ESCARLATES

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo



Declan MacKenzie amou a mesma mulher durante o tempo que ele pode se lembrar, mas depois que uma missão no início de sua carreira se torna mortal, ele percebe que nunca pode ter uma esposa ou família e mantê-los seguros. Então ele a vê se casar com outro homem.

Sophia Huxley está envolvida em um pesadelo. Seu falecido marido foi rotulado como um traidor e isso fez dela o bode expiatório. Não há ninguém que possa chamar para provar sua inocência. Exceto o homem que quebrou seu coração.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Estou simplesmente impressionada com o crescimento da autora. Acompanhando a série desde o início, posso dizer que não me agradou muito antes, mas agora ela parece realmente ter aprendido a massa para criar uma ótima história: amor, suspense, diversão e uma boa dose de luta. É claro que deve ter um pouco de drama. Eu realmente não consegui engolir o que ela fez com Shane. Affff. Tadinho!!!! Eu esperei pelo livro de Dec por seu passado escuro e não me decepcionei. Só achei que ele bebeu muito pouco café, dado os outros livros. kkkkkkkkkk. Liliana Hart escreveu uma história fantástica e faz você se sentir em casa com seus personagens. Dá pra sentir o amor da família escoando das páginas do livro. Eu amo algo que mantém a minha atenção e me toca, emocionalmente. Se esses são os requisitos pra uma boa leitura, você não pode deixar de ler PECADOS E LAÇOS ESCARLATES.

ANGÉLICA

Uau!! É notório o crescimento da autora através desta série. As personagens, a ação, o sexo...

Declan é um idiota, tudo bem levou 10 anos para consertar a besteira e foi determinado a conquista Sophia novamente – literalmente um submisso. Kkkk

Não consegui largar e agora ansiosa pelos próximos... isto vai render.

Então, prepare o arsenal de resfriamento rápido e se entregue a leitura.



PRÓLOGO

Há dez anos atrás...

"Mmm, já é manhã?"

Declan MacKenzie pegou uma pilha de camisas da gaveta e colocou-as em sua mochila, antes de se virar e olhar para Sophia. Apenas o som de sua voz sexy, sonolenta teve seu pau cravado por trás de seus jeans e seu coração batendo, mesmo que ele a teve apenas um par de horas antes.

"Ainda está escuro lá fora." Disse ele. "Você pode pegar mais um par de horas de sono, antes que precise se levantar para a aula." Ele fechou o zíper da mochila e colocou sua carteira na parte de trás de sua calça jeans.

"Não está funcionando, você sabe."

Seus lábios se curvaram em um sorriso, mas ele manteve de costas, indo até o armário para pegar suas botas. Ela o conhecia melhor do que ele conhecia a si mesmo, às vezes, e sua cabeça era um lugar assustador para estar. Agradeceu a Deus que a tinha para ajudar a equilibrar as sombras que o atormentavam.

"O que não está funcionando?"

"Você não pode pensar que está escondendo essa ereção de mim." Brincou ela. "Isso vai dar a todos os outros soldados alguma coisa para falar. A menos que queira vir aqui e deixar-me ajudá-lo a livrar-se dela?"

Largou suas botas no chão e mudou-se para sentar-se na cadeira de canto, mas ele cometeu o erro de olhar para a cama e todos os pensamentos sobre a nova missão que tinha acabado de ser atribuído voaram para fora da janela.

"Jesus, Soph." Ele gemeu, sua mão indo para a fivela do cinto.

Ela estava com o cabelo loiro despenteado – a visão enquadrava o rosto de um anjo, lábios e cheios sexy e inchados de beijá-la apenas no canto de sua boca. Ela puxou o lençol



para baixo lentamente, revelando seios roliços e pequenos mamilos rosados. Ele podia ver onde a barba havia desgastado a pele dela na noite anterior, e se lembrou que precisava ser mais gentil com ela, mas se alguém o fez perder o controle que era ela. Flexionou seu ombro, a dor da picada de suas unhas um lembrete de que ela nem sempre foi gentil com ele também.

O lençol continuou sua jornada para baixo, até que ela estava completamente nua diante dele, as dobras nuas reluzentes do sexo dela e inchadas de desejo. Ela se arrastou até o centro da cama e se mudou para os joelhos, deslizando seus dedos por suas coxas e na barriga, até que segurou os seios em suas mãos.

"Você vai ter que fazê-lo bem." Ela ronronou. "Isso vai ter que me fazer durar até que volte."

"Eu só vou ficar fora uma semana. Acho que vai sobreviver."

"Se você não estiver interessado, acho que só precisa cuidar disso eu mesma." Disse ela, fazendo beicinho com aqueles lábios bonitos. Ela tinha sido uma virgem dois anos antes, quando começaram a namorar, mas era o melhor tipo de curiosa e generosa amante, em igual medida, disposta a tentar qualquer coisa, até que às vezes sentia como se estivesse ensinando a ele.

"Como diabos você vai..." Ele rosnou. "Mas se você não estiver gritando em dez minutos vou gozar e deixá-la pendurada. Tenho de apanhar um avião." Ele sorriu quando a luz do desafio brilhou nos olhos dela e ela entortou um dedo para ele.

"Eu tenho fé em você." Ela sussurrou. "Aposto que vai me ter gozando em cinco. Tempo de sobra para poupar."

Uma risada irrompeu de seus lábios e ele mudou-se para o lado da cama. Ela agarrou a fivela do cinto e desabotoou-a antes de se mudar para o botão de sua calça jeans.

"O tempo está passando, tiro quente. O que você vai fazer sobre isso?"

Riso rouco escapou de sua garganta quando ele agarrou ambos os tornozelos e virou as costas para o colchão.

"Acho que vou fazer você gritar."



Ele a puxou para a beira da cama e empurrou sua calça jeans até os quadris para seu pênis saltar livre. Ele teria sorte de durar cinco minutos. Seus pés repousavam sobre seus ombros e ele agarrou a base de seu pênis, deslizando a cabeça através de suas dobras lisas até que gemeu da tortura. Algum dia ele seria capaz de levá-la sem camisinha, mas ainda não. Ele tinha planos para o futuro que queria implementar em breve.

"Depressa, Dec." Ela arquejou. "Não posso esperar."

Ele se inclinou e abriu a gaveta do criado mudo, pegando um preservativo e rasgando-o aberto com os dentes, antes de deslizar a proteção adiante. Suas mãos foram para seus seios, apertaram e a encheu com um golpe sólido.

"Foda-me duro." Ela gritou.

Ele se inclinou sobre ela e segurou as pernas juntas para que seus pés esticassem acima da cabeça. E então fez o que ela exigia.

Seus quadris se sacudiram contra ela em impulsos não controlados e os dedos queimaram contra sua carne. Ele estaria sentindo o aperto de sua boceta doce enrolar em torno dele durante semanas. Seus gritos eram altos e ele tinha a sensação de que seus vizinhos estariam conseguindo uma bronca se ouvissem muito de perto, mas era como música para seus ouvidos.

Ele deixou cair às pernas para que elas espalhassem abertas, e desceu em cima dela quando sentiu o aperto familiar em suas bolas e sua espinha. Suas pernas entrelaçaram em torno de sua cintura e ele enterrou a cabeça contra seu pescoço, enquanto a sentiu apertar em torno dele e o aperto como vício de suas paredes fixadas em torno dele.

"Eu amo você, Sophia." Ele sussurrou em seu ouvido. "Para sempre." E então eles seguiram uns aos outros em êxtase.



Quatro dias mais tarde...

Sophia limpou a testa com as costas da manga e pegou outra caixa, levando-a para o quarto que em breve estaria compartilhando com Declan. Seus pais iam ter gatinhos, uma vez que dissesse a eles que estava indo morar com ele. Ela ainda tinha um ano de faculdade antes de conseguir seu grau, para não mencionar que seus pais eram muito tradicionais e não estariam felizes sobre sua decisão de viver em pecado. Que era por que eles iriam continuar a pensar que ela estava vivendo em seu quarto do dormitório até o fim do semestre. Talvez tivesse a coragem de dizer a eles, até então.

Mas o pecado foi bem com ela enquanto estava pecando com Declan, e se tivesse sorte, ele pedir-lhe-ia para casar, mais cedo ou mais tarde. Eles não tinham falado sobre isso, mas poderia dizer que estava por vir. Eles se amavam muito para que houvesse qualquer outra opção para eles.

Ela descompactou outra caixa de sua roupa e, em seguida, caiu de costas na cama. Foi por vezes esmagador pensar que a vida era tão perfeita. Tinha sido uma menina de cidade pequena, passando de uma comunidade pobre no sul da *Virgínia* para a cidade grande estudar na *Universidade de Georgetown* em uma bolsa de estudos integral. Jurou que seus olhos tinham quase saltado para fora de sua cabeça nos primeiros meses, depois que ela se mudou.

Mas então conheceu Declan e as coisas tinham acabado clicando. Ela soube imediatamente que tinha encontrado a outra metade de sua alma. Sentia-se estúpida em dizer, e seus amigos haviam dito que ela era muito inexperiente para saber melhor, mas percebeu que sabia que seu coração e seu corpo reconheciam o homem que foi feito apenas para ela, então ignorou seus amigos e confiou em seus instintos. E ela e Declan estavam juntos há dois anos inteiros sem um engate, com um tempo de vida na frente deles.



Puxou-se para fora da cama e se dirigiu de volta até a sala de estar do apartamento, não, seu apartamento para pegar outra caixa e colocar as coisas fora, quando ouviu um barulho de chave na fechadura.

Excitação encheu e ela correu até a porta para desfazer as trancas e a corrente. Mas quando abriu a porta não foi Declan lá como ela esperava. Era a sua irmã mais nova Darcy. Ela era alguns anos mais jovem do que Sophia, e sabia que Declan e Darcy eram próximos, mesmo que ela só tivesse encontrado a menina um par de vezes. Ela era, na verdade, um dos poucos membros da família de Declan que conheceu.

"Darcy?" Sophia deu uma boa olhada no rosto da menina e viu as manchas de lágrimas secas por suas bochechas. "O que há de errado? Você está ferida?"

"Eu vim para pegar algumas coisas do Declan." Disse ela. "Mamãe disse que ele gostaria de suas próprias coisas quando aterrissasse e levassem-no resolvido em um quarto."

O medo se agarrou a sua barriga e ela agarrou o braço de Darcy em um aperto apertado. "O que você está falando? O que aconteceu?"

"Um ataque." Seu rosto amassou novamente quando ela olhou para Sophia. "Um dos Black Hawks foi abatido com um míssil terra-ar. Todos os SEALs a bordo morreram, mas Declan estava de alguma forma jogado nos destroços, antes que ele caiu. Eles disseram que não sabiam se ele ia conseguir isso, mas o têm estabilizado em um hospital na *Alemanha* e estão voando de volta aqui, porque há um cirurgião que sabe como consertá-lo. Mamãe disse que ele estaria muito bem. Ele é teimoso demais para morrer."

A respiração de Darcy engatou novamente, mas Sophia era muito insensível para chorar. Ela baixou a mão do braço de Darcy e recuou alguns passos até os joelhos baterem no encosto do sofá e sentou-se duro.

"Eu não sei." Disse ela. "Como... Quanto tempo?"

"Desculpe, eu não sei o que te dizer, mas eu nem sequer tenho o seu número. Sei que você e Dec estão perto. Desde a aparência de suas coisas aqui, parece que está mais perto do que eu pensava." Darcy pegou uma das caixas vazias que tinha deixado estar ao redor e se



dirigiu para o quarto. "Vamos." Ela gritou. "Nós vamos levá-lo algumas coisas e depois partimos para o hospital. Você vai querer estar lá quando ele chegar."



Três semanas mais tarde ...

Declan sabia que Sophia estava lá – ele ouviu suas palavras sussurradas de encorajamento através da névoa em sua mente e sentiu seus lábios escovarem na testa.

Ele não conseguia se libertar dos pesadelos que o atormentavam. Sentiu como se tivesse estado nadando através de um preto, mar escuro para a luz que brilhava no topo da água, mas apenas quando sua mão se estendeu para romper a superfície, algo agarrou seu tornozelo e puxou-o para baixo novamente, até que ele estava nadando através dos rostos dos soldados que vira soprado no esquecimento.

Pensou que com certeza ele deve estar morto também, porque se lembrou de saltar para o Black Hawk com os Seals que estava trabalhando, sua mão segurando o antebraço do tenente Jake Long, puxando-o para cima, enquanto o helicóptero ia no ar. Lembrou-se do rosto de Jake, pálido olhos verdes olhando para ele a partir de um rosto manchado com tinta preta camo.

Ele ainda estava segurando o braço de Jake quando a consciência havia retornado brevemente. Não era algo que ele iria esquecer –do jeito que não conseguia ouvir nada, além do seu próprio batimento cardíaco, quando a equipe de resgate chegou a procurar sobreviventes ou como ele tinha visto tudo em cores mais nítidas, por apenas alguns minutos. E então ele pensou em Sophia, porque queria o rosto para ser o último que viu.

Tanto sangue em suas mãos. Isso tinha sido o seu encontro, a sua operação, e oito homens foram mortos, porque ele não tinha sido cuidadoso o suficiente. Deveria saber, deveria ter previsto. Quanto mais tempo ele trabalhasse dentro das fileiras secretas da CIA mais o seu nome foi sussurrado pelos homens que pagavam para vê-lo morto.

Era tarde demais para mudar quem ele era agora. Ele era Declan MacKenzie. E sempre seria caçado. O que significava que qualquer pessoa ligada a ele se tornaria caçada também. Ele ficaria feliz em sacrificar a vida por seu país, mas não a de Sophia.



Ele a amava. Tanto que o pensamento de que ele tinha a fazer arranhou seu caminho através de suas entranhas, afundando as garras afiadas em seu coração e rasgando-o fora de seu peito. Mas foi a única maneira, porque eles nunca parariam de caçá-lo.

Sua voz o chamou e ele acalmou a dor em seu peito, e deixou-se dizer que a amava em seus sonhos. Uma última vez.

Sophia esticou o pescoço e costas e levantou-se da cadeira desconfortável e puxou para o lado da cama de hospital de Declan. Ela tinha uma classe em outro par de horas e precisava olhar sobre algumas notas.

Ele tinha estado dentro e fora da consciência nos últimos dois dias. Finalmente. E ainda trouxe lágrimas aos seus olhos quando ele abriu os olhos e olhou diretamente para ela, antes de sussurrar que a amava. Ele havia acordado novamente algumas horas depois, mas sua mãe e pai estavam tomando sua vez sentados ao seu lado. Mas cada vez que ele abriu os olhos agora, ela podia ver sua força e determinação crescente, e falou um pouco mais, apesar de ter sido difícil para ele com os curativos no rosto.

Partes do seu peito tinham sido gravemente queimadas e houve vários cortes profundos nas pernas que preocupavam os médicos. Ele estava ligado a tantas máquinas que ela estava com medo de tocá-lo, e ele gemia em seu sono, quando a medicação para a dor começou a se desgastar. Mas ela tinha que ser forte para ele e manter uma cara brava.

Declan tinha um monte de trabalho e reabilitação diante dele, se ele quisesse estar de volta em seus pés e de volta com sua unidade, não que ela realmente soubesse o que fez. Foi



tudo muito secreto, embora soubesse que ele estava nas Forças Especiais de algum tipo, e ele nunca ia a lugar algum sem suas *dog tags*¹. Dizia que era o seu amuleto da sorte.

Ela puxou as *tags* mutiladas do bolso e olhou para elas, deixando a borda afiada morder sua mão. As duas marcas foram fundidas no fogo, e parte de sua identificação tinha desaparecido. Mas sobreviveram, se não toda, assim como ele o faria.

"Elas se parecem com o inferno, não é?" Ele raspou a partir da cama.

Levantou a cabeça e ela mudou-se para o lado da cama, pegando sua mão. "Você precisa de água?"

"Ainda não." Ele engoliu em seco uma vez e a olhou com os olhos ilegíveis, mas ela podia ver a dor que tentou manter escondido.

"Deixe-me ver o médico. Eles queriam verificar você na próxima vez que estivesse acordado."

"Ainda não, Soph. Preciso dizer uma coisa. Eu preciso te dizer..."

"Ssh." Disse ela. Não sabia mais onde tocá-lo. Sua mão era a única coisa que não estava envolta em bandagens. "Está tudo bem. Você já me disse."

"Não, você não entende." As máquinas ao lado de sua cama buzinaíram ritmicamente, mas não havia nenhum movimento errático em seu batimento cardíaco. Ele estava firme e estável. "Eu cometi um erro."

Ela balançou a cabeça, sem entender o que ele quis dizer.

"Eu percebi uma coisa, quando estava voando para fora desse helicóptero. Quando eu olhei e vi amigos mortos no chão ao meu lado, seus membros arrancados de seus corpos e alguns dos seus rostos irreconhecíveis."

"Deus, Dec... Sinto muito, querido."



1



"Deixe-me tirar isso, Soph." A mordida em sua voz picava, mas ela deixou-o ir. Ele estava sofrendo e não tinha ideia do que fazer para torná-lo melhor. Ela não podia imaginar perder seus amigos de tal maneira. Assentiu com a cabeça e os lábios apertaram com uma linha reta, mudando os curativos que cobriam o ferimento no rosto.

"O que eu estou tentando dizer é que, quando um homem vê a morte olhando-o no rosto, há coisas que ele pensa sobre arrependimentos e desejos e necessidades e erros."

Ele lambeu os lábios novamente, mas ela não perguntou se ele queria alguma água. Alguma coisa foi apertada dentro dela e o ar ao seu redor tornou-se pesado, fechando sobre ela, até que pensou que iria esmagá-la.

"E eu percebi quando estava esperando lá me preparando para morrer, que você não era o futuro que eu vi."

"Este não é o momento nem o lugar para falar sobre isso, Dec." Disse ela, tentando sorrir, apesar de suas palavras quebrarem seu coração. "Você está com dor e está distraído, e não vou usar isso contra você quando estiver em seus pés novamente. Você disse que me amava, e sei que você quis dizer isso. Tenho que sair para a aula em breve, mas vou estar de volta hoje à noite."

"Não volte, Soph." Disse ele, segurando-lhe a mão antes que ela pudesse se afastar. "Eu quero dizer isso. Vou dizer aos enfermeiros que não é bem-vinda aqui. Eu não quis dizer isso quando disse que te amava. Se qualquer coisa, isso foi o delírio. Eu não sou nada, além de lúcido agora. Sinto muito se isso te machuca, mas é o melhor. Você é jovem e não pode saber o que quer para o resto da sua vida, mas não sou eu. Não deveria ser eu. Porque eu não quero e não posso te amar do jeito que você quer ser amada. Você é uma garota ingênua que ainda tem um monte para crescer quando se trata de como as relações funcionam."

"Isso não é engraçado, Dec. Por que está tentando me machucar? É cruel." Ela retirou-se de sua mão e se afastou da cama. Não percebeu que lágrimas caíram por suas bochechas, mas ele fez, e isso o matou por dentro.



"O que é cruel é deixar você achar que poderia ter mais entre nós, do que o sexo bom e algumas risadas. Acabou, Soph. Vá encontrar alguém que possa lhe dar a atenção que precisa. Você pode encontrar o amor em qualquer lugar, se olhar duro o suficiente."

"Se eu sair pela porta, não vou estar de volta." Ela agarrou sua jaqueta e mochila do chão quando a raiva começou a substituir a dor. "Vou te odiar com cada respiração durante o tempo que eu viver."

"Adeus, Sophia." As palavras eram definitivas e ela sentiu a quebra do coração em dois na frieza em sua voz. Este não era o mesmo homem que tinha compartilhado seus sonhos e sua cama durante os últimos dois anos. Este homem era outra pessoa, e ela seria amaldiçoada se esperasse por ele vir aos seus sentidos.

Não disse nada quando abriu a porta de seu quarto e fechou-a com calma atrás dela. Ignorou as perguntas de seus pais e do grito assustado de Darcy quando ela empurrou a família MacKenzie para as escadas. Não queria esperar o elevador. Tinha que sair para o aberto, agora, antes que quebrasse completamente.

Golpes frios contra suas bochechas e pelotas de gelo de chuva presas como agulhas em sua pele, enquanto ela correu pelo estacionamento até o carro. Não sabia como conseguiu ligar o carro ou a unidade de volta para o apartamento, onde o apartamento de Declan – onde ela tinha acabado de desembalar a última de suas coisas.

Ela não deixou que os soluços se libertassem, até que abriu a porta e sentiu o cheiro familiar de sua colônia. Caiu no chão onde estava e deixou as lágrimas caírem quando a última de sua inocência foi finalmente derramada.

E ela não parou para pensar quando arrumou várias caixas de coisas mais importantes em sua vida e carregou-a para o porta-malas de seu carro. Ele poderia queimar o resto ou vendê-lo por tudo o que importava. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava voltando para conseguir mais.



Trancou a porta do apartamento atrás dela e jogou a chave em uma caçamba de lixo na saída. Ela estava cheia de Declan MacKenzie, e se nunca mais o visse que seria muito em breve.



CAPÍTULO UM

Oito anos mais tarde...

Ruínas maias, Guatemala

Declan MacKenzie sabia quando uma operação estava prestes a ir para merda.

Ele sempre tinha um sexto sentido quando se tratava de situações de vida ou morte, a forma como a pele na parte de trás do seu pescoço formigava ou a maneira como ele podia sentir a mira sendo centrada entre os olhos. A única vez que ele tinha ido contra o seu instinto, ele quase não tinha conseguido voltar para casa vivo, e a cicatriz irregular em seu rosto era um lembrete diário de que as únicas coisas que ele podia confiar eram seus próprios instintos.

A vida de sua irmã estava na linha, e se eles queriam ter Darcy volta do barão da droga que a tinha sequestrado, então a equipe que ele ia colocar junto teria que ser mais esperta e mais rápida que os soldados que Alexander Ramos havia contratado para proteger seu composto. Os homens de Dec eram bem treinados, e seu irmão, Shane, estava observando suas costas, juntamente com Brant e Scott Kane Huxley. Se ele tivesse que confiar em alguém, seriam os três.

Dec olhou para a equipe que se reunia em torno dele, à espera de suas ordens, e ele sabia que alguém ia morrer. Aquela sensação na boca do estômago só não ia embora. Darcy estava contando com eles, e ele estava no comando, porque sabia como fazer as decisões difíceis e teve a coluna vertebral para seguir com elas. Deus sabe o que ele teve que fazer algumas duras em seus 35 anos. Vidas foram perdidas a cada dia em sua linha de trabalho, mas ele nunca teve que enfrentar o que poderia ser um de sua própria família.

Olhou nos olhos de cada um dos membros de sua equipe e sabia que ele tinha de bom grado se sacrificado, se poderia salvar a vida de seus irmãos e irmã. Seu bom amigo, Brant



Scott, amava Darcy se ele queria admiti-lo ou não, e que o fez família. O pobre coitado. Smith tinha três filhos e Huxley tinha uma esposa. Todo mundo tinha alguém em casa contando com eles. Exceto ele. Ele destruiu os sonhos há muito tempo.

Dec rapidamente elaborou estratégias, a melhor maneira de mantê-los todos vivos. "Quero a comunicação a cada passo do caminho." Ele ordenou. "Smith e Huxley, peguem o lado norte. Max e Brant vão cobrir o sudoeste, e eu fico com o sudeste. Jade irá cobrir-nos daqui. Team SEAL 6 e 4 estão ambos no local. Não fiquem em seu caminho. Nossa missão é ter todos os reféns com vida, se pudermos."

Eles estavam todos vestidos com BDUs verde, pintura facial e óculos de visão noturna de batalha escuro amarrados em suas cabeças. Os SEALs iriam em primeiro e derrubariam tantos soldados quanto pudessem para limpar o caminho dos agentes que iam dentro do complexo subterrâneo.

O som de tiros ecoou a distância, e Declan deu o sinal para que eles se movessem na posição. Ele viu seu time desaparecer na folhagem circundante e contou os segundos em sua cabeça. Correu em direção ao seu próprio posto de controle, esperando que estivesse certo e a maior parte dos homens de Ramos estivessem em sua área.

Ele permaneceu nas sombras, observando os soldados de Ramos criando em torno do perímetro, enquanto a sensação em seu estômago se intensificou. A maneira como eles se moviam em posições de combate coordenado parecia que tinha sido retirado do manual militar dos EUA, o que significava que as coisas eram piores do que ele imaginava. Sabia que havia uma toupeira em algum lugar entre os agentes políticos ou com quem trabalhava, mas sua identidade ainda era indescritível. Muitas missões tinham sido comprometidas por haver alguém no interior. Vários dos agentes sob seu comando tinham sido tirados do armário e brutalmente encerrados, e ele não acreditava em coincidências.

O mundo desabou sobre o tempo que ele chegou à beira da clareira onde a entrada sudeste para o composto foi localizada. Soldados invadiram e vieram a ele de todas as direções. O medo nunca teve a chance de tomar posse, o medo era paralisante, e tirou os dois



soldados mais próximos a ele, enquanto Jade Jax atirou um fluxo constante de fogo desse rifle mágico dela e fez um campo a mais para ser jogado.

A bala atingiu de raspão o braço ao mesmo tempo em que um dos soldados mergulhou-o e levou-o para o chão. Dec sentiu o ar sair de seu corpo, quando a carne de seu atacante bateu contra ele. Ele não era tão grande quanto seus irmãos – desnatava bem seus um metro e oitenta, seus músculos magros e musculosos, mas seus movimentos eram fluidos quando ele absorveu o golpe. Seu antebraço esquerdo bateu na garganta do soldado quando ele estendeu a mão para a Ka-Bar presa em sua bota. Dec mal notou o olhar surpreso dos olhos de seu agressor, conforme a faca afundou na carne, e ele empurrou para o lado e pegou sua arma quando outros vieram para ele.

Jade foi consistente em seus tiros, e adrenalina empurrou Dec para lutar mais e mais rápido, até que o chão estava coberto de corpos e ele estava finalmente na posição ao lado da porta de metal trancada, que dava para o composto.

"Estou na posição e indo." Disse Dec através do dispositivo. "Verificação."

"Nós estamos em posição." Huxley chamou. "Indo para dentro."

"Nós estamos dentro." Disse Brant.

"Todo mundo está limpo que eu posso ver." Disse Jade. "Mas tenho pontos cegos para o norte."

"Merda! Merda!" Huxley de repente gritou.

Tiroteio rápido e os gritos dos moribundos ecoaram nos ouvidos de Dec, e seu coração parou de bater, enquanto esperava para o inevitável. Seu sangue gelou e ele caiu de costas contra a parede, enquanto balançou a cabeça em negação. Smith e Huxley deveriam ter estado bem. Ele havia calculado os riscos e levado as maiores para si mesmo. Eles deveriam ter estado bem.

"Ahhh, Deus... Dec." Disse Huxley, com a voz rouca de dor.

"Relatório, porra." Ele ordenou. "Huxley? Você não morra. Sophia vai ficar puta."

Um pequeno suspiro de uma gargalhada podia ser ouvida através do fone de ouvido e Declan fechou os olhos enquanto outra alma foi acrescentada à lista das que ele tinha sido



responsável e não conseguiu. Huxley era o seu amigo mais próximo, mais como um irmão, e eles estavam lá para o outro através dos tempos difíceis. Dec ficara por ele em seu casamento, quando Huxley havia se casado com uma das mulheres que Declan sabia devia ter pertencido a ele, e deixou que isso acontecesse, porque Hux tinha sido seu amigo.

"Ela vai ficar puta." Disse Huxley baixinho, sua respiração pegando novamente. "Smith caiu. E estou... batendo." Alguns segundos de respiração difícil se passaram até que ele falou de novo. "Cuide dela para mim, Dec. Eu sei que você vai. Eu sempre soube sobre..."

"Eu vou cuidar dela." Declan respondeu antes que os outros pudessem ouvir a confissão de leito de morte de Huxley. "Ela vai estar segura. Eu juro."



CAPÍTULO DOIS

Três semanas mais tarde...

Sophia Huxley sentou encolhida no canto da pequena sala quadrada. As paredes e o chão eram de concreto cinza e as luzes fluorescentes estavam duras. A cadeira de madeira em baixo dela vacilou, e tinha que manter os pés colados ao chão, para que não se deslocasse a frente. A mesa de metal pequena sentada aparafusada ao chão, cheia de cicatrizes e amassados de anos de abuso. Um longo trecho de espelho alcançado através da parede oposta, e sabia que estavam olhando para ela.

Sua boca estava seca, e colocou os braços protetoramente em torno de seu estômago turvo. Ela não conseguia se lembrar da última vez que tinha tido uma refeição completa. Talvez algumas semanas atrás, quando tinha chegado à notícia da morte de seu marido. As coisas tinham sido um borrão desde então.

Ela tinha perdido a noção de quanto tempo estava dentro da sala de interrogatório. Estava em apuros e não sabia como consertá-lo. Ela não tinha família, nem amigos próximos. Kane teve a certeza disso depois que se casou. Seu ciúme tinha lhe causado cortar todos os laços.

Vergonha arrastou até sua espinha e enrolou em sua pele como sempre fazia quando ela se lembrou de quão idiota que tinha sido. Dec não a quis o suficiente, a amou o suficiente, de modo que ela acabou com um homem que a fez lembrar dele, na maneira como ele falou e do jeito que a encantou com sua personalidade provocante, somente ela não soube no momento que tudo tinha sido um ato.

Isso tinha levado mais de um ano após a separação cruel de Declan, antes que ela começasse a namorar de novo, mas Kane Huxley tinha andado em sua vida e sido incansável em sua busca, e seis semanas depois, ela se casou com ele. Sophia não sabia até que andou pelo corredor que Declan e Kane eram amigos, não até que ela tinha visto a máscara de pedra



descer sobre face – as cicatrizes de Declan ainda franzidas e vermelhas, enquanto ela prometeu amar e valorizar outro homem, um homem que nunca teria todo o seu coração. Não era todo dia que a noiva passou um tempo vomitando no banheiro, em vez de apreciar sua recepção.

Outra rodada de tremores arruinou seu corpo, os músculos de seus braços e pernas ataram em bolas apertadas, e ela mordeu os lábios enquanto tentava massagear as áreas. Eles caíram à temperatura na sala e seus dentes batiam enquanto esperava infinitamente para alguém entrar e falar com ela. Eles a chamavam de traidora. Uma terrorista. E um soluço seco escapou com o pensamento do que poderia acontecer com ela.

Não havia mais ninguém que pudesse recorrer. Ninguém que pudesse descobrir por que eles a estavam chamando dessas coisas terríveis.

Pensamentos de Declan vieram à mente, pelo menos do jeito que ele tinha sido quando a amava. Não tinha sido a primeira vez que ela pensava nele ao longo dos anos, mas foi à primeira vez, desde o dia em que ele partiu seu coração que ela realmente queria ver seu rosto mais uma vez. Talvez estivesse certo quando lhe disse quando se deparou com momentos de vida ou morte, pensamentos das coisas ou pessoas que mais significavam foi o que ocupou a mente. Infelizmente para ela, parecia que ainda era ele. Deixe-o para seu subconsciente gostar de ser chutada, enquanto ela estava para baixo. Declan tinha sido amigo de Kane e Kane os tinha traído. Não havia nenhuma razão para ele vir no resgate de sua viúva.

Sua cabeça virou em torno quando a porta de metal cinza abriu em dobradiças silenciosas e um homem entrou. Ela não o reconheceu, mas ele era um inferno de muito mais assustador, do que os agentes que a tinham tomado de sua casa algemada.

Sophia estremeceu involuntariamente para a humilhação de ser trazida algemada, enquanto seus vizinhos se reuniram em seus gramados e os repórteres se juntaram ao redor dela e ela foi expulsa.

"Sra. Huxley." Disse o agente. "Meu nome é Agente Brennan. E você está em todo um inferno de um monte de problemas."



Seu tamanho encheu a porta e as calças recém vincadas e camisa azul não conseguiam esconder a selvageria dentro. Seu cabelo era escuro como a noite e varreu displicentemente na testa, e seus olhos eram do mesmo azul penetrante como sua camisa. Ele segurou um arquivo grande em sua mão e tinha uma arma na cintura.

Suas unhas morderam as palmas das mãos e ela ficou tensa quando ele se mexeu pela sala e tomou a cadeira do outro lado da mesa. Seu cabelo não oscilou ou ele não se importava com o desconforto. Ele não parecia o tipo de homem que você gostaria de cruzar.

A dor de apertar os punhos era apenas um lembrete de que o pesadelo tornou-se realidade, e ela olhou passado o Agente Brennan para a longa extensão de espelho, perguntando o que os homens por trás viam quando olharam para ela.

"Sra. Huxley?" Agente Brennan chamou, as linhas de expressão na testa estragando tornando-o ainda mais ameaçador. "Você está bem?"

A risada que escapou foi dura e cheia de descrença em sua pergunta. "Por que estou aqui?" Sua voz falhou e ela engoliu uma vez, tentando aliviar a secura.

"Não vamos jogar, Sra. Huxley. As coisas vão muito mais fáceis para você, se acabar de nos dizer a verdade."

"Que verdade?" Ela cuspiu, o calor correndo para seu rosto, enquanto seu temperamento desencadeava. "Eu já fui chamada de terrorista e traidora sem quaisquer explicações. Estive trancada em um quarto por horas sem comida ou água, e ninguém tem lido meus direitos ou perguntado se eu gostaria de um advogado."

"Os terroristas não têm direitos. Bem vinda aos *Estados Unidos da América*."

"Eu não sou uma terrorista." Disse ela, mas as palavras de seus lábios tremiam e medo enraizou em sua barriga. "Eu não sou. Eu não fiz nada."

"Seu marido era um agente de alta classificação dentro da CIA, que teve autorização de segurança ultrassecreta. Você sabe qual é seu legado, Sra. Huxley?" Ele não esperou que ela respondesse. "Ele é o homem que colocou um preço sobre as cabeças dos seus agentes e vendeu-os pelo maior lance. Ele tem sido responsável pela morte de catorze agentes, e Deus sabe que nomes de muitos mais vendeu, antes que tivesse o bom senso de morrer."



Sophia balançou a cabeça em confusão. "Isso é um erro. Meu marido era um empreiteiro para uma empresa siderúrgica. Ele nunca teve contratos com o governo, porque ele disse que não pagam o suficiente. Eu serei a primeira a concordar com você, que ele seria capaz de matar, mas não era um agente."

Ela assistiu em fascinação horrorizada quando o arquivo pesado aterrisou com um baque sobre a mesa. Ele abriu-o e pegou o documento que sentou em cima. Anexado ao que era uma fotografia de seu marido. Ele empurrou-a para ela e seu sangue gelou ao vê-lo. Tudo o que ela nunca tinha conhecido sobre ele foi listado nessa folha de papel – seu certificado de segurança, as pessoas sob seu comando, seus contatos, sua família.

"Meu Deus." Disse ela, encontrando olhar frio de pedra do Agente Brennan. "Isso tem que ser algum tipo de piada."

"Eu juro a você, não é. Seu marido foi trabalhar todos os dias e olhou dentro dos olhos das pessoas que ele estava vendendo. Ele era um assassino."

Seus olhos brilharam com raiva e ela sentiu o sangue de seu rosto. As palavras que ele havia dito mais cedo, de repente bateram. Ela não tinha direitos. Sem amigos. Sem proteção. Estava trancada em um quarto com um homem que podia fazer o que quisesse, desde que ela confessasse o que ele pensava que era a verdade, e quem assistia não faria nada para detê-lo.

"Eu quero sair daqui." Disse ela, empurrando a cadeira para trás e chegando aos seus pés. Os músculos de suas pernas apertaram e a dor quase a levou de joelhos, mas ela se manteve firme e cerrou os dentes com a dor. "Quero saber o que você pensa que eu fiz. Quero um advogado. Você não pode me manter aqui quando não fiz nada de errado." Histeria subiu seu caminho para a voz dela e ela olhou ao redor da sala, procurando alguma maneira de escapar.

"Sente-se, Sra. Huxley. Você espera que eu acredite neste ato? Que você poderia estar casada com um homem, gostar dele e não ter ideia do tipo de inferno que ele fez descer na vida das pessoas?" A voz de Agente Brennan nunca subiu, como se estivesse acostumado a assistir uma mulher se aproximando do estado de avaria.



Sophia olhou para ele em choque e respondeu antes que pudesse pensar melhor. "Claro que eu sei o tipo de inferno que ele fez descer sobre as pessoas. Ele era um mestre na manipulação, em jogos mentais, até que já não se reconhece mais e suas verdades se tornaram sua realidade. Você vê esses dois dedos?" Ela perguntou, erguendo a mão direita de modo que os apêndices tortos eram facilmente vistos. "Ele fez isso no dia em que lhe disse que queria o divórcio. E então ele segurou uma faca na minha garganta e me estuprou, enquanto me disse que me mataria, se eu tentasse divorciar-me dele." Ela puxou a gola de sua camisa para que ele pudesse ver a cicatriz fraca onde a faca teve em sua pele.

"Assim que eu consegui arrastar para longe e correr nos meus pés eu peguei o rifle e continuei ao lado da porta e segurei-o para ele até que saiu. Mas eu nunca encontrei a coragem de pedir o divórcio. E todos os dias depois que olhei por cima do meu ombro, porque sabia que se baixasse a guarda ele me encontraria, de alguma maneira me atacaria quando eu não estivesse olhando." Ela olhou para sua mão e flexionou os dedos para trás em um punho. "Acho que ele encontrou uma maneira de me atacar, afinal de contas, porque aqui estou eu. Então, você não me assusta, Agente Brennan. Eu vivi o inferno com Kane Huxley."

"É uma história interessante." Disse ele. "E eu não tenho dúvida de que ele faria algo assim para a sua própria esposa. Mas isso não é desculpa para a evidência de que diz que você é tão culpada quanto ele. Você sabe como ele morreu?"

Sophia apenas olhou para as profundezas frias de olhos de Gabe Brennan e não respondeu. Não parecia ser um ponto.

"Kane fez um acordo com o homem errado." Ele se recostou na cadeira e juntou as mãos em seu estômago, como se estivessem apenas tendo uma conversa casual. "Nós enviamos uma equipe até a *América Central* para destruir um dos maiores laboratórios de drogas no mundo e desmantelar o cartel Ramos. Huxley vendeu a equipe pelo que os soldados estavam esperando por eles, mas o traficante encarregado decidiu tomar Kane – com eles, em vez de partir – com a taxa de cinco milhões de dólares que Kane tinha pedido."



"Eu não sei nada sobre isso. Sobre o que ele fez." Disse Sophia novamente.

"Você foi casada com o homem. Compartilhou sua cama e sua casa. Não pode me dizer que não sabia o que estava acontecendo." Gabe espalhou o arquivo aberto e abanou os papéis para que eles se arqueassem na frente dela. "A evidência não mente."

Ela mal vislumbrou os papéis e manteve os olhos fixos nele. "Kane Huxley e eu nos casamos apenas no nome." Disse ela, sentindo a humilhação se aproximar dela mais uma vez. Seus olhos corriam para a longa extensão de vidro, ela podia sentir seus olhares sobre ela. "Eu quase não o via quando nos casamos, e só o vi duas vezes nos três anos, depois que lhe disse para sair."

"Talvez sim, mas Kane tem sido um agente dentro da CIA por uma dúzia de anos. Certamente você começou a suspeitar de seu comportamento durante esse tempo."

Seus punhos bateram em cima da mesa, o envio de alguns dos papéis para o chão. "Eu estava muito ocupada tentando adivinhar seus humores e manter minha sanidade." Ela gritou, sua voz quebrando novamente. "Sabe como é, agente Brennan, ser jovem, confiante e no topo do mundo, e depois ter esse mundo despedaçado em um piscar de olhos? Até você não ter autoconfiança e autorespeito, porque alguém está no seu rosto dia após dia, listando suas falhas e implantando novas em sua mente, só porque eles gostam de transar com você?"

Lágrimas corriam pelo seu rosto, mas ela ignorou-as, assim como ignorou o breve vislumbre de piedade que ela viu nos olhos de Gabe Brennan. Ela não precisava de pena de ninguém. Precisava de sua liberdade. Era tudo o que queria, desde que tinha cometido o erro de amarrar-se a Kane.

"Você é uma contadora em uma empresa muito grande e de prestígio, Sra. Huxley." Gabe continuou, mudando de assunto abruptamente. "O dinheiro que seu marido coletava para vender os agentes tinham de ir a algum lugar. Sua empresa movimenta milhões de dólares em todo o mundo a cada dia. Não seria difícil para você fazer o mesmo com o seu marido."

"Você nem sequer sugeriria isso, se tivesse alguma ideia do que nosso casamento era. Kane não falava de negócios comigo. Ele mal conseguia ficar na mesma sala comigo."



"Perdão, mas por que ele se casou com você em primeiro lugar?"

"Eu fui uma competição. Nada mais do que um prêmio a ser ganho. E joguei facilmente em suas mãos. Vamos apenas dizer que tenho mau julgamento quando se trata de homens."

Gabe se inclinou para frente e separou vários documentos da pilha, empurrando-os na frente dela. Os olhos dela se arregalaram de horror quando ela reconheceu sua assinatura nitidamente abaixo de seu marido.

"São documentos para seis contas bancárias diferentes." Disse Gabe, espalhando-os fora para que ela pudesse ver.

Sophia olhou para eles de forma rápida e sentiu a corda apertar no pescoço. Ela balançou a cabeça em negação. Parecia a sua assinatura, mas ela sabia que nunca assinou estes documentos.

"Onde está o dinheiro, Sra. Huxley?"

Seu olhar subiu ao encontro de seu olhar frio de pedra, mas ela não vacilou.

"Eu não tenho nenhum dinheiro, Agente Brennan. Eu nunca tive."

Ela podia sentir sua frustração, mas poderia facilmente ver as rodas girando em sua cabeça, procurando maneiras de prendê-la em uma mentira.

"A assinatura nessas contas bancárias me diz de forma diferente." Disse ele. "Eu estou disposto a apostar que o seu fundo contábil, tornaria quase impossível para você não manter registros impressos em algum lugar de cada transação que veio dentro e fora dessas contas. A tecnologia não pode ser sempre confiável, pode? É por isso que os agentes estão transformando a sua casa de cabeça para baixo, enquanto nós falamos. Eles estão conversando com amigos e seu empregador. Eles estarão desmontando seu escritório e o computador que você usa lá. Nós vamos encontrá-lo, Sra. Huxley."

Náuseas rolaram através de seu estômago, como ele tão facilmente destruía sua vida. Ela não teria mais nada, uma vez que acabassem com ela. Sua empresa iria demiti-la ao primeiro sinal de escândalo. Ela não tem muitos amigos deixados, em sua maioria



conhecidos, e seus pais não estavam mais vivos. Se não tivesse um emprego, poderia beijar sua casa e tudo o que ela tinha trabalhado para o adeus.

"Quem abriu o dinheiro dessas contas limpou todos os vestígios de onde isso veio. E se nós pudermos descobrir as células terroristas financiavam o seu e o negócio paralelo muito lucrativo do seu marido, então podemos encontrá-los e trazer justiça para todos os agentes cuja cobertura foram comprometidas, e espero que possamos salvar as vidas de dezenas de outros. Não temos ideia de quantas identidades foram vendidas, ou quem está em perigo imediato."

Sophia não queria olhar para a condenação no rosto de Gabe Brennan por mais tempo. Ela não queria ver a sua prova. Sabia que Kane tinha feito isso com ela, tinha traído os agentes e lhes custado à vida.

"Você vai querer nos ajudar aqui, Sra. Huxley. Seu marido está morto. Não há ninguém para levar a culpa, exceto você."

Sophia fechou os olhos e não respondeu. Eles fizeram as suas mentes. Lágrimas vazaram dos cantos dos olhos e arrastaram por suas bochechas. A última vez que ela chorou tinha sido o dia que Declan tinha lhe dito que não a amava mais, mas não conseguia parar as lágrimas agora. Estava muito cansada e cansaço se instalou profundamente em seus ossos.

"Não há nada mais que eu possa dizer-lhe." O silêncio que se seguiu foi pesado com a tensão e ela finalmente abriu os olhos para enfrentar o que estava por vir.

"Tenha-o à sua maneira. Você será levada presa, até que as equipes tenham acabado a busca de sua casa e escritório. Poderia estar lá dias ou semanas, é uma incógnita, mas eu sei que estará recebendo a visita do Doutor Renfro, no prazo de vinte e quatro horas. Ele tem esse soro injetável bacana, que faz as pessoas quererem falar. Se eu fosse você, viria limpa antes dessa visita. Ouvi dizer que não é um tratamento agradável."

A raspagem de sua cadeira sobre o chão de concreto foi como pregos através de um quadro-negro e causou arrepios na espinha. Tinha vivido no medo por cinco anos, olhando por cima do ombro em Kane, fazendo bem em suas ameaças, mas não era nada comparado ao medo que sentia agora.



O Agente Brennan reuniu os papéis – os papéis que provaram sua culpa e colocou-os de volta na pasta de arquivos.

"Eu não vi nenhum parente mais próximo em seu arquivo." Disse Gabe enquanto caminhava até a porta. "E o seu nome já foi espalhado pela imprensa. Um de seus colegas de trabalho apreciou seus quinze minutos de fama um pouco demais. Você tem alguém que quer que a gente entre em contato? Alguém para cuidar de todos os assuntos pessoais, enquanto você está nos visitando?"

"Declan MacKenzie."

Sophia não tinha ideia de por que deu o nome, que me veio à mente em primeiro lugar, ou por que ela achava que ele poderia ou iria ajudá-la agora. Kane tinha prazer em dizer-lhe quantas mulheres Dec tinha tido ao longo dos anos e como muitas que tinham compartilhado juntos. Mas ela tinha aprendido a reconhecer que Kane mentia ao longo do que jorrava. Declan era um bastardo com certeza, mas, no fundo, ele tinha uma honra e caráter que Kane nunca iria possuir. E acreditava que se ela lhe pedisse ajuda agora, que ele viria só porque seu senso de certo e errado, e sua honra não iria deixá-lo fazer menos.

Agente Brennan olhou para ela com um olhar indecifrável no rosto, mas ela podia jurar que viu um lampejo de surpresa nos olhos dele.

"Chame Declan MacKenzie." Disse ela novamente, com a voz mais forte desta vez. "Ele costumava ser militar. Forças Especiais. Eu não sei se ele ainda é, mas ele é... era... meu amigo. Ele é a única pessoa que me resta para chamar."

Ela tinha que acreditar que tudo ficaria bem. A verdade iria sair e todo mundo ia ver que ela era inocente. Esse Kane Huxley tinha sido um monstro para o núcleo. Dec acreditaria nela. Ele a conhecia bem demais para pensar que ela poderia tornar-se uma traidora.

"Isso pode ser arranjado, Sra. Huxley." Agente Brennan saiu do quarto e fechou a porta silenciosamente atrás de si, e pela primeira vez desde sua noite de núpcias, ela tinha esperança de que tudo ficaria bem.

Ela esperou alguns minutos para que alguém visse buscá-la e levá-la até sua cela, mas os minutos se arrastavam e a letargia em seus músculos a teve cochilando. A porta não fez



nenhum som quando abriu de novo, mas os cabelos se levantaram em seus braços e uma sensação que ela não sentia há muito tempo resolveu baixo em seu intestino. Ela sabia que ele ia estar lá antes que levantou a cabeça.

A visão de Declan MacKenzie enviava emoções tumultuosas através de seu corpo de alívio, saudade, vergonha e tristeza. Seu casamento com Kane tinha destruído parte dela, se tivesse estado raspando e lutando para repará-lo, desde que se separou dele. Kane tinha aproveitado todas as oportunidades para jogar jogos psicológicos, até que ela começou a acreditar nas coisas que ele tinha dito.

Dec parecia o mesmo à primeira vista. Ele ainda era uma figura intimidante, foi apenas algo sobre a maneira como ele se portava. Ele se movia como um gato grande da selva e teve a graça de um dançarino. Seu cabelo escuro era mais curto do que quando ela tinha visto pela última vez, tocou perto do couro cabeludo e sua barba era o mesmo comprimento, mas ela ainda podia ver a cicatriz irregular que seguiu a linha de sua mandíbula. A vertente ocasional de prata no cabelo dele era novo.

"Dec." Disse ela, a cadeira tombando quando se levantou rapidamente. Suas pernas tremiam e sentiu as lágrimas em seus olhos. Ela nunca tinha visto qualquer coisa que parecia tão boa como ele parado lá, e correu em sua direção, jogando os braços em volta dele.

"Deus, Dec eu sinto muito." As lágrimas finalmente soltaram, mas só porque ela não estava sozinha por mais tempo. "Eu não tinha mais ninguém para chamar. Obrigada por ter vindo. Obrigada." Ela repetiu uma e outra vez.

"Sophia." Seus lábios resvalaram sua têmpora quando ele disse seu nome e, em seguida, deu um passo para trás, de modo que ela não estava mais tocando.

Foi então que ela percebeu o óbvio. Para além do breve olhar de sua boca em sua pele, ele não a havia tocado de alguma forma. Suas mãos ainda estavam nos bolsos da calça social cinza e as mangas de sua camisa branca estavam enroladas para mostrar seus braços musculosos. Tensão enrolou nos grandes músculos de seu peito e ombros e a cicatriz ao longo de sua bochecha ficou branca quando ele apertou a mandíbula.



Ela arregalou os olhos quando viu a arma no coldre ao seu lado e deu um passo para trás. E depois outro. Seu olhar voou de volta para ele e, em seguida, que ela soube. Ele era um deles, e nunca acreditaria nela sobre a evidência de que era tão condenável. Pela segunda vez em sua vida, Declan estava indo para destruí-la, e não tinha ninguém para culpar além de si mesma. O velho ditado é verdadeiro – me engane uma vez, vergonha para você... A única idiota na sala era ela.

"A única maneira que eu posso ajudá-la é se você contar a verdade." Sua voz familiar deslizou através de sua pele como seda e teve que lembrar-se de respirar. Este não era o mesmo homem que tinha uma vez a amado. Quem tinha usado a mesma voz para tentar e seduzir. Este homem era seu inimigo. E ela trouxe-o diretamente até a porta.

"Vá para o inferno, Declan MacKenzie. E tome a sua prova com você."



CAPÍTULO TRÊS

Seis meses depois...

Sophia olhou para a casa vazia uma vez, que tinha compartilhado com o marido e percebeu que não tinha uma boa memória do lugar nos cinco anos que viveu lá.

Ela viveu lá na maior parte sozinha, quando Kane não queria muito a ver com ela, uma vez que se casou com ela, mas as vezes que ele tinha voltado para casa... Ela estremeceu e lembrou-se que era melhor não ir lá. Ele só a tocou duas vezes durante seu casamento. A primeira vez na noite de núpcias. A segunda vez, quando ela lhe disse que queria o divórcio. Nenhuma experiência tinha sido agradável.

As caixas em cima da mesa ainda precisavam estar fechadas, de modo que ela encontrou o rolo e fechou-as metodicamente, rotulando cada uma enquanto foi. Tinha tido a sorte de encontrar um comprador para a casa, mesmo que ela teve que tomar uma oferta mais baixa. O importante era que tinha o suficiente para pagar a sua dívida e apenas o suficiente para vê-la através, até que encontrasse um novo emprego.

Se ela encontrasse um novo emprego. Ninguém queria contratar uma criminosa. E tentar explicar para os futuros empregadores que tudo tinha sido um mal entendido não tinha lugar nenhum.

Fazia meses desde que se limpou das acusações de conspirar com o marido em atos de traição, conspiração por assassinato, e lavagem de meio bilhão de dólares, que foi mergulhado em sangue de alguns dos melhores da América.

O governo não tinha provas e ela passou por seus testes, por isso depois de semanas de ser contida em um quarto pequeno, com nada mais do que uma cama e sua própria companhia, eles finalmente tiveram que deixá-la ir. Mas não antes que ela perdesse o emprego e teve a maioria de seus bens apreendidos.

O banco tinha chamado o empréstimo em sua casa, pelo que ela não tinha escolha a não ser vender. Só poderia ser grata que a mãe tinha deixado à pequena casa que ela possuía,



até sua morte, alguns anos antes. Seu pai havia falecido um ano depois que ela e Kane tinham se casado, e não tinha outra família. Aquela casa era sua graça salvadora e o único lugar que tinha deixado para ir. Se tivesse sorte, poderia encontrar um emprego como garçoneiro ou como caixa em algum lugar. Não podia se dar ao luxo de ser exigente.

O som de um carro puxando em sua garagem a teve agarrando o rifle que habitualmente detinha pela porta. Tinha certamente funcionado perseguindo Kane fora, e funcionou ainda melhor em jornalistas intrometidos. Algum dia ela esperava que fossem ter a dica e deixá-la sozinha.

Mas quando ela pisou na varanda da frente com o rifle na mão, a última pessoa que esperava ver era Declan. Ele saiu do jipe preto e ergueu as sobrancelhas quando ela apontou a arma em sua direção.

"Você vai atirar em mim?" Perguntou ele.

"Estou indecisa. Você está aqui para me levar de volta?"

Ele suspirou e ela percebeu que parecia cansado, mas sabia que um olhar podia ser enganador. Viveu com um ator consumado, e, tanto quanto ela estava preocupada Declan e Kane tinham sido cortado do mesmo tecido. Seu olhar pousou no sinal 'Vendido', que foi postado em frente ao quintal dela.

"Estou feliz que você foi capaz de vender. Eu gostaria que você me deixasse ajudá-la."

"Você teve sua chance. Você seria a última pessoa que eu teria a ajuda. O que você quer, Dec?"

"Eu precisava vê-la." Disse ele.

A arma vacilou em suas mãos e ela abaixou um pouco, para que ele não percebesse como as palavras a afetavam. Não havia mais nada entre eles, além de lembranças amargas e arrependimento.

"Você me viu. Agora saia."

"Soph, eu preciso explicar porque estava lá. Por que eu tinha que ser tão duro com você."



"Eu não quero ouvir explicações. Quero que você saia. Eu posso dizer, olhando para você que se sente culpado." Amargura tingiu sua voz, embora tentasse não deixar que visse como se sentia traída. "Não há nenhuma razão para se sentir culpado. Você tinha um trabalho a fazer, e não somos mais as pessoas que costumávamos ser. Nenhum dano, nenhuma falta. Você só participou em destruir a minha vida. Mais uma vez."

"Eu ia pedir-lhe para casar comigo, quando chegasse em casa dessa última missão." Disse ele.

Ela soluçou uma risada e sentiu o borbulhamento de histeria dentro dela. "Não se atreva a dizer isso, seu bastardo. Não depois de tudo isso. Ao menos você me deve a honestidade. Acho que na próxima vai me dizer que me mandou embora e disse-me que não me amava mais para o meu próprio bem."

"Eu pensei que estava protegendo você. A última coisa que eu queria era você ser arrastada para esse tipo de vida, em que alguém vai matá-la com a mesma facilidade como eles piscam. Não é o que você merecia. Sei que você provavelmente não acredita em mim."

Lágrimas correram pelo rosto livremente agora e ele era apenas um borrão em sua visão. Ela encostou-se a coluna da varanda quando toda a sua força parecia escorrer de seus ossos.

"Não, eu não acredito em você. Você me matou naquele dia, Dec. As cicatrizes que deixou em mim são tão permanentes como essa em seu rosto."

Ela pretendia machucá-lo, atacá-lo, mas ele nem sequer pestanejou com suas palavras.

"Eu sei, e já era tarde demais para fazer qualquer coisa sobre isso no momento em que percebi... que cometi o maior erro da minha vida. Você já estava apaixonada por Kane e eu tinha perdido a minha chance."

"Eu nunca fui apaixonada por Kane." Ela gritou. "Eu era apenas uma marca para ele. Você sabia que ele me namorou como você fez? O que você lhe disse sobre nós? Ele sabia como chegar até mim. Como me fazer acreditar que havia outros homens como você lá fora. Não importava que a conexão física não estivesse lá. Eu disse a mim mesma que ele era



um homem bom, e isso é tudo o que eu podia pedir. E decidi que, se ele era um bom homem, então eu provavelmente poderia crescer a amá-lo um dia."

Ela bateu as lágrimas em seu rosto, limpando a visão, mas Declan ficou parado na frente dela estoico como sempre. Ela não tinha certeza de que ele era capaz de emoção. Ele havia provado isso quando a questionou incansavelmente durante semanas para tentar provar a sua culpa.

"Ele odiava você." Disse ela. "Você sabia disso?"

A voz de Declan estava apertada quando respondeu. "Eu tive a ideia quando começamos a atravessar os seus pertences pessoais."

"Eu não percebi o quão profundo era o seu ciúme. Inferno, eu nem sabia que vocês dois eram amigos até que o vi no casamento. Que estúpida."

"Você não é, Sophia. Nunca foi. Ele nos enganou."

"Ele me estuprou na nossa noite de núpcias." As palavras vieram do nada, e ela não tinha certeza de que havia dito em voz alta, mas o endurecimento da postura de Declan e a fúria mal contida no rosto assegurou-lhe que ela tinha. "E toda a vez que me segurou..." Ela fez uma pausa para respirar através de seus soluços. "Toda a vez que ele me fez dizer o seu nome. Ele me fez pensar em você. Então, eu me lembraria da escolha que tinha feito, e que nunca teria você de novo."

"Sophia..."

Ele deu um passo para frente, mas ela levantou a arma novamente, sua mão mais firme desta vez. "Não." Ela gritou. "Fique onde você está."

Declan voltou para onde ele estava, mas ela poderia dizer que não estava feliz com isso.

"Ele gostava de jogar. Para mexer com a minha mente, até que eu estava pulando em sombras." Sua risada era amarga. "Acho que é o que todos vocês superespões são bons. Mas não sou capacho de ninguém. Não o seu ou Kane Huxley. Mas Deus, foi um alívio quando bateu na minha porta e me disse que ele estava morto. Pensei que tudo iria finalmente ficar bem."



"Nada disso importa agora." Disse ela. "O que importa é que ele era um monstro e eu estarei pagando as consequências de me casar com ele, para o resto da minha vida. Você e Kane são a mesma pessoa nos meus olhos. Você manipula e toma decisões para as pessoas sem cuidado ou pensamento com os seus sentimentos. Talvez seja a sua linha de trabalho, ou talvez seja apenas o seu caráter básico. Quem sabe? Mas eu sei que estou limpando minha vida de Kane Huxleys e Declan MacKenzie. Agora saia da minha propriedade."

Ele ficou exatamente onde estava e manteve o olhar fixo nela. "Você me amou uma vez, Sophia. E não importa o que disse a você, então, eu te amei também. Isso nunca mudou, e me odiava por ter te machucado. Mas pensei que iria mantê-la viva. Você pode tentar dizer a si mesma que me odeia, e Deus sabe que tenho muito a responder, mas você sabe que o que tínhamos nunca foi uma mentira."

Ela puxou o gatilho e sentiu o chute do rifle em suas mãos. Uma nuvem de poeira subiu aos pés de Declan, mas ele não tentou se esquivar ou sair fora do caminho.

"Eu disse prá fora da minha propriedade."

Ele acenou com a cabeça, mas ela podia ver a compreensão e a tristeza em seus olhos, e não queria nada mais do que correr para os seus braços, assim, ser realizada e ele dissesse que tudo ficaria bem. Fazia tanto tempo desde que tinha sido segurada. Mas não podia dar uma chance a ele de novo. Não depois que a deixou ser levada para aquela cela.

"Você se esqueceu de uma coisa, Soph. Eu sei que não levou o dinheiro, mas isso não significa que os outros pensam da mesma forma. Até que seja encontrado, você sempre será um alvo para alguém. Quem é que vai protegê-la, se não eu?"

"Eu posso me proteger, assim como estou agora."

"Você é louca se acha que vou deixá-la lidar com isso sozinha. Estarei aqui se precisar de mim. Isso é uma promessa."

"Eu precisei uma vez, Declan. Esses dias acabaram."

Ele acenou com a cabeça novamente e sorriu tristemente. "Estou contente que ele não matou o seu espírito." Ele abriu a porta do jipe. "Era o que eu mais amava sobre você."



Sophia esperou até que ele saiu com o carro e seguiu para fora de sua vida, antes que voltasse para dentro e fechasse a porta suavemente atrás dela. Ela enxugou as lágrimas e voltou a arrumar as coisas. Era sua vida, e que era hora de começar a viver.



CAPÍTULO QUATRO

Dia atual...

O calor da *Virginia* rolou em ondas visíveis em toda a terra e a umidade era grossa o suficiente para beber.

Declan ficou agachado ao lado da pequena casa de fazenda, que Sophia tinha se mudado para mais de um ano antes. Tinta branca descascada dos lados de madeira e o telhado parecia que precisava ser reparado em alguns lugares. Degraus flácidos levou até uma pequena varanda e o único sinal de vida era a samambaia murcha que pendia de um gancho.

Ele assistiu sua luta em tentar colocar sua vida de volta junta para o último ano e meio, e a ajudou quando e onde quer que ele podia, mas sabia que ela não gostaria de agradecer-lhe por isso, se descobrisse que tinha estado por trás do trabalho de recepcionista, que tinha conseguido em uma agência de seguros local. Ela estava praticamente desempregada em qualquer outro lugar e todo mundo conhecia o nome dela, depois de ter sido espalhado pela notícia nacional. Ele tinha deixado o dinheiro de forma anônima e vigiava de longe, mesmo que seu primeiro instinto fosse o de bater abaixo a porta e deixá-la ouvir a razão. Sabia que ela estaria em perigo a partir do momento em que tinha descoberto que o dinheiro estava faltando, e ele sabia que este dia chegaria.

Dec ignorou os insetos e a forma como suas roupas colavam à pele – ele esteve em piores condições, e se arrastou para a casa, até que pudesse ver a porta dos fundos. Ele estava vestido com BDUs e óculos de visão noturna de caça-negro. A lua era apenas um pedaço no céu à noite e a casa estava completamente escura, por dentro e por fora, mas ele tinha sido treinado para ver perigo nas sombras. Ele vinha fazendo isso a maioria de sua vida.



O tempo de Sophia foi limitado. Seu instinto havia estado gritando para levá-la fora e segurança por um tempo agora, mas algo havia mudado ao longo do último par de semanas e o perigo havia se intensificado. Depois de meses de espera, alguém estava finalmente chegando nesse dinheiro e era óbvio que não ligava para o que acontecia com Sophia no processo. Ele não tinha ideia de por que eles tinham esperado tanto tempo. Talvez porque pensaram que ela relaxaria sua guarda ou a CIA iria parar de manter o controle sobre ela quando o tempo passasse, mas o fato era que alguém queria o dinheiro e Sophia estava na linha de fogo.

Não levou muito tempo para ele identificar os homens ao redor da cidade. Eles haviam sido bons, mas ele era melhor. Eles não se moviam como militares ou agentes – mais como mercenários, mas eles pelo menos tiveram a presença de espírito para tentar misturar-se na cidade que Sophia se mudou. Não tinha levado um segundo para ver as armas escondidas sob as roupas ou a maneira como eles casualmente assistiam das sombras, Sophia correu recados ou ia para o trabalho. A partir do número de armas que estavam embalados, parecia que suas ordens eram para fazer o que fosse necessário e obter as informações que precisavam, e isso assustou o inferno fora dele.

Suor serpenteava de suas têmporas em sua barba, mas ele não moveu um músculo enquanto olhava e ouvia em seu entorno. A casa de Sophia se sentou em uma vasta extensão de terra cheia de árvores e coberta de arbustos, e ela não tinha vizinhos por milhas. A casa tinha pertencido a sua mãe e tinha sido deixada para Sophia após sua morte. Era o lugar perfeito para a solidão que ela ansiava. E o lugar perfeito para uma emboscada.

Havia mais de meia dúzia de homens que ele tinha contado, girando em turnos e mudando suas posições para a fiscalização. Ele tinha encontrado um par de parques de campismo, a menos de uma milha em cada direção da casa, mas Sophia tinha sido sem noção do perigo. Não a tinha visto olhando por cima do ombro ou tomando precauções extras à noite, o que significava que ela estava finalmente começando a sentir-se segura. Ele odiava que tinha que destruir sua ilusão.



Dec misturou-se com as árvores quando fez o seu caminho em direção à parte de trás da casa. A porta dos fundos estava exposta, e ele teria que se mover rapidamente para que não fosse visto. Deixou cair a ferramenta de metal fino de sua manga na sua mão e, em seguida, mudou-se como o fantasma que foi muitas vezes comparado.

A escolha estava na fechadura e a porta se abrindo em apenas uma questão de segundos, e ele balançou a cabeça para a qualidade de sua segurança. Ele deslizou dentro e se agachou baixo, fechando a porta e trancando-a atrás dele. Esperou que a casa ajustasse ao seu redor, e ouviu a certeza de que tudo soava como deveria.

A casa tinha cheiro de limões dela, como e mel e algo um pouco mais escuro, um pouco sexy. Seu corpo se apertou instantaneamente, seu pênis inchou atrás de seu zíper quando o cheiro familiar agrediu seus sentidos e parecia dizer: *Ah, sim. Lembro-me dela. Minha.* Ela sempre teve esse efeito sobre ele, desde o primeiro momento em que pôs os olhos nela, e não mais podia controlar a reação de seu corpo com ela agora, do que então.

O relógio do forno brilhava estranhamente verde, e ele empurrou os óculos de visão noturna para o topo da sua cabeça, deixando que seus olhos se acostumassem com o pouco de luz dada. Foi o suficiente, e ele poderia facilmente ver o layout da casa. Também ajudou a que ele tinha andado nisso vários dias antes, enquanto ela estava no trabalho.

A casa não era grande. Uma sala de estar principal, que abriu em uma cozinha do tamanho de um armário. Um banheiro. E um quarto. O ar era sufocante dentro de casa, e ele sabia que ela não iria desperdiçar o dinheiro que não tinha, instalando um ar condicionado. As janelas estavam abertas cerca de uma polegada de altura, mas não foi o suficiente para deixar uma brisa refrescante passar.

Seus passos eram silenciosos quando superou até o quarto e viu-a deitada no meio dos lençóis brancos duplos torcidos debaixo de seu corpo exuberante e nu – gotas de suor cobrindo sua pele.

Ela era linda quando a conheceu aos dezenove anos. Mas aos trinta, ela tinha um corpo de mulher que o deixou sem palavras. Seus quadris eram mais brandos, mais



redondos, e os seios mais cheios. A única coisa que ela mudou foi que deixou os cachos dourados suaves voltarem a crescer entre suas coxas.

Sophia sempre lembrava de uma mulher que nasceu na década errada. Ela tinha a aparência de uma estrela de filme dos anos 1940. Seu cabelo era um loiro dourado pálido que acenou em suaves cachos ao redor do rosto, e ele se lembrava que a palha suave entre suas coxas era uma sombra mais escura da cor de mel e o que isso escondeu sabor tão doce. Suas sobrancelhas eram grossas e arqueadas e ela tinha uma pequena pinta logo acima do lábio que uma vez tinha conduzido-o louco de tesão.

Ele tinha toda a intenção de reacender seu passado e corrigir os erros que tinha feito. Mas primeiro tinha que mantê-la viva.

Dec sentou-se na beira da cama e rapidamente colocou a mão sobre a boca de Sophia, antes que ela pudesse gritar. Seus olhos se abriram e os brancos de seus olhos pareciam brilhantes na escuridão. Ela lutou contra ele, mas a tinha presa, e inclinou-se rapidamente para tentar aliviar seus temores.

"Sou eu, Soph. Acalme-se." Suas palavras foram mal discerníveis. Menos de um sussurro em seu ouvido. "Você precisa fazer o que eu digo, e fazê-lo agora. Está em perigo. Você entendeu?"

Ele sentiu um estremecimento de respiração deixar seu corpo, e ela relaxou contra ele, quando reconhecimento pegou.

"Dec?" Ela disse.

"Levante-se e obtenha roupas. Sem luzes. Nós não temos muito tempo."

Ele estava prestes a passar da cama quando ouviu o som familiar de um revólver armar e sentiu o círculo de metais pressionado contra seu peito. Ele acalmou instantaneamente, e viu que seus olhos se estreitaram em raiva.

"Você é a única pessoa que eu vejo aqui que é um perigo para mim. Saia da minha casa." Suas palavras eram tão tranquilas como as suas tinham sido.



"Estou ficando cansado de você malditamente ameaçar atirar em mim. Não é o momento para os jogos. Podemos jogar polícia e ladrão mais tarde. Vou até deixar você usar minhas algemas."

"Vou gostar de matar você. Eu certamente pensei sobre isso o suficiente."

Ela apertou o cano com mais força contra seu peito e ele quase sorriu. Sophia sempre teve um temperamento dinamite, uma vez que ela se irritou. Não havia nada que o fez mais duro, do que ver aquela centelha de combate em seus olhos.

"Você não terá que se preocupar em me matar se perder mais tempo. Os homens circulando sua casa vão cuidar disso para você. Claro, eles não vão parar em me matar. Eles provavelmente vão matá-la também."

"Como eu sei que você está aqui para me ajudar, em vez de me estragar de novo? Não é como se você salvasse uma traidora. Não quero que você arruíne essa reputação MacKenzie infame."

Dec sentiu sua mandíbula apertar e seu temperamento queimar em uma fervura lenta. Se ela tivesse alguma ideia de quão difícil tinha sido para ele ir até aquela sala de interrogatório e encará-la assim, então ela não seria tão rápida perto de rebentar as bolas dele.

Eles tiveram que contê-lo fisicamente quando a trouxeram naquele dia, e que a única razão que tinha sido autorizado a permanecer e observar era porque ele tinha prometido que iria ficar fora do caminho e tentar usar sua conexão a ela, para ajudar a investigação. Ninguém sabia que ele tinha estado doente como um cachorro, depois que eles finalmente a levaram para longe, ou que tinha subornado a todos que poderia encontrar para fazer seu tempo lá o mais confortável possível, incluindo o médico que deveria administrar as drogas e obter sua confissão. Tinha sido uma boa maldita coisa que Gabe Brennan estava do lado dele, caso contrário, as coisas poderiam ter ido muito, muito mal.

Seu sorriso era afiado como uma lâmina, e ele se aproximou, obrigando-a a mudar o ângulo que estava segurando a arma. Ele se inclinou para seu ouvido novamente e sentiu sua repentina ingestão de ar.



"Agora, querida. Você vai ferir meus sentimentos. Os únicos planos que tenho que envolvem enroscando-nos mais nus e eu deslizando duro e quente dentro de você." Ele deixou seu olhar vagar pelo corpo dela e viu os mamilos endurecerem em picos apertados. "Parece que estamos no meio do caminho."

Sabia que ela estava indo para atacar antes que fez, e seus dedos já estavam pressionando para baixo os pontos de pressão em seu pulso. Ela deixou cair a arma, quando sua mão ficou dormente e engasgou quando tentou sair de seu controle.

"Sobre o meu cadáver."

"Nós poderíamos estar mais perto do que você pensa. Já perdemos muito tempo. Esta luta pode esperar por mais um dia."

Ele afastou-se da cama e foi até suas gavetas, jogando rapidamente calcinha e um sutiã, shorts e um top de algodão fino sobre a cama.

Ambos ouviram o menor arranhão vindo da frente da casa, e isso foi tudo o que levou para estimulá-la em ação. Ela rapidamente colocou as roupas e Declan tirou a arma de suas costas, movendo-se para olhar pela janela. O lado da casa teve uma boa cobertura de árvores, e ele não viu nenhum dos mercenários à espreita do lado de fora. Isso mais do que qualquer coisa lhe disse que ele não estava lidando com profissionais.

Sophia pegou um velho par de tênis debaixo da cama, deslizou-os em seus pés, e, em seguida, pegou o colar de camafeu que pertencia a sua avó, fixando-o rapidamente em torno de seu pescoço. Nunca a tinha visto sem ele, e sempre pensou que lhe convinha.

Ele apontou-a e ela veio imediatamente, e estava feliz que, pelo menos confiava nele o suficiente para tirá-la disso.

A janela já estava aberta cerca de uma polegada, e ele deslizou para o resto do caminho acima, grato que era uma armação de metal em vez de uma das antigas de madeira que seriam inchadas por causa da umidade e duras de ceder. A janela era estreita e ele teve que torcer seu corpo para espremer através, mas o fez com rapidez e eficiência, caindo



silenciosamente para o chão. Ele manteve baixo, não querendo tornar-se um alvo por estar ao lado do branco da casa, e fez sinal para que Sophia seguisse.

Seus olhos estavam arregalados e assustados e sua mão tremia um pouco quando ela agarrou a borda da janela. Ele esperou até que ela estava à beira e, em seguida, estendeu a mão e levantou-a do resto do caminho para baixo. Ele não se incomodou definindo-a em seus pés, mas em vez disso a abraçou contra ele protetor e correu. Seus passos eram leves, nunca fazendo um som, e Sophia se esticou em seus braços, enquanto maldições abafadas vieram de dentro de sua casa, uma vez que descobriram que ela tinha ido embora.

"Ela se foi." Uma voz profunda chamou. "Encontre-a."

Luzes capotaram em toda a casa, e Dec parou atrás de uma árvore antes de olhar a casa. Ele contou, pelo menos seis homens caminhando por lá, jogando seu colchão para olhar debaixo da cama e puxando as roupas no seu armário, para se certificar de que ela não estava se escondendo dentro. Os sons de vidro quebrando a teve vacilando em seus braços e ele a segurou mais perto, querendo fazê-los pagar por destruir o pouco que lhe restava.

Esses caras definitivamente não eram profissionais. Se ele tivesse ido com uma equipe em uma situação semelhante, teria cortado os disjuntores e todos eles foram equipados com visão noturna.

Começou a correr novamente, uma mão segurando a arma e a outra segurando Sophia. Suas unhas em seus ombros enquanto ela segurava pela sua vida, e podia sentir o baque de seu coração contra o seu próprio.

O layout da terra era visível em sua mente e sabia que eles estavam chegando perto de outra vala. Foi mais um leito de rio seco, mas houve uma boa dose de escova e árvores brotando dos bancos, tornando-se o esconderijo ideal.

Ele diminuiu seus passos quando o chão sob, consistia mais de folhas mortas e gravetos do que grama úmida, movendo-se com cuidado para nenhum som poder ser ouvido. Afastou a folhagem e definiu Sophia em seus pés, pressionando para baixo sobre os ombros, para que ela soubesse ficar baixo.

Seguiu-a e aproximou-se. "Fique aqui." Ele sussurrou.



"Onde você está indo?" Ela agarrou a camisa dele para impedi-lo de se afastar.

"Descobrir quem os enviou e o que eles querem."

"Não seja estúpido. Há um monte de homens lá dentro, e você é só um. Vamos sair daqui."

"Se você continuar falando assim, vou começar a pensar que você se importa."

"Se você morrer sendo um idiota machista, então eu não tenho ninguém para me ajudar a escapar."

"Você é todo o coração, bebê."

"Pelo menos eu não sou todo idiota." Ela sussurrou.

Dec balançou a cabeça enquanto seu pau cravava num estalar em sua voz sussurrada.

"Bebê, estes caipiras serão um passeio no parque. Estou acostumado a lidar com o pior da humanidade em uma base diária. Sei o que estou fazendo."

"Tudo bem. Se você não estiver aqui em dez minutos e estou correndo como o inferno e não olharei para trás. Aprendi da maneira mais difícil que o único olhando para mim, sou eu."

Dec olhou fixamente para ela quando ouviu o grito sair atrás dele para começar a procurar os motivos. Ela estava em uma boa localização e eles nunca a encontrariam no escuro. Mas ele precisava de respostas e que a única maneira de fazer isso era ir buscá-los.

"Fique baixo e não faça nenhum som. Nem sequer roce os ramos em torno de você. Estarei de volta em meia hora."

Ele afrouxou os dedos de sua camisa, em seguida, antes que pudesse falar-se fora dela, ele a puxou para mais perto. O chiar de calor entre eles era elétrico, uma energia pulsante, o mesmo que tinha sido tantos anos antes. Ela era sua alma, aquela mulher colocada nesta terra para ele, e que era hora de recuperar o que lhe pertencia.

"Não me beije." Disse ela, lendo sua mente. "Isso só vai piorar as coisas."

"Querida, eu tenho que discordar de você lá. Mas podemos discutir sobre isso mais tarde."



Ele virou as costas para ela e correu pelas sombras. A necessidade para a caça bateu em seus pulmões e bateu através de seu sangue. Quanto mais cedo ele cuidasse do perigo que ameaçava sua mulher, mais cedo ele poderia reivindicar o que era dele.



CAPÍTULO CINCO

Não demorou muito tempo para Declan circular ao redor e cabecear os homens enquanto eles fizeram o seu caminho em toda a propriedade de Sophia. Foi uma grande área para cobrir, e eles se espalharam muito fino, cada homem tomando uma direção diferente.

Ele poderia ter ouvido o primeiro homem vindo de um quilômetro de distância. Não estava mesmo tentando ficar quieto, enquanto chutava folhas e galhos para fora do caminho. Dec moveu atrás dele e bateu o pescoço rapidamente, o cheiro familiar de morte permeava o ar, quando colocou o homem suavemente no chão e se moveu em direção ao próximo.

Ele só tinha contado meia dúzia de homens, mas havia sempre a chance que mais poderia ter estado à espera nos bastidores. Ele caçava com um único objetivo em mente – de rescindir quaisquer ameaças à Sophia.

Lidou com cada homem da mesma forma que o primeiro, até chegar ao último. O homem na frente dele deve ter tido uma sensação ruim, porque ele soltou um assobio baixo, um sinal para os outros, e ninguém respondeu de volta. Ele parou no meio do caminho, a arma segura, pronta, e escutou o movimento. Ele nunca ouviu Dec chegar atrás dele.

Dec chutou aos pés do homem, e a crise doentia de quebra de osso e cartilagem o tinha chorando de dor quando caiu no chão. Dec seguiu com uma série de golpes que causou entorpecimento nos braços, e a arma que estava na mão do mercenário caiu com um baque suave nas folhas.

"Quem te mandou?" Dec perguntou, segurando o homem pelos cabelos e forçando-o a olhar seu rosto.

"Foda-se." O homem olhou furiosamente para Declan, já vendo a sua morte, e ele cuspiu no chão aos seus pés.



"Eu vou passar. Você está precisando de um banho." O aperto de Dec apertou no cabelo do homem e ele puxou a Ka-Bar da bota, observando os olhos do homem ampliarem na visão da lâmina afiada. "Eu vou perguntar de novo. Quem te mandou?"

Dec trouxe a faca na garganta do homem, apertando apenas o suficiente para o cheiro acobreado de sangue encher o ar. "Seus amigos estão mortos. É só você e eu agora, pode muito bem dizer-me o que sabe. Eu estou disposto a deixá-lo viver, para que possa dar uma mensagem de volta ao seu patrão."

"Ele vai me matar mais rápido do que você." Ele cuspiu. "Você pode muito bem fazê-lo rápido."

"Oh, acredite em mim quando lhe digo que posso fazer você viver por um longo tempo, com as coisas que vou fazer para você. Só vai desejar a morte."

O que quer que o homem viu nos olhos de Dec deve tê-lo convencido da verdade, porque seus lábios tremiam de medo e o cheiro enjoativo de urina os cercou.

"Eu não sei o nome dele." Disse o homem.

Declan pressionou com mais força com a faca e o homem gritou em protesto. "Honestamente, eu não sei. Nós temos nossas ordens, embora uma conta de e-mail criptografado e, em seguida, quando o trabalho é feito, o dinheiro aparece em nossas contas. É tudo eletrônico."

"Quais foram às instruções para a garota?"

"Para saber onde está o dinheiro e fazer o que fosse preciso para fazê-la falar."

"E uma vez que ela lhe dissesse onde estava o dinheiro?"

"Eliminação."

"Você tem sido muito útil." Disse Dec, sabendo que o sentimento estaria voltando para os braços do homem em breve. Ele bateu a lâmina rapidamente pela garganta e mudou-se para fora do caminho, antes que o jorro de sangue o alcançasse.

Eliminar todas as ameaças à Sophia. Essa era a sua missão, e não ia se desviar desse caminho.



Ele apertou o botão em seu relógio para que brilhasse, e fez uma careta quando viu que seu tempo estava quase terminado até voltar a Sophia, antes que ela decolasse. Ela faria isso também, a moça teimosa. Dec decolou em uma corrida e só conseguiu voltar para onde Sophia estava escondida, quando ouviu o som de um veículo puxando para a unidade de sua casa.

"Hora de ir." Disse ele, puxando-a de sua posição agachada atrás da vala. "Nós não estamos fora disto ainda. Parece que a equipe de apoio chegou."

O brilho dos faróis cortou a escuridão e ele viu quando uma van de carga derrapou até parar. Dois homens saltaram, armas na mão, e foram direto para a casa. Dec amaldiçoou silenciosamente em seus erros de cálculo. Estes homens não tinham estado seguindo Sophia durante a semana. Ele teria visto. Mas tinham estado em algum lugar perto e tinha sido atribuídos a alguma outra tarefa.

"Você pode correr?" Perguntou ele.

"Na medida em que for preciso."

"Siga-me. Tome as medidas que eu tomo. Não podemos permitir que você tenha um tornozelo quebrado."

Ela assentiu com a cabeça e ele empurrou o resto do caminho no meio do mato e saiu da vala, até que estivessem em terra plana. E, em seguida, eles correram.

Demorou menos de vinte minutos para o brilho do fogo chegar acima das copas das árvores, e Sophia estendeu a mão e agarrou o braço dele, puxando-o a parar. Sua respiração era difícil e inclinou-se para que suas mãos repousassem sobre seus joelhos e chupou em grandes golfadas de ar.

Dec ficou em silêncio e viu como o céu brilhava com a névoa de chamas alaranjadas. Fumaça preta rolava em nuvens pesadas e pendurava suspensa, nenhuma brisa para movê-los junto.

"Oh, Deus." Disse Sophia, com o rosto molhado de suor e lágrimas. "Oh meu Deus. Isso é tudo. Tudo se foi."



Sua voz era apenas um sussurro, mas cada palavra cortava nele. Ela sofreu mais do que qualquer mulher deve ter sempre, e tinha todos os motivos para culpá-lo. Ele tinha sido o único a mandá-la embora, a enviá-la nos braços de outro homem. Mas não tinha escolha. Pelo menos ele achava que não tinha. E essas escolhas foram à razão pela qual ela estava aqui agora, devastação gravada em seu rosto.

Mas depois de assistir os homens que se tornaram seus amigos serem soprados ao inferno e voltar, ele sabia que nunca poderia ter uma vida normal. Nunca ter uma esposa ou filhos, sem colocá-los em perigo. Porque os homens – seus amigos – tinham morrido por causa de quem Declan era. Mesmo durante os dias das Forças Especiais que estava sendo treinado para a cobertura de fundo da CIA, e ele teve que fazer uma escolha. Mas a coisa foi feita de escolhas que tinham um efeito bola de neve, e Sophia tinha sido a única a sofrer.

"Soph." Disse ele, colocando a mão em seu ombro. "Sinto muito, querida."

Ela encolheu os ombros nele, seu olhar nunca deixando o brilho. "Eu não preciso de sua piedade." Disse ela, a voz rouca de lágrimas. "Só me tire daqui e volte a cidade, para que eu possa descobrir como colocar a minha vida junta novamente."

"Isso é fácil." Disse Dec, estreitando os olhos para a inclinação teimosa do queixo e a explosão de raiva em seus olhos. "Porque se você pensa por um segundo que vou deixá-la fora da minha vista, enquanto estes bastardos estão atrás de você, então está fora de sua mente."

"Você tem sido o catalisador para tudo o que já deu errado na minha vida, Declan. Francamente, eu prefiro me arriscar com esses idiotas por conta própria. Não acho que possa sobreviver mais com sua ajuda."



CAPÍTULO SEIS

Sophia lutou contra as lágrimas, enquanto o Jeep preto de Declan acelerou de *Virginia* para *DC*. Manteve o olhar desviado para fora da janela e ignorou os olhares preocupados que ele mantinha enviando em seu caminho.

Deus, o que ia fazer? Ela literalmente não tinha nada, além das roupas dela, sem ID, ou cartão de débito, sem carro. E nada restou de sua família, exceto o colar camafeu que pesava em torno de seu pescoço. Estava tudo acabado.

Se ela não aparecesse para trabalhar, não teria um trabalho muito mais tempo. Sua pequena verba não era muito de um ovo em tudo, e não poderia mesmo colocar um depósito para baixo, em um novo lugar para morar. Estava completamente à mercê de Declan MacKenzie. Até que ele decidisse que era hora de afastá-la de novo.

A tensão cresceu mais espessa entre eles o mais longe que dirigia, mas se recusou a responder às suas perguntas ocasionais. Curiosidade conseguiu o melhor dela embora quando Dec virou no coração de *DC*.

Sua mão agarrou a maçaneta da porta. Ela reconheceu bem a área. Foi onde a tinham levado antes de interrogá-la sobre as atividades de seu marido, e ela seria amaldiçoada se voltasse para lá sem uma luta.

"Relaxe." Disse Declan. "Eu não estou com a CIA mais."

"Desculpe-me se eu não dou à mínima. Se você não estiver com a CIA, está com outra pessoa. Não tem isso em você para sair do jogo completamente, e posso dizer a você agora que vou morrer, antes de voltar em alguma caixa de concreto. Quero sair do carro. Agora."

Os nós dos dedos ficaram brancos no volante, mas era o único sinal que ela podia ver de sua própria raiva crescente. Ele sempre foi muito bom em esconder suas emoções, a tal ponto que muitas vezes ela se perguntava se ele tinha alguma.



"Isso não vai acontecer, querida. Se vou manter essa bunda muito viva, então você vai seguir as minhas regras. E acredite em mim, tenho planos para essa bunda, então eu quero cuidar bem dela."

Calor correu para seu rosto e seus mamilos apertaram, muito sensível à medida que se esfregou contra o tecido fino de sua camisa. Líquido juntou entre as coxas dela e ela apertou as pernas juntas para aliviar a pressão. Ele sempre tinha sido capaz de fazer o corpo reagir, apenas com um olhar ou o som de sua voz.

Maldito. Ela tinha estado bem antes dele aparecer. Kane tinha danificado mais do que apenas a sua autoestima durante o casamento. Ele a fez se sentir tão sexualmente carente e desagradável que tinha perdido a capacidade de atingir o clímax, e não com os dedos ou a multidão de brinquedos que ela tentou. E tentou de tudo. A necessidade de liberação ainda estava lá, e conseguia bem para a beira do orgasmo, mas nunca atingir o auge, e que iria deixá-la insatisfeita e com dor por dias. Adivinhou que era o equivalente feminino de bolas azuis.

Ela tinha finalmente chegado ao ponto em que parou de tentar, e, eventualmente, a necessidade de satisfação sexual tinha desaparecido. Mas só de estar na proximidade de Declan tinha terminações nervosas que pensou mortas há muito tempo acordadas, e já sentiu o clitóris inchado entre as coxas e a dor dolorosa em seus seios. E não haveria alívio para isso.

"Você teve sua chance." Ela finalmente conseguiu dizer. "Vai ser um dia frio no inferno, antes de você tocar em mim novamente."

Dec verificou pelo retrovisor uma vez e, em seguida, pisou no freio, trazendo o jipe a uma parada brusca no meio da estrada. O tráfego era luz no meio da noite, e os poucos carros na estrada desviaram em torno deles com uma buzina e o gesto rude ocasional.

"O que..." antes que ela pudesse terminar a frase que ele tinha o cinto de segurança desafivelado e puxou-a em toda a alavanca de câmbio, para que ela montasse sobre seu colo. Não havia tempo a lutar ou protestar. A mão dele se enredou em seu cabelo e a outra pressionou em seu quadril. Seu corpo estava quente e duro debaixo dela e sua excitação pressionada insistentemente contra seu montículo.



Ela chupou em uma respiração afiada quando seus lábios se elevaram para os dela, e sabia que não havia nenhum ponto em afastá-lo. Por mais que odiasse o que ele tinha lhe feito, e tanto quanto ela odiava o líquido indo ao seu toque, queria isso. Paixão não existia para ela por mais anos do que queria lembrar, não desde a última vez que Declan a havia tocado.

"Não faça isso, Dec." Ela arquejou, mesmo quando suas mãos agarraram seus ombros. "Você está apenas tentando provar um ponto. Isso não significa que as coisas vão voltar ao que eram antes."

"Quem disse que eu quero que as coisas sejam o que eram?" Ele disse, mordendo o lábio inferior e absorvendo o gemido com o calor de sua língua. "Somos duas pessoas muito diferentes do que éramos então."

"Sim, uma traidora e um bastardo." Ela zombou. "Mas que diabos? Vamos foder. Eu não sei o que eu estava pensando."

"Você vai me irritar se continuar chamando-se disso."

"Estou vendo que você não contestou de ser chamado de bastardo." Sua risada foi dura e ela engoliu em seus próprios lábios, cansada do rumo que a conversa estava indo. "Então, o que agora? Você decidiu acreditar em mim, de repente, só assim você pode entrar em minhas calças? Eu vi movimentos de levantamento mais eficazes."

"Eu sempre acreditei em você."

"Venda-o para outra pessoa, MacKenzie."

O rosnado baixo que retumbou em seu peito vibrou contra seus seios sensíveis, e ela sentiu sua raiva e frustração quando a mão dele apertou em seu cabelo. Ele sempre teve uma coisa sobre seu cabelo, gostava de correr os dedos através dele e massagear o couro cabeludo quando faziam amor lento e simples, mas que iria envolvê-lo em torno de seu punho e puxá-lo apertado, tendo-a com força e rápido. Ela sempre gostou dessa borda da dor, se tivesse sido muito inocente e envergonhada na hora de pedir-lhe mais.

Sua boca cobriu a dela e a realidade desbotou. Um carro em alta velocidade ocasionalmente e o clamor de buzinas soaram distante em seus ouvidos. Não havia nada,



além do gosto familiar do proibido e do aroma de seu próprio desejo. Ela estava faminta por ele. Desesperada para sentir a sua própria necessidade em cima dela.

Ele empurrou seus quadris para cima, de modo que o comprimento duro por trás de seu zíper pressionasse contra a carne inchada entre suas coxas, e ela segurou em seus ombros como uma mulher carente de toque e se contorcia contra ele.

Lançamento estava mais perto do que tinha estado há muito tempo, e ela procurou por ele. Ansiava por isso. Mas ainda era apenas fora do alcance, e gritou de frustração quando sua ereção pressionou em seu clitóris.

Sua mão deslizou até suas costelas e enrolou em seu peito, esfregando o polegar através do botão sensível de seu mamilo. As sensações tinham ido passado o prazer e montou a borda da dor. Ela sabia que estaria sentindo o calor por hora/dias e nunca encontraria o cumprimento que ansiava. Parecia que Kane morto não tinha lançado seu domínio sobre ela.

"Chega." Disse ela, empurrando contra seu peito. Seu rosto estava superaquecido e ela estava quase delirando com a necessidade correndo por ela.

"Isso nunca vai ser suficiente." Sua voz era crua com desejo não realizado, mas ele fez o seu ponto. Se ficassem juntos, então isso iria acontecer novamente. E mais uma vez.

Ela tinha perdido sua maldita mente. Antes que pudesse embaralhar fora de seu colo, ele arrancou-a e para trás em sua própria sede, em seguida, estendeu a mão e afivelou o cinto de segurança. Jogou o jipe na unidade e apertou o pé no acelerador e voltou aos poucos carros na estrada. Todo o evento durou apenas alguns minutos, mas agora seu corpo estava em chamas, por algo que ela sabia que não podia ter. Maldito Declan MacKenzie.

Declan amaldiçoou por sua falta de controle quando ele se virou para 7th Street. Seu controle em situações de alta tensão era algo pelo qual era conhecido, mas se os ex-agentes que tinham estado sob seu comando pudessem vê-lo agora, eles provavelmente iriam morrer de rir.



Nenhuma outra mulher jamais havia sido capaz de chegar a ele como Sophia podia. Entre a boca inteligente e o paraíso que sabia esperou entre as coxas, logo que ela chegou perto, ele começou a pensar com a cabeça abaixo do cinto, em vez da acima do pescoço.

Olhou para o espelho retrovisor mais uma vez e fez outro círculo em torno do quarteirão. Ele não tinha percebido quem os acompanhou para fora da *Virgínia*, mas queria ter certeza de que ele não inadvertidamente, levaria qualquer um às portas da frente do *MacKenzie Security* também.

Dec assistiu Sophia com o canto do olho. Suas costas estavam eretas e os braços foram cruzados protetores sobre o peito. Ela olhou a frente através do para-brisa e ele podia tudo, além de ouvir o discurso interno que estava produzindo as carrancas ferozes sobre seu rosto. Sabia que ela não tinha gozado, até pensou que tinha estado bem perto. Sophia nunca tinha sido o tipo de mulher para se segurar sexualmente, e que não tinha sido nada incomum para ela gozar várias vezes em uma variedade de maneiras. Ele sentiu sua frustração quando ela tinha montado uma vantagem, e sabia que era outro obstáculo que eles teriam que lidar.

Ele apertou um botão no painel de instrumentos e um elo da corrente do portão preto ao lado de seu prédio se abriu, revelando uma garagem. Não há nada especial sobre o edifício, que não fosse nobre imobiliário –um bloco quadrado de dois andares de concreto cinza e pedra que anunciava um serviço financeiro por somente agendamento, e janelas à prova de balas coloridas escuras. A porta blindada levava para um amplo hall de entrada, onde um guarda de segurança armado e recepcionista se sentaram para afastar as partes interessadas.

Virou-se na unidade e começou a descida para o parque de estacionamento subterrâneo, seguindo a estrada curvada para baixo dois níveis completos. Havia vários carros estacionados nas baías, mas ele revirou os olhos para a visão do preto e prata Audi *Spyder* que estava sentado no canto. As coisas estavam prestes a ficar interessantes.

"Eu quis dizer o que disse." Sua voz era fria o suficiente para dar-lhe queimaduras. "Não vou voltar a uma cela."



Ele suspirou e abriu a porta do carro. "Ninguém está colocando você em uma cela, Soph. Estamos aqui para ajudá-la. Basta se lembrar disso quando você for dentro."

"Por que tenho a sensação de que você está tentando me avisar, ao mesmo tempo que está me tranquilizando?"

"Eu sempre disse que você era perspicaz."

Ele a levou até um elevador e digitou um código que tinha um painel pulando para fora da parede. Colocou a mão sobre a tela e sentiu-o quente, pois digitalizou sua impressão da palma para a verificação. As portas do elevador se abriram e ele esperou que ela precedesse-o apenas no caso dela decidir fugir. Tinha aquele olhar sobre ela.

"Muito paranoico?" Ela perguntou quando ele digitou em outro código, antes das portas do elevador se fecharem e começarem a subir.

"Se você soubesse algumas das pessoas que eu encontrei ao longo dos últimos quinze anos, teria um verdadeiro apreço por minha paranoia."

O elevador parou no andar para cima e abriu em uma grande sala de controle. Não havia janelas, uma vez que ainda estavam no subsolo e todas as telas na parede estavam correndo um grande número de pesquisas de computador, para diferentes casos que suas equipes foram envolvidas dentro.

A mesa de reunião grande e cadeiras sentaram no meio das estações da sala e de computadores de vários níveis enfrentavam as telas nas paredes. Houve também uma área de estar com as cadeiras vermelhas brilhantes deixadas – e um sofá de correspondência em torno de uma mesa de café, e Dec sentiu Sophia endurecer o momento em que ela percebeu os outros na sala.

Ele colocou a mão nas suas costas e sentiu os tremores finos agitando seu corpo, enquanto observava Gabe Brennan desdobrar-se da cadeira e chegar a uma posição ereta. Seu olhar penetrante tomou em sua aparência e a expressão desafiadora no rosto, e seus lábios se curvaram em um sorriso de diversão.

Declan abanou a cabeça, advertindo o amigo. Gabe era um encenqueiro ao máximo. Ele poderia ler as pessoas num ápice – saber seus pontos fortes e seus pontos fracos, e como



manipulá-los para seus próprios fins. É o que o tinha feito um grande agente. Foi o que o agente fez ainda melhor agora que ele tinha ido privado como Declan, embora a agência de Gabe fosse baseada em Londres e ele tomasse casos internacionais, em vez de lidar com similar nacional que Dec tinha escolhido fazer.

"Sra. Huxley." Disse Gabe, assim como ele tinha tantos meses antes. "É bom vê-la."

Ela voltou a olhar frio para Declan e ele jurou que sentiu suas bolas murcharem, antes que ela voltou o olhar Gabe. "É uma pena que o sentimento não é mútuo."

Declan mal agarrou seu pulso antes que ela puxasse a arma de suas costas.



CAPÍTULO SETE

Sophia sentiu o sangue para seus ouvidos e seus batimentos cardíacos lentos num baque surdo quando ela enfrentou Gabe Brennan. Pensou que deixou de existir e ela nem sequer sentiu a mão pegando a arma de Declan. Tudo que sabia era que ela nunca seria um animal enjaulado novamente, e sairia lutando em vez de se encolhendo no canto, como tinha da última vez que Declan a traiu.

Sua mão enrolou em torno do calor da coronha da arma, mas antes que pudesse puxá-la livre, Dec teve seus pulsos envoltos firmemente em suas mãos e ele puxou-a para o seu corpo em um aperto, que não deixou espaço para o movimento.

"Má ideia, querida. Pelo menos espere para matá-lo, até descobrir o que ele aprendeu sobre os homens perseguindo você."

"Quem disse que eu estava indo para matá-lo? Você é o primeiro na minha lista."

"Você é muito mais violenta do que costumava ser. Talvez devesse parar de abanar, antes de dar o nosso público um show que poderia torná-los corados."

Sentiu o comprimento de aço de sua ereção contra suas costas e ela parou de lutar.

"Perverso." Ela sussurrou, virando a cabeça para que os outros não pudessem ler seus lábios. Sua vida tinha estado em exposição suficiente ao longo dos últimos meses. Ela não precisava adicionar o exibicionismo a sua lista.

Os lábios de Dec tocaram sua orelha e seu hálito quente chiou através de sua pele, e através de suas terminações nervosas. "Você nunca reclamou."

"Alivie, Dec." Disse uma voz feminina.

Sophia sentiu o gemido de Dec e ela olhou acima para ver a mais nova MacKenzie carrancuda para o irmão. Darcy não tinha mudado muito ao longo dos anos, e parecia que ainda estava dando aos irmãos um inferno e tomando nomes.



Darcy e Declan poderiam ter sido gêmeos, sua coloração era tão similar. Longos cabelos negros acenaram ao redor de um rosto exótico, com altas maçãs cortando o rosto e lábios carnudos. Seus olhos eram de um tom de azul elétrico e luziam com uma mistura de bom humor, malícia, e compreensão.

"Você não quer ficar no meio disto, Darcy."

"Claro que sim. Alguém tem que olhar fora para Sophia. Os homens dessa família têm uma tendência a atropelar o que estiver em seu caminho e não verificar se há danos colaterais." Darcy sorriu para Sophia. "É bom vê-la novamente, Soph. Embora eu tenha certeza que você se sinta diferente. Os homens podem ser idiotas, por isso nós mulheres temos que ficar juntas."

"Esse é o dia 'traga a sua esposa para trabalhar'?" Dec perguntou, virando-se para o homem descansando no sofá. Ele apertou seus braços ao redor da cintura dela, quando tentou se afastar. "Eu devo ter perdido o memorando."

Brant Scott sorriu e juntou os dedos sobre seu estômago duro quando olhou para sua esposa em adoração. Seu cabelo loiro foi cortado e seu rosto estava mal barbeado com um par de dias de barba. Ele usava uma arma na cintura, como os outros, mas não havia uma expressão fácil de lidar em seu rosto, que o fez parecer mais acessível do que os outros dois homens na sala.

"O que eu posso dizer? Ela não pode suportar em sair do meu lado." Ele virou os penetrantes olhos verdes na direção de Sophia e ela foi atingida por como ele era bonito. "Nós deveríamos sair de férias na semana passada, mas Declan puxou todos para ajudar a trabalhar o seu caso."

"E agora a sua parte do trabalho esta feita e estamos saindo hoje à noite." Disse Darcy, olhando para Declan. "Estou apavorada que os pais de Brant vão chamar a qualquer minuto e dizer-nos para ir buscar as crianças. Temos um de um e dois anos de idade." Explicou a Sophia. "Esta é a primeira vez que temos a chance de ficar longe por nós mesmos, desde que o mais velho nasceu, e estou começando minhas férias. Amo meus filhos, mas é como viver



com pequenos furacões. Eu ainda estou espantada que a nossa casa não se desintegrou em torno de nossos ouvidos."

"Você tem exatamente o que merece." Disse Declan, relaxando seu domínio sobre Sophia e levando-a mais para dentro da sala de estar. "Você foi um pesadelo quando uma criança."

Sophia sentiu como se estivesse presa em seu próprio furacão. Ela não tinha certeza de onde estava ou o que estava acontecendo, mas podia sentir a ameaça de perigo respirando no seu pescoço, e não achava que era o melhor momento para uma reunião de família. As palavras tremiam na beira dos lábios dela, mas não foi capaz de tirá-las diante dos olhos de Darcy acesos com o fogo da batalha.

"Oh, realmente. Porque não fui eu que coloquei essas cobras de jardim na minha mochila."

"Não, mas foi você quem colocou pó de mico no meu suporte atlético."

"Ouch." Disse Brant, balançando a cabeça para a esposa. "Isso é cruel."

"Você não pode provar que fui eu." Darcy sorriu para o irmão. "E esse foi o melhor jogo de futebol que você já jogou. Você jogou por quatro *touchdowns*."

"Jesus." Disse Gabe. "Por que você não deixa Sophia atirar em mim? Toda vez que eu entro nesse escritório, que se misturam em algum tipo de briga de família MacKenzie. Eu gostaria de pegar um avião e voar de volta para *Londres*, em algum momento hoje. Não dormi em 36 horas."

"Podemos voltar para a parte de eu atirar em você?" Sophia perguntou a Gabe, puxando-se fora do alcance de Declan e separando-se do resto do grupo. "É o mínimo que pode fazer depois de deixar minha casa queimar para baixo."

"Putá merda. Queimaram sua casa?" Darcy perguntou, lançando um olhar preocupado a Declan.

"Finalmente." Disse Gabe. "Podemos começar a trabalhar. Alguém agarre as luzes."



Declan foi para o painel de parede e apertou o interruptor de luz todo o caminho para a esquerda, de modo que as luzes se apagaram as trevas, e Sophia assistiu com surpresa quando as paredes se viraram para telas de computadores gigantes.

"Sabíamos que era apenas uma questão de tempo, antes que alguém viesse atrás pelo dinheiro." Disse Gabe.

"E, assim como eu te disse no dia que você me trouxe, eu não tenho dinheiro. Eu nunca tive nenhum dinheiro."

"E eu acredito em você." Disse ele, surpreendendo-a. "Mas o fato da questão é que alguém usou o seu nome, a sua assinatura, e as contas ligadas a você e seu marido para esconder milhões de dólares. Acharmos que seu marido retirou o dinheiro e colocou-o em algum lugar seguro, com a intenção de recuperá-lo novamente, mas depois ele morreu e não sabemos onde o colocou. Encontramos também uma prova parcial que ele tinha estado mantendo registros de licitação, sempre que colocava um novo agente no bloco para leilão. Mais do que provavelmente o dinheiro e o resto dos registros estão todos juntos. Talvez em um cofre ou um cofre em casa?"

"Você me fez essas perguntas antes. Nós não tínhamos um cofre, que eu saiba, e o cofre que tínhamos em nossa casa foi revistado pelos idiotas que você tinha atravessando cada centímetro da minha casa. Disse que só vi Kane duas vezes nos últimos três anos do nosso casamento. A primeira vez que eu nem sabia que ele tinha estado na casa, até que eu achei algumas coisas movimentadas em lugares diferentes. Ele havia passado por minhas gavetas e minha caixa de joias, mas eu não notei falta de nada. Ele me mandou um texto com uma foto minha dormindo." Ela estremeceu com a lembrança de como ela se sentia impotente naquele momento. Ele havia lhe provado que poderia tê-la machucado a qualquer momento que quisesse.

"A última vez que o vi foi alguns meses antes de morrer. Ele não se preocupou em ser sutil naquela época. Quando cheguei em casa do trabalho, ele destruiu a casa. Estava procurando por algo, mas não conseguiu encontrá-lo. Eu não sei o quê. Segurei uma arma para ele até que saiu. Eu nunca mais o vi."



"Eu me lembro." Disse Gabe, acenando com a cabeça. "Nós fizemos o nosso trabalho, Sra. Huxley. Você era culpada até que comprovada inocente. Eu não me importo o que alguém diz a você."

"Eu ainda não entendo o que isso tem a ver comigo." Disse Sophia, incapaz de esconder a raiva em sua voz. "Kane teve o luxo de morrer. Eu sou a única que perdi meu emprego, a minha segurança, e agora a minha casa. Quero sair dessa bagunça."

"É por isso que estamos aqui." Disse Declan suavemente. "Nós podemos protegê-la e ajudar a corrigir os erros que o filho da puta fez."

"Você o chama de filho da puta agora, porque ele virou traidor, mas o chamou de amigo todos os anos antes." Sophia zombou.

"Ele não era amigo de ninguém. Assim como nunca foi o marido que merecia."

Sophia respirou fundo e sentiu seus pulmões queimarem mais tempo que ocupou dentro. Ela soltou o ar lentamente e seu olhar gelou quando olhou Declan. "Talvez sim, mas ele foi o único que me queria e fui estúpida o suficiente para acreditar nele. Alguns de nós quer ser amado e viver vidas normais. Nem todo mundo está talhado para ser James Bond. Tenho sido nada além de um peão para homens com que já tive um relacionamento, e eu lhe disse antes. Prefiro me arriscar por minha própria conta. Eu confio em mim. Não em você, sua família ou seus amigos. A minha vida seria diferente se nunca tivesse te conhecido."

"Isso pode ser, mas você não pode mudar o passado, querida." Ela podia ouvir a raiva em sua voz, mas não se importava. "Alguém acredita que você tem esse dinheiro, e a especulação é mais do que suficiente para colocá-la em perigo. Vou protegê-la, se você quer isso eu ou não."

"Tenho certeza que o meu coração deve ser toda uma vibração sobre a rotina de homem das cavernas, mas vai ter que bater no seu peito e balançar o seu pau em torno outra hora."

Darcy riu no canto e então rapidamente o cobriu com uma tosse, e os olhos de Dec viraram um profundo cinza tempestuoso, enquanto olhava-a para baixo. Mas Sophia nunca



se encolheu na presença de um homem, nem mesmo durante os piores momentos de seu casamento, e não estava prestes a começar agora.

"Como é que você sabe sobre os homens que vêm atrás de mim?" Perguntou ela.

"Tivemos seu e-mail e contas bancárias sob vigilância na esperança de que alguém ia pescar o dinheiro." Disse Declan, admitindo livremente que invadiram sua privacidade. "Temos uma bandeira vermelha um par de semanas atrás, e fui imediatamente para baixo checar. Não demorou muito tempo para identificar os homens que seguem você."

"Eu sabia que estava sendo observada. Podia sentir isso." Admitiu. "Mas pensei que era mais de seus capangas. Sei que todos vocês estão assistindo, desde o dia em que me deixaram ir."

"Você sabia que alguém estava assistindo você, mas continuava a seguir com sua rotina diária, sem tomar as precauções necessárias?" Dec perguntou, sua voz nada mais do que um grunhido.

"Eu tinha toda a precaução necessária que precisava pressionada contra seu peito, quando você entrou na minha casa. Nós dois sabemos que se quisesse puxar o gatilho eu poderia ter."

"Eu sei que poderia remar sua bunda por tomar essas chances estúpidas. Você deveria ter chamado alguém para ajudar."

"Sim, porque o meu livro de endereços está apenas preenchido com contatos." Disse ela. Ela olhou para Gabe. "Você pode ir em frente, por favor? Prefiro sair enquanto ainda está escuro lá fora."

Os lábios de Gabe se curvaram, mas ele fez o que ela pediu. "Dec teve a bandeira em suas contas um par de semanas atrás, e imediatamente olhou para imagens de satélite e ver com quantos estávamos lidando."

"Eles eram mercenários." Disse Dec, tomando conta. "Braços que eram mais músculo do que cérebro contratado. O último com quem conversei, disse que ele não sabia o nome da pessoa que os contratou. Foi tudo feito eletronicamente. A atribuição iria entrar e quando fosse concluída, o dinheiro iria aparecer em suas contas bancárias."



"Eu tenho identificação parcial através das imagens de satélite." Disse Brant, levantando-se e indo para a parede. Deslizou os dedos pela tela e duas imagens vieram à tona. "Temos Jimmy Gaines e Robert Slade. Eles não têm a inteligência para tirar algo assim sozinhos. Sua ficha criminal é maior do que o meu braço, e nunca foram muito bom em cobrir seus rastros. Ex-militar. Dispensa desonrosa para ambos." Brant cruzou os braços sobre o peito, enquanto todos olhavam para a tela. "Eles têm dificuldade para seguir ordens, mas para quem eles estão trabalhando sob este tempo, os assusta o suficiente pelo que eles mantiveram seus narizes limpo."

"Quem mais?" Perguntou Dec.

"Nós também temos Walter Dale. Ele tem um par de acusações de agressão em seu arquivo no início, mas tem sido limpo nos últimos doze anos. Inteligência acima da média e bom com a eletrônica."

Sophia olhou para a imagem na tela. O homem tinha o cabelo loiro escuro comprido e olhos castanhos escuros. Seu rosto era quadrado e seus ombros eram largos e musculosos. Ele tinha o tipo de aparência que algumas mulheres podem achar atraente, mas se fosse ela, teria dado uma olhada para aqueles olhos sem alma e corrido na outra direção.

"Eu não o reconheço." Disse ela.

"Nós não esperaríamos isso de você." Disse Dec. "Mais do que provável que nenhum deles tenha qualquer conexão com você ou Kane. Eles são braços para alugar. A única razão pela qual eu o reconheço, é porque tivemos uma breve conversa esta noite. Ele foi definitivamente o líder do grupo. Seus instintos eram mais nítidos."

"Eram?" Perguntou Sophia. Ela sentiu o sangue de seu rosto no pensamento de Declan tomar tal possibilidade. Tinha havido seis deles, pelo amor de Deus.

"Eram eles ou nós, Soph. Essa é a primeira regra da guerra. E eu precisava de informações."

Declan odiava o olhar que se deparou no rosto de Sophia, quando ele admitiu ter matado os homens enviados para matá-la. Ele nunca quis que ela o visse como essa pessoa – a pessoa que ele tinha que ser quando a necessidade chamava para isso. Era apenas mais um



motivo que ele sentiu que tinha de afastá-la, e agora aqui estava olhando-o de perto e pessoalmente.

Ela parecia retirar-se para si mesma ainda mais, com os braços cruzados sobre o peito, como se estivesse tentando afastar o frio.

Gabe grunhiu e voltou-se para a tela. "Será que você mandou uma equipe de limpeza para varrer a área?"

"Não houve tempo." Respondeu ele. "Eles enviaram uma unidade secundária cerca de vinte minutos após a primeira. A casa pegando fogo teria chamado a atenção local, de modo que você pode apostar que já existe uma investigação em andamento. As autoridades vão pensar que Sophia está morta ou que ela foi sequestrada, por isso vamos ter que manter um perfil baixo com eles também. Talvez se a gente pudesse fazer quem está por trás disso, achar que ela está morta, o que poderia comprar-nos um pouco de tempo."

"Vai ser complicado." Disse Brant. "Ninguém vai desistir tão facilmente, e enquanto eles pensam que há uma chance dela estar viva e que sabe onde está o dinheiro, então vai estar em perigo. Você poderia estar olhando para um longo trecho subterrâneo."

"Eu estou disposto a correr o risco."

Brant e Gabe ambos assentiram em sua decisão. O que Dec não estava dizendo em voz alta, mas os outros entendiam foi que ele estava indo subterrâneo com Sophia e ficaria lá até que ela estivesse segura. Brant tomaria o controle do ramo *DC* da *MacKenzie Security*, e seu irmão, Cade, já estava no comando do ramo em *Dallas*. Ele confiava em sua família para manter as coisas acontecendo e conseguir os trabalhos que já haviam sido contratados para fazer.

"Cal Colter e Archer Ryan estão ambos fora em missão, então você precisa entrar em contato e atualizar os dois." Disse ele a Brant.

Cal e Archer foram dois dos seus principais agentes, e ele queria que todos tomassem precauções extras. Quem estava por trás disso era nítido o suficiente com os computadores, que era possível que Declan e a empresa de segurança que ele tinha criado pudessem estar



comprometidos. Nenhum computador ou sistema de segurança era infalível. Nem mesmo o seu, embora fosse perto.

"Feche os escritórios, enquanto você está em férias. Não há mais nada que pressione no momento. Certifique-se de passar a palavra para manter-se atento para falhas no sistema."

"Nós podemos adiar as férias, se você precisar de nós, Dec." Disse Darcy, vindo até ele e colocando os braços em volta de sua cintura em um abraço apertado. Ela era um pé no saco às vezes, mas quando chegava a hora, ninguém era mais leal à família que ela. "Você não tem que fazer tudo por conta própria. Nós ajudaremos se nos deixar."

"Eu sei que você faria, mas me sentiria melhor se fechasse por uma semana ou duas. Quero ver o tipo de pessoa atingindo por trás disso, e se ele é tão bom em manipular os sistemas e esconder seus rastros, como eu acho que é, não quero, inadvertidamente, colocar alguém neste escritório em perigo."

"Vou deixar Cal e Archer saberem o que está acontecendo, mas eles provavelmente terão outro par de semanas, pelo menos em suas atribuições." Disse Brant. "O que você vai fazer com o escritório de *Dallas*?"

"Todo o escritório no *Colorado* já está em trabalhando em libertar os membros da seita. As coisas são complicadas lá, e última vez que ouvi a partir de Cade, eles estão tentando impedir outro *Jonestown*². Max e Jade estão trabalhando dentro a paisana. Vou encher Cade quando eu puder. Não quero adicionar às suas preocupações."

"Você vai precisar de ajuda." Disse Brant. "Não pode fazer isso em sua própria conta."

"Eu sei, é por isso que estou tomando Sophia para casa em *Surrender*. Prefiro resolver isso no meu próprio território onde estou familiarizado com o ambiente. Tenho a terra e os recursos para colocar uma luta se for necessário."

"É isso que você quer?" Brant disse, erguendo as sobrancelhas em questão.

"Não, mas se ele é tão forte de um *hacker*, como acho que ele é, quero estar preparado em caso dele correr para baixo na nossa localização. Shane e sua equipe estão em licença, e

² Uma comunidade da Guiana Opaco ficou famosa por ter sido o palco fazer massacre comandado pelo fanático religioso Jim Jones.



posso ter alguns deles para apoio, em um par de cabanas vazias em minha propriedade. Meu primo é o xerife, pelo que ele pode estar à procura de problemas na cidade."

"Você se esqueceu de uma coisa." Disse Sophia.

Declan poderia dizer, olhando para ela, que estava cuspindo louca e tentando controlar seu temperamento. Jesus, ele tinha ruim. Um olhar para aqueles lábios carnudos e cheios, queixo teimoso e ele era forte o suficiente para conduzir as unhas. De repente, as decisões que pareciam anos atrás tão importantes pareciam ser um erro agora. Mas não podia suportar perder mais ninguém por causa de quem e o que era, e aqui ele estava arrastando Sophia no meio de jogos que não sabia como jogar. Só que desta vez não havia opção para o fracasso. Ele não podia perdê-la como tinha perdido os seus amigos e os agentes que tinha conhecido através dos anos. O que restava de sua alma seria completamente destruído.

"O que é isso?" Ele perguntou, sabendo exatamente o que ela estava prestes a dizer.

"Você se esqueceu de me perguntar se é isso que eu quero fazer. Não sou uma idiota. Percebo que estou em cima da minha cabeça com o que está acontecendo aqui, e vou levar quem quer que você tenha de sobra para me proteger, enquanto estou na clandestinidade. até que esse desgraçado esteja preso. Mas serei amaldiçoada se for a qualquer lugar com você."

"É uma pena, querida. Sou tudo que você tem. Do que você tem medo? Que vai pegar de onde paramos, enquanto estávamos parado no meio da estrada? Não se preocupe, querida. Eu estou no jogo, se você está."

Sua mandíbula se apertou e ele ouviu o rosnado quase inaudível de frustração na parte traseira de sua garganta.

"Este parece ser um bom momento para eu fazer uma saída." Disse Gabe, indo para a porta. "Você me deve uma, meu amigo."

"Mais do que uma." Disse Dec. "Vou estar lá sempre que precisar de mim. Brant e Darcy vão ver você."



"Eu não sei, Dec." Disse Darcy, mordendo o lábio inferior de preocupação. "Parece que alguém precisa pensar sobre o que Sophia quer. Eu te amo e tudo, mas se ela não quer ir com você, então não devemos fazê-la. Por que você não a deixa vir com a gente?"

Dec deu ao seu cunhado um olhar e Brant aproveitou a deixa. "Vamos lá, amor. Nosso tempo aqui terminou. Estou pronto para vê-la em um biquíni." Ele passou o braço em volta dos ombros de sua esposa e conduziu-a para o elevador e Gabe.

"Não tente me segurar, Brant Scott. Eu quero ter certeza que Sophia estará bem."

"Ela vai estar." Brant assegurou. E então ele sussurrou algo no ouvido de Darcy, que tinha os olhos de Declan estreitando e sua irmã relaxando.

"Darcy." Ele gritou. "Sophia vai precisar de algumas roupas e itens pessoais. Você pode deixá-los fora, antes de sair para sua viagem?"

"Absolutamente." Disse ela, dando-lhe um sorriso por cima do ombro, o riso em seus olhos. "Eu tenho um cartão de crédito da empresa, e não tenho medo de usá-lo."

Declan gemeu quando as portas do elevador fecharam e virou-se para Sophia. Só que ela não estava mais na sala. Não admira que Darcy tivesse estado rindo.



CAPÍTULO OITO

Sophia vagou pela grande extensão de espaço do escritório, maravilhando-se com a eletrônica que parecia cobrir toda a superfície. Era como ser apanhada no meio de um filme – de espões e aparelhos e terrenos improváveis – que ela não sabia suas falas.

Sabia que Declan não iria deixá-la vagar por muito tempo, mas tinha que ir embora. Estar com ele novamente machucava muito ruim, e não achava que era forte o suficiente para tomar o tipo de dor emocional de novo, que ele tinha lhe dado quando lhe disse que não a queria mais. Sem mencionar que seu corpo parecia estar sendo esfolado vivo com a tortura do desejo insatisfeito.

Uma cozinha completa sentou-se no outro lado, do que ela começou a chamar de sala de controle. Tinha tido aparelhos de arte e era óbvio que foi usada como havia café fresco no pote. Ela abriu a geladeira e viu que estava bem abastecida e seu estômago roncou em um lembrete de que não tinha comido uma boa refeição em um longo tempo. A única coisa sobre a vida dentro de seu orçamento atual é que ela facilmente perdeu o adicional de 5 kg, que sempre tinha sido a ruína de sua existência. Não comer direito faria isso com uma pessoa.

"Vá em frente e faça-se algo para comer." Disse Declan atrás dela.

Ela sabia que ele estava lá, podia sentir a sua presença, como se já a estivesse tocando. Isso sempre tinha sido assim entre eles, como se estivessem conectados de alguma forma cósmica.

"Eu prefiro ter um chuveiro." Disse ela, fechando a porta da geladeira. Estava com fome, mas seu estômago estava em nós e o fato de que teria morrido se Declan não houvesse chegado por ela estava começando a afundar-se dentro. Manter qualquer coisa para baixo, teria sido impossível.

"Vai ser teimosa sobre isso, Soph? Eu preciso ser capaz de confiar que você não vai correr em sua própria conta e pôr em perigo a si mesma. Deixe-me te proteger."



"Eu realmente não tenho uma escolha, não é? Você tomou a decisão para mim e agora estou à sua mercê."

"Contanto que você entenda que não vou a lugar nenhum, então não teremos um problema. Você pode usar o banheiro da minha suíte. Darcy estará de volta com roupas em algumas horas, que após o banho, você provavelmente precisará dormir um pouco."

"Você sempre foi tão mandão, ou era eu jovem, quando conheci você antes?"

"Ambos." Disse ele, sua boca curvando-se num sorriso. "Vamos. Vou te mostrar onde conseguir o seu chuveiro."

Sophia ficou alguns passos atrás dele quando ele passou por uma sala de jantar. Tudo o que podia pensar era que ele era familiar e diferente, tudo ao mesmo tempo. Ele era mais amplo através dos ombros do que tinha sido, como se tivesse passado mais tempo trabalhando fora. Ela tinha conhecido uma vez cada centímetro de seu corpo, e pensou que tinha conhecido sua mente. Agora percebeu que não tinha conhecido nada.

Ele empurrou um painel transparente na parede que se abriu para revelar outra área, e segurou a porta aberta a ela, para que pudesse percorrer. O quarto era um espaço grande, aberto e Sophia imediatamente soube que pertencia a Declan.

A pequena área de estar e televisão sentou para a esquerda e um balcão foi empurrado contra a outra parede. Mas foi a grande cama que dominava o fundo do quarto, que teve sua boceta latejante em uma dor intensa, que a fez morder o lábio para conter um gemido.

Felizmente, Dec ficou perto da porta e observou-a com paciência. "O banheiro é apenas por aquela porta. Há um roupão pendurado na parte de trás para você usar, até Darcy chegar aqui com suas roupas. Vou fazer um par de sanduíches, assim você terá algo para comer quando sair."

Seus olhos ainda estavam grudados na cama, mas ela balançou a cabeça rapidamente e esperou até que ele saiu. Ele não tinha fechado a porta do painel para que ela pudesse encontrar seu caminho fora outra vez, e soltou um suspiro longo, lento, quando estava finalmente sozinha.



Correu para o banheiro e despojou de suas roupas. Os shorts tinham um rasgado neles, ele deve ter ficado preso a algo, enquanto estavam correndo e camisa tinha manchas de grama e lama manchadas através disso. Poderia muito bem jogar os dois à distância.

Arranhões de vermelho riscaram os braços e uma de suas coxas tinha ficado ruim o suficiente para que o sangue seco revestisse a área. Cavou em volta no armário de remédios apenas em cima da pia, até que encontrou pomada que pudesse colocar depois do banho.

A água correu quente e sentia decadente contra seus músculos doloridos, para não mencionar que a pressão da água era gloriosa. Se ela não estivesse fora do chuveiro em menos de cinco minutos foi uma ducha fria e nada mais do que uma garoa nisso.

Deus, seu corpo doía. Sua pele era sensível ao toque e chiou com a necessidade, e os mamilos apertaram em picos duros. Talvez desta vez fosse diferente. Sua mão arrastou para baixo de seu corpo e deslizou entre as dobras escorregadias de sua vagina. Ela sabia onde tocar, a quantidade certa de pressão, e quão rápido ou lento os dedos precisavam para mover-se e levá-la até a borda.

Sua respiração saiu em ofegos quebrados e ela deitou a cabeça contra a parede do chuveiro frio quando chegou mais e mais perto de alcançar seu objetivo. Seu grito de frustração ecoou no azulejo e ela caiu de joelhos, deixando que a água chovesse para baixo nela. Seus punhos bateram contra o chão do chuveiro e os soluços ficaram em silêncio quando percebeu que ela iria para sempre ser presa neste purgatório de meio-prazer.

Estendeu a mão e virou a água fria e esfregou seu corpo furiosamente. No momento em que saiu do chuveiro seu corpo ainda estava gritando por socorro e até mesmo o toque da toalha contra a pele dela era demais. Quando se olhou no espelho, viu uma mulher cujo rosto estava corado com a necessidade, cujos seios estavam inchados e pesados, e cujos olhos estavam cheios de desejo selvagem.

Um roupão de seda preto pendurado na parte de trás da porta, e puxou-o em torno dela e inalou o cheiro de Declan. Ele a rodeou – tinha sob sua pele – como nunca ninguém tinha, e não conseguia explicar a atração nele, mais do que poderia explicar por que sabia que estava errada em dizer que ele era apenas como Kane. As diferenças estavam lá – na forma



como ele a olhou e a maneira como ela sentia o conforto de protecionismo envolvendo-a seu redor. Ele só não poderia ser confiável.

Sophia passou uma escova pelo cabelo molhado, e uma vez que não conseguia encontrar um secador de cabelo, deixou enrolar naturalmente em torno de seu rosto.

O quarto de Declan ainda estava vazio quando ela saiu do banheiro, e andou de volta para a cozinha em busca de alimento. Parou na porta quando o viu sentado na ilha do balcão, os dedos voando sobre o teclado do laptop na frente dele.

"Venha." Disse ele, sem perder o passo. "Tenha um sanduíche, se está com fome."

Ela viu o sanduíche espesso e pilha de batatas e sua boca começou a regar. Um refrigerante e um copo de gelo ao lado dele. Declan nunca perdeu um detalhe.

Ela pegou a banquetta em frente a ele e puxou o prato mais perto, e levou todos os pedaços de autocontrole para não inalar o sanduíche.

"Eu fico pensando que perdi alguma coisa." Disse ele, uma vez que ela tinha tomado várias mordidas.

"Perdeu o quê?"

"Que eu estou esquecendo algo em relação ao dinheiro. Kane tinha o dinheiro diretamente ligado a contas com seu nome nelas, e então ele tinha todo o dinheiro transferido para um banco em *Houston, Texas*. Mas essa conta bancária foi apenas em seu nome, pelo que ele não precisava de sua aprovação para remover o dinheiro."

"Checamos com o banco lá e ele veio em seis semanas antes de sua morte e retirou o dinheiro na forma de um cheque. O cheque não foi descontado, então ele escondeu em algum lugar."

"Eu entendo por que esses homens querem ter em suas mãos o dinheiro." Disse ela. "É um monte de dinheiro. O que eu não entendo é por que vocês querem tanto."

"Primeiro de tudo, o minuto que tivermos o dinheiro em nossas mãos, o seu nome será levado para fora da mesa." Declan fechou o laptop e mudou-se para o outro balcão, quando se levantou para pegar uma bebida na geladeira. "A segunda razão é onde o dinheiro está, a



lista de terroristas que leiloaram de nossos agentes está provavelmente perto. Precisamos dessa lista para que possamos trazer justiça aos agentes que foram traídos."

"É difícil para eu acreditar que o governo iria em uma missão de vingança vigilante."

"O governo não iria." Disse Dec. "É por isso que eles têm financiamento privado em agências como esta, e como a que Gabe Brennan está executando em *Londres*, para o assunto. Há guerras travadas contra os nossos inimigos no exterior todos os dias, mas nós temos apenas como muitos inimigos uma guerra com o nosso próprio solo. Isso é o que fazemos aqui."

Dec levou o prato vazio para a pia e enxaguou-o, e ela pensou sobre o que ele disse. Estava feliz por estar no percentual de pessoas que realmente não sabiam o quanto a humanidade estava em perigo em uma base diária. Ela foi bem sendo tão indiferente como a próxima pessoa.

"Deixe-me perguntar uma coisa, Soph." Disse ele, enxugando as mãos em um pano de prato, antes de vir para ficar apenas do lado dela. "Quando foi à última vez que você sentiu prazer? Só por si mesma?"

Ela saltou um pouco quando o som de sua voz deslizou através de sua pele e seu rosto aqueceu em embaraço. Se fosse tão óbvio? Ele não se moveu mais perto, mas era como se o espaço ao redor dela fosse menor, e foi com certeza mais difícil de respirar.

"Eu sei o que Kane fez com você durante o seu casamento, e se eu pudesse matá-lo novamente só por isso o faria, mas quando foi à última vez que você sentiu prazer, qualquer prazer, durante o sexo?"

Sophia se levantou abruptamente a partir do banco, tornando-o oscilar ligeiramente quando ela pegou o equilíbrio na ponta da mesa.

"Considerando que eu não tive relações sexuais nos últimos seis anos, eu não poderia te dizer."

"O que Kane fez com você não era sexo. O que ele fez foi injusto, e não se deve confundir os dois. O estupro era sua escolha, sua crueldade. Sei que você se lembra do que o sexo pode ser entre duas pessoas – como deve ser sempre sobre o prazer mútuo."



"Não importa Dec, Kane conseguiu estragar isso para mim também. A última vez que tive um orgasmo foi o dia em que você deixou nessa última missão. Não importa o quanto eu tente, ou que possa me sentir oscilando no limite. Não posso mais fazer isso. E quanto mais você tentar e me provocar mais doloroso se torna."

"Mas e se eu sou o único que pode lhe dar o que você precisa? Seria tão ruim para colocar de volta e deixar-me dar-lhe o prazer que você tem saudade? Para ser egoísta em uma mudança e tomar sem ter que dar em troca?"

"Eu não posso." As palavras eram quase um sussurro e ela fechou os olhos para não ver a pena que tinha certeza de que estaria em seu olhar. "Eu já tentei."

"Então, isso não deve ferir em deixe-me tentar."

"Eu não posso deixar você me tocar de novo. Preciso de algum senso de autopreservação. E suas mãos sobre mim, não é a maneira de me proteger contra me machucar."

"Então não vou te tocar com as mãos. Só a minha boca. Você vai estar no controle."

"Ha. Eu já estive em controle ao seu redor?"

"Deixe-me dar-lhe prazer, Soph. Deixe-me tentar dar-lhe o que ninguém mais pode. Não há expectativas aqui. Apenas o seu prazer."

Seus seios ficaram pesados com a necessidade e os mamilos apertaram para pontos duros e rasparam contra a seda do roupão. Sua excitação só tinha crescido nas poucas horas que tinham estado em companhia um do outro. Ela podia sentir a mancha de prova sobre o interior de suas coxas.

Conteve o fôlego quando ele estendeu a mão para puxar o nó do manto, e nenhuma vez que seus dedos tocaram sua pele ou pressionaram contra ela. O roupão se abriu, a seda preta um contraste escuro para sua pele pálida.

Meu Deus, Soph." Ela pegou no roupão e começou a puxá-lo fechado novamente. "Não, não se cubra. Uma mulher com um corpo como o seu nunca deve ser coberta. Eu levaria o corpo que você tem hoje cada vez mais, do corpo que tinha aos dezenove anos."



Ela de alguma forma encontrou a coragem de olhar na cara dele, ver se era realmente tão bom mentiroso, mas tudo o que viu foi os olhos virarem um cinza escuro e turbulento e um leve rubor de desejo em suas maçãs do rosto. Seu olhar viajou no peito e mais para baixo, até que ela viu sua ereção presa atrás do zíper de sua calça jeans.

"Só a minha boca." Disse ele de novo. "Nada mais até que você esteja pronta."

"Declan..."

"Você está pensando demais, bebê. É apenas prazer. Vai me deixar ver o resto do corpo sexy, ou está indo para manter escondido atrás do roupão? A escolha é sua."

Sophia sabia que ele estava esperando por ela para tomar uma decisão. Será que ela fugiria como uma covarde ou que iria enfrentar o desafio e ver se ele poderia dar-lhe o que seu corpo desejava?

Queria o prazer. Ela rapidamente deu de ombros no roupão, antes que pudesse mudar de ideia.

"Jesus." Ele sussurrou. "Você é tão linda. Melhor do que meus sonhos. E acredite, Soph, eu tive um monte de sonhos, nos últimos dez anos."

"Fale sobre ser honesto." Disse ela, a raiva chicoteando dentro dela do nada, em guerra com a excitação de seu corpo. "Você está me dizendo que sonhou comigo, enquanto fodia todas as outras mulheres? Kane fez questão de me contar sobre a garçonete que você pegou em *Xangai* e as outras ao longo do caminho."

"Kane e eu nunca fomos em *Xangai* juntos, mas não vou mentir e dizer que não houve outras mulheres. Não deixei de viver durante os últimos dez anos. Você pertencia a outra pessoa, e eu pensei que era feliz. Meu corpo tinha necessidades, assim como as que está negando a si mesma, tentando comprar uma briga agora. Mas os meus sonhos eram algo que eu nunca tinha qualquer controle, e não poderia dizer quantas noites eu acordei em um emaranhado de lençóis suados, com o meu pau tão duro que foi doloroso ao toque."

Ele deu um passo mais perto e Sophia deu um passo para trás de modo que ela ficou plana contra a ilha. Suas mãos agarraram a borda atrás dela e ela ficou congelada quando ele se aproximou.



"Só a minha boca." Ele lembrou.

Sophia gritou de surpresa quando sua cabeça abaixou e sua boca cobriu um mamilo sensível. Ele sugou isso, sua áspera língua sobre o pico inchado, e as más sensações flexionadas no fundo de seu ventre em cada golpe duro de sua boca. As dobras entre as coxas dela estavam inchadas e o pequeno broto de seu clitóris pulsou mais forte e mais forte a cada movimento de sua língua.

Sua cabeça caiu para trás em seus ombros e seu aperto no balcão apertou, enquanto ela tentava ficar em pé. Apenas o toque de sua boca em seus seios era mais prazer do que tinha imaginado possível, e seu gemido saiu como um soluço para mais quando ele se afastou e mudou para a outra mama.

"Eu não posso esperar para te tocar com as minhas mãos de novo, sentir o peso de seus seios contra as palmas das mãos. Sempre amei tocar seus seios. A maneira como eles engordam em minhas mãos quando você está excitada e a maneira que se sente em meu peito quando estou enterrado dentro de você. Mas não esta noite. Hoje à noite é apenas minha boca."

Declan passou a língua entre o vale de seus seios, lambendo e beijando o lado de baixo, antes de arrastar mais baixo para o estômago.

Ele estava lhe dando um presente precioso. Não houve expectativas. Sem pressão. E ela percebeu que confiava nele para manter sua palavra, quando disse que não haveria nada mais, até que ela estivesse pronta. Este momento era sobre seu orgasmo e nada mais. E foi incrivelmente libertador.

Seus dentes beliscaram o ligeiro inchaço da barriga antes dele acalmá-lo com a língua, e então caiu completamente de joelhos na frente dela e a beijou uma vez logo acima do osso púbico, antes que se sentou sobre os calcanhares de seus pés.

"Abra as pernas um pouco mais." Ele disse asperamente. "Eu quero te ver toda."

A respiração parecia impossível e seu coração batia em seu peito na antecipação. Ela arregalou lentamente sua posição, de modo que estava completamente nua para ele, e seu



rosto aquecido em constrangimento quando percebeu que não havia como esconder o seu desejo.

"Tão malditamente bonita." O sussurro de sua respiração provocava contra sua carne inchada e ela estremeceu com os calafrios em sua pele. "Você vai ter que ser minhas mãos. Toque-se para mim, bebê. Mantenha-se aberta para que eu possa lambar cada centímetro de você."

Ela gemeu com a imagem que suas palavras trouxeram à mente. Declan tinha um poder sobre ela que não podia explicar. Deveria ter estado mortificada com o que ele estava pedindo para ela fazer, mas seu corpo obedeceu à ordem, antes que seu cérebro tivesse processado o pensamento.

Suas mãos foram para os seios em primeiro lugar, apertando-os, aprimorando os mamilos enquanto ela massageava os montes sensíveis de carne.

"Mmm, eu poderia gozar apenas observando. Você sabe o que eu quero, Soph. Estou pronto para te provar."

Sophia estava perdida em si mesma. Em seu prazer. E ela tomou seu tempo percorrendo e redescobrando seu corpo. Suas mãos se arrastaram sobre seu estômago e na palha dourada de cachos entre suas coxas. Maciez encontrou seus dedos e listras de prazer elétrico através de seu corpo, enquanto ela tocou o botão distendido de nervos entre suas dobras, seus dedos espalhando a calda de seu desejo, enquanto brincava consigo mesma.

E, em seguida, sua boca estava lá com os dedos e ela gritou quando o calor queimou direto para sua alma. Sua língua acariciou lentamente pelas dobras inchadas de seu sexo, lambendo o creme que reunira lá antes da sondagem e envio de lambidas de tortura sobre o clitóris. A borda de lançamento foi ao seu alcance, só que de forma rápida, mas ele sabia onde tocar, onde provocá-la, para impedi-la de alcançar seu objetivo. Ela rosnou em frustração quando sentiu escorregar por entre os dedos novamente.

"Paciência, meu amor." Suas palavras vibraram contra sua vagina e ela gemeu com a sensação. "A acumulação só vai torná-lo melhor."

"Ou pior." Ela arquejou.



Sua língua era como o veludo mais suave, uma vez que lavou contra ela com golpes famintos. Ele circulou em volta e em volta da parte de baixo de seu clitóris, antes de se mudar de volta para a entrada de sua boceta chorando. Suas mãos agarraram a parte de trás de sua cabeça e puxou-o para mais perto, e o gemido de satisfação que retumbou em sua garganta vibrou contra sua carne sensibilizada.

Sophia lutou para segurar mais seus gritos, mas finalmente foi demais.

"Deus, por favor, Dec. Por favor. Faça-me gozar. Eu preciso gozar."

Seu peito apertou de emoção quando ele atendeu aos desejos dela e sua língua se moveu mais rápido. Ela agarrou sua cabeça apertada e seus quadris começaram a se mover contra ele, ondulando no tempo com a língua.

"Declan!" Ela explodiu em um milhão de fragmentos de luz e cor. Ele bebeu na inundação de seu lançamento quando uma explosão de prazer zumbiu através de seu corpo em um orgasmo tão intenso, que enfraqueceu suas pernas. Seus joelhos cederam e ela caiu no chão ao lado dele, com a respiração irregular e transpiração revestindo sua pele. A ideia de movimento parecia impossível e ela se perguntou se Declan lhe traria um travesseiro e um cobertor para que pudesse dormir onde estava.

"Esta é a parte em que você diz: *o que eu te disse?*" Perguntou ela.

Declan riu e ficou de pé, e ela revirou os olhos para cima a tempo de ver a careta de dor em seu rosto, quando ele reajustou o comprimento duro preso atrás de seu zíper.

"Você provavelmente deve ter um par de horas de sono." Disse ele, com a voz rouca. "Eu ainda tenho algum trabalho a fazer, então está convidada a usar a cama. Vou te acordar quando Darcy chegar aqui."

Ele olhou para ela e podia ver o triunfo de satisfação em seus olhos em meio à dor de desconforto.

"Você precisa de ajuda para levantar ou pode fazê-lo?"

"Eu estou bem." Ela finalmente conseguiu dizer. Tomou o roupão que ele ofereceu e envolveu-o em torno de seu corpo, antes de levantar a voz trêmula.



Dec passou a mão por cima de sua cabeça e, em seguida, dirigiu-se para a sala de controle. Ela não sabia se deveria agradecê-lo ou chamá-lo de volta para mais. No final, ela só o assistiu ir embora.



CAPÍTULO NOVE

Declan se recusou a ceder e deixar que seu corpo ter o alívio que precisava, por isso, algumas horas mais tarde, ele ainda estava duro como uma rocha e tão sensível que até mesmo o algodão macio de sua cueca o fez doer. Estava determinado que não iria deixar-se gozar, até que estivesse enterrado dentro de Sophia. Ele poderia, e iria, esperar até que ela estivesse pronta para ele. Se isso não o matar primeiro.

"Soph, precisamos começar a nos mexer." Ele gritou quando arrumou seu laptop e encheu outra mochila com algumas necessidades, como munição extra e caixa de preservativos que Darcy tinha deixado para ele, brincando, quando ela entregou as roupas para Sophia.

"Eu estou pronta." Disse ela atrás dele.

Ele se virou para olhá-la e seu pau empurrou dolorosamente em suas calças. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, mostrando as linhas clássicas de seu rosto, e ela usava shortinhos brancos, que tiveram sua boca com água e um top amarelo que o fez perceber que ela não poderia estar usando um sutiã. Ele queria xingar e agradecer a Darcy, tudo ao mesmo tempo.

Sophia tinha uma mochila pendurada no ombro e nenhum ponto de maquiagem em seu rosto. Olheiras descansaram sob seus olhos e ela estava pálida, mas ainda era a mais bela vista que ele já tinha visto. Tinha estado longe dela por muito tempo. Deveria tê-la verificado durante seu casamento com Kane. Se ele tivesse, teria pego Kane em suas mentiras há muito tempo, mas ele estava com muito medo de vê-la de novo, medo de enfrentar a realidade de que ela pudesse ser feliz com outro homem, vivendo a mesma vida que deveria ter com ele. Então ficou longe, e sempre recusou os convites de Kane para jantar ocasionalmente.

"Quanto tempo vai levar-nos para chegar em *Surrender*?"



"Se estivéssemos voando levaria algumas horas. Mas vamos conduzir, e tomar o caminho mais longo para o caso, por isso vai levar um par de dias. Eu já alertei meu irmão e sua equipe, a fim de que vamos dar-lhes um tempo extra para chegar lá e montar uma observação do perímetro."

"Que irmão é esse e por que ele tem uma equipe?"

Declan sorriu e atirou sua própria mochila por cima do ombro. "Meu irmão mais novo, Shane. Ele é um comandante SEAL da Marinha e suas habilidades vêm a calhar para os nossos escritórios ao longo do tempo. Não acho que você já o encontrou antes."

"Não, ele não estava no hospital. Acredito que ele estava fora do país quando foi levado pela primeira vez, e sua mãe disse que não sabia como entrar em contato com ele."

"Ele sabia o que tinha acontecido. Palavra fica em torno quando você está fora em uma missão como essa, mas não podia deixar a missão que tinha sido enviado para fazer. É parte da descrição do trabalho."

"Você tem tanta família que é difícil mantê-los todos em linha reta. Lembro-me de pensar no momento, que era estranho, a primeira vez que eu encontrei todos eles, com exceção de Darcy, e isso é só porque ela apareceu em sua porta sem avisar um dia. E então eu percebi mais tarde que deveria ter visto a escrita na parede, quando não me queria encontrando sua família. A aprendizagem é fácil de ver, eu acho."

"Não é que eu não queria que você conhecesse minha família." Disse ele. "Mas aprendi a viver com cautela ao longo dos anos. Minha família é algo que nunca comprometo, assim como você é, e sabia que no momento seria melhor manter esses mundos separados. Há um preço na minha cabeça em dezesseis países, Soph, e vivo com a sombra disso todos os dias, todas as manhãs pensando, se esse vai finalmente ser o momento em que o meu passado me apanhará."

Ela permaneceu em silêncio enquanto desciam o elevador para o nível da garagem, mas ele praticamente podia ouvir as rodas girando em sua cabeça. Bateu o controle remoto atualizado para o Hummer preto no canto e esperou alguns segundos antes deles se aproximarem e carregaram as malas na parte de trás.



Não foi até que foram dobrando e puxando para o final do tráfego da manhã de DC que ela finalmente disse o que estava em sua mente.

"Por que arriscar sua família agora, depois de você ter ido tão longe para mantê-los seguros?"

Olhou para o espelho retrovisor e percebeu Gabe puxar alguns carros atrás em um sedan prata. Seu amigo era um homem cauteloso, e o fato de que ele não tinha chegado no avião de volta para *Londres* e sua própria empresa, significava que ele tinha um mau pressentimento.

"Você não percebeu isso ainda?"

"O quê?"

"Você é a minha família também, Soph. Sempre foi."

Eles estavam no carro quase 16 horas no momento em que cruzaram a fronteira de *Minnesota*. A tensão crepitava através da pele de Sophia mais a cada milha que dirigia, levando-a até o ponto de exaustão. Eles haviam parado para alimentos e pausas para banheiro ao longo do caminho, mas dificilmente qualquer conversa tinha sido feita depois que ele deixou cair à bomba.

Ela com certeza esperava que ele não tratasse sua verdadeira família tão mal como a tratou. A declaração foi quase risível. Não importa que uma parte dela tinha suavizado após a declaração. Deus, estava carente de afeto que acreditaria em qualquer mentira que rolasse para fora a língua? Se ela não tivesse aprendido a lição das duas primeiras vezes?

"Precisamos encontrar um lugar para pegar algumas horas de sono." Disse Dec.

Ela não sabia se estava cochilando ou apenas em transe meio-sono, mas rolou a rigidez do pescoço e se levantou no banco. O relógio no painel disse que era um pouco depois das três da manhã.

"Pena que eu não arrumei minha tenda." Disse ela com sarcasmo. Não havia prédios ou sinais de civilização que pudesse ver. A estrada só foi iluminada pelos faróis do Hummer,



e as sombras negras de pastagens zumbiam por eles em um borrão, enquanto Declan acelerou ao longo da rodovia vaga. Pelo menos ela pensou que era uma estrada.

Como se estivesse lendo sua mente Declan respondeu. "Eu tomei um caminho de volta. Esta estrada vai levar a uma pequena cidade em mais alguns minutos ou assim. Eles têm um lugar que eu fiquei antes."

"Isso não é contra algum tipo de código espião para ficar no mesmo lugar duas vezes?"

Ela viu o brilho de dentes brancos a partir do canto do olho quando ele sorriu. Ele controlou o carro como fez tudo o mais, com precisão. Ela sabia que ele odiava cometer erros, e empurrou-se com uma determinação implacável que fez parecer que mover montanhas era possível, desde que Declan MacKenzie estivesse por trás disso.

"Só se você for duas vezes à mesma pessoa. Acredite em mim, ninguém vai me reconhecer."

Ela não sabia o que dizer pelo que ficou em silêncio, mas, eventualmente, a sua curiosidade levou a melhor sobre ela.

"O que você diz a sua família? Eu não vejo como você viveu esta vida por tanto tempo e ninguém saiba no que estava envolvido dentro. Não parece certo de manter um segredo assim com as pessoas que você deveria mais amar."

Ela sentiu seu suspiro mais do que ouviu, e esperava que ele a soprasse ou respondesse com um não.

"O que você está realmente querendo saber é como você nunca suspeitou que Kane estivesse envolvido no mesmo tipo de vida."

Sophia abriu a boca para negar, mas percebeu que ele estava certo. "Talvez eu esteja."

"Não é nada que você ou devesse ter percebido, Soph. Não teria feito nenhuma diferença. Kane foi treinado, todos nós fomos treinados, para ser quem quer que precisamos ser. Mentiras se tornam realidade, e os combustíveis de adrenalina na *persona* misteriosa que alguns dos agentes descem – não todos, mas alguns."



"Uma mulher diferente em cada cidade, uma história de fundo diferente, um olhar diferente. Ele se torna seu próprio tipo de vício. Acredite em mim, Kane sabia tudo sobre você, a partir do momento em que ele decidiu fazer-lhe a sua marca. Sabia de todos os aspectos de nosso relacionamento e a maneira mais rápida de envolvê-la dentro."

"Isso certamente me faz sentir melhor." Disse ela, esfregando as mãos ao longo de seus braços para afastar o frio. Assistiu a um grande outdoor passar, dizendo que a saída para a próxima cidade foi de apenas 2,1 quilômetros de distância.

"Noventa e nove por cento dos agentes que conheço e com quem trabalhei ao longo dos anos são bons homens e mulheres, assim como quando eu estava nos Seals, noventa e nove por cento dos soldados foram honrados e queriam fazer a diferença. Assisti as costas e eles já assistiram a minha. Nós não vivemos a mentira, porque gostamos de prejudicar nossas famílias. Fazemos porque queremos protegê-los. A maioria das pessoas não está preparada para lidar com as atrocidades que ocorrem no dia-a-dia."

"Mas você está?" Ela virou-se em sua cadeira para encará-lo, mas ele não olhou em sua direção.

"Sim, acho que eu estou. Mas também tenho a sorte de ter a família que tenho. Os MacKenzies vêm de uma longa linhagem de homens da lei, de alguma forma ou de outra, todo o caminho de volta, porém muitas vezes meu bisavô, que foi um dos primeiros US Marshals. E quando as guerras foram iniciadas, os MacKenzies pegaram suas armas e se juntaram na luta para proteger o que era deles."

"Inferno, eu tinha dois irmãos e um primo se alistando ao mesmo tempo que eu estava antes que fui recrutado pela CIA, por isso a minha família sabia que algo estava acontecendo e eu não podia falar. Não posso te dizer quantas vezes me deparei com meus irmãos durante uma missão, em alguma parte miserável do mundo. Mas eles nunca me fizeram perguntas, porque eles sabiam que eu odiava mentir para eles, e conseguimos coexistir até que eu saí e abri a *MacKenzie Security*. Tenho os meus homens escolhidos a dedo, e confio neles com a minha vida. Ainda melhor, eu confio neles com a vida da minha família."



"Você teria recrutado Kane para trabalhar com você, se ele não tivesse morrido e não tivesse sido exposto?"

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, e diminuiu a velocidade do carro e levou a saída quando vieram em cima disso. A cidade ainda era como um túmulo nessa hora da noite, mas estavam pelo menos de volta à civilização. Luzes de um posto de gasolina brilhavam amarelas para as ruas vazias e brilharam fora dos capôs de carros estacionados.

Havia dois semáforos na cidade, ambos pendurados em um único fio que se estendia do outro lado da estrada, e um punhado de pequenas empresas alinhadas cada lado da rua. O maior sinal na cidade foi apenas após a segunda luz e dizia *The Lodge* em letras laranja neon. O escritório de registro era uma cabana de madeira quadro A, e foi cercada por cabanas de madeira menores, que pareciam algo que um pré-escolar faria de Lincoln Logs³. Todos eles tinham telhados planos e formaram uma forma de U ao redor do escritório principal.

O lote estava cheio de carros, mas Declan encontrou um na fileira de trás e puxou ao lado de uma velha caminhonete coberta de adesivos. Desligou a ignição, e Sophia colocou a mão na porta para abri-la e fugir da tensão.

Ela congelou quando ele finalmente falou.

"Não." Ele disse finalmente. "Eu não o teria convidado a se juntar à equipe." Seu olhar estava firme no dela e sentou-se em sua cadeira, observando-o de perto.

"Por que não?"

"Porque ele sabia como eu me sentia sobre você, mesmo depois de todo esse tempo. Eu perguntei uma ou duas vezes, se ele fez isso de propósito. Se falou sobre você com tantos detalhes, porque perguntou como eu reagiria, mas então ignorei a sensação, culpando meu próprio ciúme por fazer parecer por cima. Disse-me que ele era um homem que amava sua esposa e que eu precisava fazer o que tinha sido treinado para fazer, sobreviver à tortura. Eu precisava mentir."

³ É o nome do brinquedo infantil que consiste em registros miniaturas entalhado, usados para construir pequenas fortalezas e edifícios.



"Deus."

"Mas um homem só pode ter tanta tortura antes de finalmente encontrar o seu ponto de ruptura. E eu simplesmente não podia suportar ouvir mais sobre isso, sobre o jeito que você parecia quando acordava de manhã e ainda estava dormindo, ou quão devastada você estava quando estava tentando engravidar e não conseguia."

"Mentira." Ela sussurrou. "Tudo mentira."

"Ele jogou o jogo muito bem, porque ignorei todos os instintos que tinha e me convenci de que era eu quem tinha o problema, não ele. E não tinha ninguém para culpar além de mim, porque te mandei embora, pensando que poderia protegê-la, mantendo minha distância. Então, ele trouxe de volta para o meio das coisas, e por um breve momento, eu queria matá-lo. Porque sabia que no momento em que caminhava pelo corredor, que você deveria ter andado para mim."

A respiração de Sophia engatou e ela fechou os olhos. "Eu não posso falar sobre isso. Eu não posso..." Virou a cabeça e olhou fora da janela, fixamente para o velho caminhão. "Você é o único que disse que não podemos mudar o passado. O que pensou ou fez ou as escolhas que fez não importam agora."

"Elas importam, Soph. Mas vamos ter certeza de que você esteja segura, antes de lidarmos com o passado."

Declan saiu do Hummer e foi para a parte de trás obter as malas, mal dando-lhe tempo para obter sua inteligência junta, antes que foi puxando a porta aberta e esperando por ela sair.

Ela estava olhando para ele, uma vez que tinha deixado DC. Seus olhos nunca pararam de se mover, e sabia que podia contar-lhe a cor do carro, no lado oposto do lote se ela perguntasse. Ele ficou perto dela, enquanto caminhavam para o escritório da frente, com a mão descansando sobre a coronha da arma que ele carregava na parte baixa das costas. Ele nunca relaxava. E estar em tal companhia, perto dele, a estava deixando louca. O que ele tinha lhe dado na noite anterior tinha apenas aumentado a necessidade. Ela tinha um monte de anos para compensar.



Sua mente e seu corpo guerrearam com diferentes necessidades, seu cérebro precisava segurança de segurança, enquanto seu corpo precisava ser esgotado. Não era boa para viver a mentira como Declan e Kane tinham sido. Não havia como negar que a cada momento que ela passou na companhia de Declan foi trazendo-a a um passo de amá-lo novamente. A melhor coisa que podia fazer para sua própria sanidade era descobrir onde estava o dinheiro o mais rápido possível e escapar antes que estivesse pedindo-lhe para usar mais do que apenas a sua boca sobre ela.



CAPÍTULO DEZ

Declan sabia que Sophia estava tentando descobrir uma maneira de encurtar o seu tempo juntos. Ele poderia dizer pelo jeito que ela o olhava com o canto dos olhos, as bochechas ruborizadas de rosa, enquanto ela mordeu o lábio em contemplação. Se não fosse muito cuidadoso, ela começaria a procurar uma maneira de se livrar dele e tentar sair por conta própria. E isso não acabaria bem para ninguém.

Ela o queria. Esse tipo de necessidade não era algo que pudesse esconder dele, e o gostinho que tinha conseguido na noite anterior foi apenas o início de sua redescoberta que ela tinha sido uma vez. Ele tinha visto a surpresa em seu rosto quando ela chegou ao clímax, e sentiu o quanto lutou para manter-se de alcançá-lo.

Kane a tinha danificado. Mas não a tinha quebrado. O fato de que ela teve a coragem de enfrentá-lo e fazê-lo ir embora, depois que a ameaçou era prova disso. A morte de Kane o tinha apenas feito perceber o que era importante no grande esquema das coisas. Ele amava o que fazia e amava seu país. Mas amava mais Sophia. E se o seu passado sempre pegasse com ele, iria lidar com isso com ela ao seu lado. O problema era fazê-la confiar nele novamente, com seu coração e seu corpo. Ele teve missões mais fáceis.

O hall de entrada da área de registro foi rústico e cheirava fortemente a *Pinho Sol* e peixe. As luzes estavam apagadas e não havia um sino sentado no balcão, mas ninguém estava sentado atrás dele.

Declan foi até o balcão e tocou a campainha uma vez, mas não houve resposta. "Olá? Tem alguém aí?"

"Eu estou aqui, estou aqui." Uma voz chamou.

Um zumbido veio de um dos quartos dos fundos e uma motoneta vermelha gaguejou pelo longo corredor. A mulher que montava tinha que ter, pelo menos, cem anos de idade.

"Algumas pessoas gostam de dormir por aqui, hein?" Ela murmurou.



"Eu sei que nós poderíamos usar uma cama." Disse Dec. Não se incomodando quando ela olhou para a cicatriz. Todo mundo olhou para a cicatriz na primeira vez.

"Duas camas." Sophia encanou dentro. "Um quarto, duas camas." Disse a senhora.

"O que você está louca, menina? Você tem que estar na mesma cama, para que isso funcione direito." A mulher virou os olhos remelentos de volta para Declan. "As meninas não sabem nada quando são tão jovens, não é? Os homens precisam de mulheres mais velhas para ensinar-lhes o que é o quê."

"Sim, senhora." Sua boca curvou-se num sorriso e ele teria rido em voz alta, se o rosto de Sophia já não estivesse tão vermelho quanto à moto da mulher.

"Meu nome é Janice, mas as pessoas por aqui me chamam de Marge." Disse ela, manobrando sua moto atrás do balcão e abrindo o livro de registro gordo. "E o problema que vamos ter é que eu não tenho um quarto com duas camas deixado. É temporada de pesca, e há um torneio amanhã de manhã no lago. A única razão pela qual eu tenho o quarto deixado é porque Wally Scroggins morreu ontem à noite. Ele nem sequer conseguiu fazer um bom elenco, antes que tombou de um ataque cardíaco." Ela pegou uma chave ligada a um chaveiro gigante 5 fora do gancho na parede de trás e colocou-a sobre o balcão.

"Eu sinto muito em ouvir sobre Wally." Disse Dec, lembrando-se da pensão da mulher para uma conversa a partir da última vez que ele esteve lá. "Mas nós vamos tomar o quarto."

Ela estalou a língua e empurrou o livro de registro para ele. "É sessenta e dois dólares por noite com impostos. Sua mulher parece que está prestes a cair."

Dec olhou para Sophia e pode ver o esgotamento gravado em seu rosto, mas poderia dizer que ela estava tão desconfortável com a ideia de compartilhar a cama com ele. Ela foi ferida apertada, e sua excitação era uma coisa palpável.

"Ela é mais dura do que parece." Ele tirou dinheiro da carteira dele e assinou o livro de registro com um nome falso, empurrando-os em direção a ela.

"Sim. Talvez ela seja. Mas ainda não sabe nada sobre os homens. Você se parece com um homem com planos, não é? Ha! Duas camas. Melhor tomar cuidado com isto, garota."



Sophia olhou para ele e arqueou uma sobrancelha. "Acho que provavelmente você está certa, Marge. Talvez ele deva dormir do lado de fora com o peixe."

Dec revirou os olhos e pegou a chave e suas malas. "Obrigado, Marge. Desculpe incomodar o seu sono." Ele gritou quando abriu a porta para voltar fora, mas Marge já dirigiu de volta pelo corredor.

"Talvez eles tenham um sofá." Disse Sophia enquanto fizeram o seu caminho para o número cinco.

Ele sabia muito bem que não havia muito espaço para nada dentro destes quartos, além de uma cama e um banheiro do tamanho de um armário, mas ela estava ferida, tensa como um arco, então não desiludiu-a da noção. Ela descobriria em breve de qualquer maneira.

Ele colocou a chave e virou a maçaneta a moda antiga de sua cabine e, em seguida, abriu a porta para revelar uma sala de mobiliário de pinho nodoso e peixes esculpidos em madeira nas paredes. Não demorou muito tempo para Sophia olhar de um lado para o outro e ver que não havia nada além de uma enorme cama *King Size* no meio do quarto.

"Você realmente quer que eu durma em outro lugar? Porque, quão excitada como você está, eu acho que tem muito mais benefícios de dormir perto de mim."

Sophia engoliu em seco e entrou, ela saltou quando a porta se fechou atrás dela e a tranca se encaixou.

"Isto é provavelmente um erro."

"Só se você não gozar."



CAPÍTULO ONZE

"Acho que se você o coloca dessa maneira." Disse ela, mordendo o lábio. "O único problema é que isso não vai bem com os meus planos para a autopreservação. Não vou deixar você partir meu coração de novo."

Os olhos de Sophia se arregalaram quando ele tirou a camiseta, e seu olhar automaticamente foi para a miríade de estilhaços velhos e cicatrizes de queimadura da explosão do helicóptero.

"Eu não tenho planos para quebrar seu coração. Na verdade, acho que você tem a chance de quebrar o meu indo ao redor."

Ela estava prestes a disputá-lo, mas ele a interrompeu antes que pudesse conseguir as palavras.

"Tenho uma ideia que acho que vai ajudá-la em sua busca de autopreservação, se quiser ouvi-la."

"Não tenho certeza que quero." Ela lambeu os lábios novamente e viu o contorno de seus mamilos duro por debaixo de sua camisa.

Ele abriu o zíper da mochila preta e remexeu dentro até que encontrou o que estava procurando. Ele jogou as algemas de metal sobre a mesa entre eles e observou seus olhos crescerem ainda mais.

"Eu definitivamente não quero ouvir a sua ideia. Por que não voltar até o escritório e ver se eles tiveram qualquer cancelamento?"

"Sem acordo, querida. Vamos ficar juntos. Mas acho que isso vai definir a sua mente à vontade, se você for a única no controle das algemas."

Ele colocou as botas na porta e trabalhou em seu cinto, tirando-o para fora dos laços lentamente, antes de jogá-lo sobre a mesa ao lado das algemas. Sua ereção era quente e dura



por trás de seu zíper, e ele desabotoou a calça jeans, puxou a guia para baixo um pouco e se dar um pouco de alívio.

"O que você quer dizer quando diz que eu estou no controle das algemas?" Sua voz era pouco mais que um sussurro, mas a curiosidade estava lá. "Eu tenho sido algemada. Não gosto especialmente disso."

"Isso significa que estamos presos neste quarto de hotel pela noite com uma cama para compartilhar entre nós, e acho que a regra de autopreservação está ligada à forma como eu te toco. Assim, a única maneira de você conseguir o que precisa é eu seguir com a boca apenas e deixar você me algemar na cabeceira da cama. Eu confio em você para não se aproveitar de mim." Ele piscou e viu a cor escurecer suas bochechas. "Acredite em mim, eu estou disposto a fazer o sacrifício."

Dec pegou as algemas, a chave e sua arma e se dirigiu até a cama, sentindo o calor de seu olhar seguindo atrás dele. Ele a ignorou quando colocou a arma e a chave na mesa de cabeceira e tirou fora da calça jeans e cuecas antes de jogá-los na cadeira de canto.

"Jesus, Dec." Ela gaguejou. "O que aconteceu com modéstia?"

"Querida, você sabe melhor que ninguém que nunca foi o meu forte. Certamente você se lembra daquela vez que visitamos o planetário. Embora eu tenha quase certeza que a falta de modéstia foi a sua ideia dessa vez."

Seu rubor se aprofundou quando memórias eróticas oprimiram seus sentidos já imunizados.

A algaema estalou em torno de seu pulso, e ele ajustou o ajuste por isso não foi muito apertado. Poderia desfazer a restrição a qualquer momento que precisasse, mas Sophia não precisava saber disso. Pode haver a necessidade de chegar a sua arma com pressa, e ele nunca dificultaria seus movimentos dessa forma. Puxou o edredom de volta todo o caminho até o fim da cama. Tão quente quanto sua pele estava à última coisa que ele precisava era de calor extra, e deslizou para os lençóis frescos.



Declan não se preocupou em tentar esconder sua ereção. Inferno, não poderia ter se quisesse. Ele estava alto e orgulhoso contra seu estômago, as veias rígidas e a cabeça bulbosa corada escura com a necessidade.

Ela não se moveu da porta de entrada, mas observava cada movimento dele como se fosse sua presa. Ele não se importava de desistir de seu domínio, para que pudesse ver aquele olhar em seu rosto.

Um braço algemado pegou uma das ripas baratas da cabeceira da cama, e sua outra mão segurou a base de seu pênis e apertou. Sua respiração tornou-se lenta e profunda, o desejo nu em seus olhos, e ela deu um passo para frente, quase como se não se contivesse.

Seu punho apertou e acariciou-se languidamente do eixo de ponta, e então fez de novo. E mais uma vez.

"Você vai prender o outro pulso?" Ele perguntou suavemente. "Estou propenso a entrar em um monte de problemas, se me deixar como estou."

Sophia deu alguns passos hesitantes mais perto da cama, e ele ficou completamente imóvel, esperando para ver o que ela faria. Ele continuou acariciando seu pau, observando-a enquanto ela tentava descobrir o que devia fazer.

"Coloque sua mão com a outra." Sua voz era rouca, e ela limpou a garganta uma vez antes de colocar um joelho na cama ao lado dele.

Declan lançou seu pau e pediu a Deus que seu plano não saísse pela culatra, caso contrário, ele estaria em uma noite infeliz. Agarrou o trilho ao lado de seu outro lado e esperou para ver o que ela faria em seguida.

Seu rabo de cavalo tinha se soltado e mechas de cabelo derivaram em seu rosto, enquanto ela se inclinou sobre ele e tentou alcançar as algemas. Um suspiro frustrado escapou de seus lábios quando ela percebeu que teria que chegar mais perto, muito mais perto, antes que pudesse fazer o trabalho corretamente.

A cama caiu quando seu outro joelho se juntou ao primeiro e ela se arrastou para cima, até que seus seios pendurassem logo acima de sua face. O metal frio da outra pulseira clicou



em seu pulso, e ele aproveitou a oportunidade para levantar a cabeça e levar a seda cobrindo o mamilo entre os dentes e puxar gentilmente.

Ela gemeu e sua cabeça caiu para que descansasse contra a cabeceira da cama, logo acima de onde suas mãos foram contidas.

"Eu tenho outra ideia." Ele sorriu quando ela bufou uma risada e se mudou de volta para fora do alcance de sua boca. "Você me tem à sua mercê. Talvez você deva fazer algo por mim."

"Ou talvez eu devesse apenas rolar e ter uma boa noite de sono." A coisa diabólica nos olhos o lembrou de quando eles se conheceram. De quão despreocupada ela tinha sido uma vez. E como ele tinha tomado isso dela.

"Você pode." Ele concordou. "Ou pode usar isso ao seu favor e tocar cada centímetro de mim, contudo, se você quiser. Você gostava de tocar." Seus músculos tencionaram com a necessidade de libertar-se e tomar o que ele queria. "Você poderia tirar a roupa e ver o que acontece?"

Ela mudou-se o resto do caminho para fora da cama e voltou várias passos, e seu rosto estava ilegível que não seja o desejo que ele viu nas profundezas do seu olhar. A tensão ficou pesada, enquanto esperava para ver o que ela faria, e ele não sabia que estava segurando a respiração, até a mão dela subir para o empate na parte de trás do pescoço dela e puxar a corda solta.

As correias caíram e o top pegou nas pontas dos seus seios, e a cadeia de colar de sua avó pendia entre os seios. Ele gemeu com a visão dela lá, de pé, exuberante e confiante enquanto percebeu seu poder. Suas mãos foram para seu short e ela desfez o botão, cada movimento lento e deliberado. Então puxou para baixo a guia do zíper, e ele percebeu que suas mãos estavam em punhos tão apertados ao redor dos trilhos da cabeceira, que a madeira foi rangendo sob a pressão.

"Jesus, Soph. Você me deixa louco."

Os shorts caíram para os tornozelos de modo que ela foi deixada em um par de calcinhas de algodão branco liso, e ela poderia bem ter estado vestindo a lingerie mais sexy



do mundo. Brincou com ele com vislumbres de carne, puxando para cima a bainha de sua camisa, para descobrir sua barriga e, em seguida, a parte inferior de seu peito. E ele gemeu quando ela finalmente retirou o material sobre a cabeça e os montes gordos se tornaram visível uma vez por todas. A visão dela em nada, além do colar camafeu entre os seios e a calcinha era quase mais do que podia suportar.

"Tire a calcinha. Eu quero ver tudo de você."

"Você tem um monte de exigências para um homem que está algemado a uma cama."

Disse ela, arqueando uma sobrancelha.

"Tire-as e, em seguida, venha aqui. Eu quero provar de novo. Venha montar minha boca."

Quando ele tinha introduzido pela primeira vez Sophia ao sexo, há tantos anos que tinha estado ansiosa para aprender e agradar. Ela tinha sido aventureira, até o ponto que ele sabia que nunca encontraria outra mulher que iria satisfazê-lo sexualmente como ela tinha. E ele se provou certo através do passar dos anos. Ninguém nunca tinha chegado perto.

Mas podia ver o reflexo familiar de excitação em seus olhos na sua sugestão, e seus dedos tocaram no cócs da calcinha dela, antes que empurrou-a abaixo para se juntar aos shorts aos seus pés.

"Venha aqui." Disse ele de novo, deixando a fome escoar para fora através de seu tom. Os cachos dourados entre as coxas dela brilhavam com a umidade, e ele lambeu os lábios em antecipação de saboreá-la novamente. Nada é tão doce.

"Pensei que eu estava no comando." Disse ela, tirando o colar antes de rastejar ao lado dele na cama, tanto quanto ela tinha antes.

"Oh, você está, bebê. Cada passo do caminho. Só quero sentir o seu prazer. Quero provar sua liberação e sentir você apertar em minha língua."

Seus olhos dilataram quase completamente pretos e ela se arrastou até seu corpo, os joelhos repousarem ao lado de seu rosto. Ele virou a cabeça e beijou-a no joelho, e suas mãos agarraram o topo da cabeceira e joelhos montaram seu rosto, e Declan decidiu que este momento era o mais próximo ao céu, que era susceptível de obter.



Sophia congelou quando sua língua lambeu longa e lenta através das dobras inchadas de seu sexo. Sua respiração ficou presa e ela gritou quando ele jogou uma vez em todo o botão sensível de seu clitóris, antes de se mudar para outro local. Ele tentava e atormentava com cada sonda, cada carícia, e ela percebeu que isso seria cedo demais, se o deixasse continuar neste caminho.

O poder era dela. Só dessa vez. E queria aproveitar ao máximo o que ele tinha lhe dado. Tocando e degustando-o traria tanto prazer como ele fez. Antes que ela pudesse falar-se fora dele, se mudou para longe de sua boca má.

Ele gemeu em sua ausência. "Eu não terminei com você ainda. Volte aqui em cima."

"Eu estou no comando, lembra?"

"Se as minhas mãos estivessem livres, você estaria em um monte de problemas no momento."

"Acho que é uma coisa boa que não está livre então. Além disso, as coisas boas vêm para aqueles que esperam. Você é muito impaciente."

"Você não tem ideia." Sua voz era toda a seriedade e sua carne endureceu no desejo que ela viu em seus olhos, como se estivesse morrendo de fome por ela.

Ela trocou de posição rapidamente assim que montou o rosto em outra direção, e gemeu quando sua língua facilmente encontrou seu alvo mais uma vez. Mas desta vez ela foi a que apresentou o banquete colocado para fora diante dela.

Suas mãos flexionaram sobre os músculos ondulantes de seu estômago, e ela riu maliciosamente quando ele empurrou sob seu toque. Seu pênis flexionou, subindo na frente dela, e ela se inclinou para frente, deixando os seios escovarem contra seu abdômen.

Ele estava tão duro, a crista ingurgitada corada e inchada, uma pequena quantidade de líquido claro se reunira na ponta. Lembrou-se exatamente do que parecia tê-lo dentro dela. A forma como o seu pênis não foi reto, mas curvava ligeiramente para cima, e a forma como a grande cabeça em forma de cogumelo a fez ofegar de surpresa, quando ele finalmente empurrou dentro dela.



Prazer espetou entre suas coxas e seus quadris se moveram involuntariamente contra a sua boca, e sua mão agarrou a base de seu pênis quando a fome substituiu a razão. Sua língua lambeu uma vez em torno da cabeça, juntando a sua essência em sua língua, e então ela se perdeu na sensação de agradá-lo, tanto quanto ele foi satisfazendo-a.

Ela chupou, girando a língua ao redor da cabeça, antes de se afastar novamente, trabalhando o seu caminho para baixo mais e mais a cada vez que a língua lubrificava o caminho. Ele gemeu contra sua boceta e ela provou o salgado de sua pré-sêmen. Suas unhas raspavam ao longo de suas coxas e, em seguida, ela segurou a bolsa apertada de seu escroto na palma da sua mão e as costas arquearam para fora da cama.

"Jesus Soph. Você vai me fazer gozar."

"Idem. Vamos ver quem pode ganhar a corrida."

Sua língua se esticou e empurrou em sua boceta, espetando-lhe uma e outra vez, e suas pernas tremiam quando o lançamento se aproximava. Ela massageou as bolas com uma mão e acariciou-o uma vez com a outra antes de levá-lo em sua boca outra vez, amando o jeito que ele inchou dentro dela, quanto mais perto que ele chegou ao orgasmo.

Ela relaxou sua garganta e começou o lento processo de engoli-lo para que seus lábios tocassem a própria base de seu pênis. Respirava pelo nariz, enquanto segurava sua posição lá, e o sentiu congelar entre suas coxas.

"Foda-se." Ele gemeu.

E então ela começou os movimentos de deglutição na parte de trás de sua garganta, a pressão ondulante que tinha certeza que ia levá-lo ao limite.

"Foda-se, foda-se." Disse ele de novo.

Desta vez foi ela que gritou ao redor dele, enquanto sua língua se moveu mais rápido, nunca dando-lhe um indulto para recuperar o fôlego. Ele era incansável em sua busca, e seu corpo pulsava, o pulso em seu clitóris uma vibração rápida. Seu corpo ficou tenso e a sensação de estremecimento lavou por ela, quando sua libertação veio como uma onda.



Sons da carne e do prazer subiram em torno deles, e Sophia quase gritou em triunfo quando a libertação de Declan arrancou de seu corpo, os córregos, salgados, grossos enchendo a boca antes de engoli-lo.

Ele chamou o nome dela e ela rezou para que não dissesse nada que se arrependeria mais tarde.



CAPÍTULO DOZE

Declan sentiu uma sensação de paz vir sobre ele enquanto passavam o sinal de 'Bem-vindo a *Surrender, Montana*'. Apenas no topo da última colina. Eles haviam levado direto pelo resto do caminho, não parando para mais uma noite de descanso, mesmo sabendo que ambos precisavam.

Sophia tinha sido subjugada e tranquila, uma vez que tinham deixado *Wisconsin*, e ele sabia que ela estava pensando muito sobre tudo o que aconteceu entre eles. Tinha sido poderoso, mais do que quando eles estavam juntos antes, e não tinham feito mais do que dar prazer um ao outro com suas bocas. Ele sabia que estava puxando-a, tentando fazê-la se lembrar das vezes que eles tiveram antes, que ela pudesse se lembrar de que tinham sido felizes juntos em um ponto. Ele sabia que o que estava fazendo não era justo com ela ou sua necessidade de proteger-se, mas não podia deixá-la ir embora, desta vez, e se tivesse que lutar sujo para mantê-la, então que assim seja.

Parou o carro no topo da colina e colocou o freio de emergência.

"Vamos lá." Disse ele, abrindo a porta. "Não é todo dia que você consegue ver uma vista como esta."

Ela soltou seu cinto de segurança e seguiu o seu exemplo, até que foram ambos encostados no capô dianteiro olhando para baixo em *Surrender*. Ela usava um par de capris preto, uma blusa na cor rosa, e sandálias pretas casuais. O colar camafeu era seu único acessório e tinha renunciado maquiagem, mas era uma daquelas mulheres que não precisavam disso. Seu cabelo estava empilhado em cima de sua cabeça, e cachos soltos quebraram livres quando o vento soprava suave e quente.

A estrada de duas pistas foi direto para a cidade que ficava situada na base da colina. Edifícios emparedados com telhados planos baixos alinhados a cada lado da rua, como soldados, e toldos negros cobriam as calçadas de madeira. Um edifício estanho branco



com baías de garagem aberta alegando que era a *Oficina de Charlie* sentou-se para o lado. Charlotte MacKenzie, ou Charlie, como a maioria das pessoas a chamavam, era esposa de seu primo Dane, e era o melhor mecânico nesta parte do país, e aparentemente em alta demanda. As baías e estacionamento estavam cheios, e parecia que ela estava fazendo um negócio vivo.

Milhas e milhas de cenário poderiam ser visto a partir de onde eles estavam, e ele estava quase certo de que não havia uma visão melhor em qualquer outro lugar na Terra. Luxuriantes colinas verdes de grama rolaram como as ondas quando o vento soprou, e celeiros vermelhos e casas de madeira espalhadas pelo campo. Cercas brancas cobriam as estradas e mantiveram o gado e cavalos contidos.

"É o lugar mais bonito que eu já vi." Disse ela.

"É fácil esquecer o que é quando você vive aqui todos os dias. Tudo o que pensa é a próxima temporada de fenação, ou encontrar gado perdido quando se inunda, ou resistindo à próxima nevasca e tentando não ir louco enquanto você está preso dentro de casa por dias a fio. Mas quando estive fora por algum tempo, é sempre um bom lugar para se voltar."

"Você parece que sente falta."

"Sinto falta da minha família. Venho tentando descobrir uma maneira de fazer com que todos estejam juntos novamente. Estamos muito espalhados. Cade vive no *Texas* com sua família e trabalha em nosso escritório lá. Darcy mora perto de mim, em *Cherry Hill*, na *Pensilvânia*, mas ela está ensinando na Universidade de Columbia, dois dias por semana e as crianças a mantêm ocupada. Shane tecnicamente ainda mora aqui, mas ele está em uma missão com tanta frequência, que mal está sempre casa. Meu irmão mais novo Grant é o único que ficou. Ele é casado e tem um casal de filhos." Ele apontou para a pequena área de água de vários quilômetros na distância. "Vê o lago ali?"

"Eu vejo isso."

"A casa de Grant e Annabeth é apenas do outro lado do lago, através de todas as árvores. Depois, há outro lago maior apenas após as árvores, bem no meio de cerca de 150



hectares. Isso é tudo terra MacKenzie. Eu comprei mais cem hectares que fica adjacente a ela, vários anos atrás."

Ele comprou de volta quando estava pensando em casamento e família. Quando pensou em trazer Sophia para uma casa como esta e vendo a maravilha encher os olhos, quando visse o que poderia ser o seu futuro.

Mas, então, ele havia sido danificado e os pensamentos de um lar e uma família própria abandonaram apenas para serem substituídos com a melhor maneira de manter a família que ele tinha o mais seguro possível. Então, seus irmãos e irmã e primos todos tiveram uma participação na sua terra ancestral, e ele tinha a terra ao lado dele, que estava em desenvolvimento para os últimos dez anos, apenas no caso das coisas virarem merda.

Ele limpou uma boa parte das árvores, deixando apenas um perímetro de espessura para cercar a área. Seu único objetivo em mente tinha sido o de proteger a sua família, pelo que o muro de concreto de três metros e portões de entrada de ferro foram as primeiras coisas que tinham sido construídos. Ele tinha feito verificações de antecedentes sobre os seus trabalhadores e tinha supervisionado a partir do zero, incluindo a sua própria casa e o centro de comando que havia sido construído para a parte traseira da propriedade, e sua segurança rivalizava a *Fort Knox*. Duas outras cabanas já haviam sido construídas, e a equipe de Shane estaria fazendo-se em casa.

Sua esperança era que seus irmãos e irmã fossem construir casas por trás das paredes apenas no caso de já precisarem de um porto seguro. E, eventualmente, a MacKenzie Security seria executada a partir de um centro de comando no local, em vez de dois em diferentes partes do país.

"Por que você comprou se não está indo para viver nele?" Perguntou ela.

"Algum dia." Ele percebeu que um dia poderia ser nunca. Tinha trinta e sete anos de idade e sentiu como se tivesse vivido três vidas. "As coisas ficam ocupadas. Especialmente quando você está trabalhando para o governo na ocasião, e isso os irrita, se você não pode estar no escritório de um senador imediatamente para explicar suas ações, se eles querem você. É por isso que eu configurei os escritórios de *DC* onde eles estão. Mas gostaria de



mover as duas operações aqui, eventualmente, e ter todos sob o mesmo teto. Quanto mais tempo todos nós trabalhamos neste negócio, mais frequentemente os nossos nomes são jogados fora. Dá uma coceira no meu pescoço, que todos estejam tão distantes."

"É um bom plano." Disse ela em voz baixa. "Bem, isso de você quer cuidar de sua família."

"Eu estive morrendo de vontade de beijá-la." Disse ele, surpreendendo-a com sua franqueza. "Percebi ontem à noite que eu realmente não te beijei em dez anos e um punhado de meses, e não realmente conta quando te beijei no carro. Aquele beijo era, em parte, frustração e, em parte, a partir de raiva e não o tipo de beijo que você merecia. Vai me deixar te beijar?"

Ela deu um passo para mais perto e seu batimento cardíaco acelerou, enquanto suas mãos pressionavam contra o peito. "Não vou deixar você partir meu coração de novo, Dec. Eu não sei o que está acontecendo aqui entre nós ou se qualquer um de nós tem o poder de parar, mas quanto mais tempo eu ficar com você, mais difícil vai fazer as coisas para mim. Eu decidi o dia que pedi a Kane o divórcio, que só ia fazer o que era do meu interesse, no futuro, e depois acabei não passando com ele por causa do medo."

"Eu não tenho mais medo. Não de quem quer o dinheiro ou esse olhar em seus olhos, que me diz que não estou indo para escapar de tudo o que está acontecendo entre nós ilesa. Eu já não tenho ilusões de casamento ou filhos. Só quero me estabelecer em uma vida normal com um emprego, se eu ainda tiver um depois disso. E quando se trata baixo para isso, não tenho certeza de que você é do meu interesse."

"E os amigos? Amantes? Ficar sozinha fará você feliz?"

"Eu não posso dizer como ter amigos ou amantes tem realmente me feito muito feliz até agora. Talvez eu vá encontrar alguns amigos ao longo do caminho. Talvez eu vá ter amantes. Mas será a minha escolha de qualquer maneira. A escolha é algo que eu tive muito pouco ao longo dos anos."

Declan trouxe as mãos para cima lentamente, dando-lhe tempo de sobra para se afastar. Ele queria tocá-la tão mal, passar horas acariciando cada centímetro de seu corpo



antes de enterrar-se dentro dela. Suas mãos repousavam sobre seus quadris e ele a trouxe para mais perto, então ela teve que mover as mãos para os ombros, enquanto os seios pressionavam contra o peito.

"Acho que enquanto você me escolher, não teremos um problema." Disse ele, o canto da boca, inclinando-se em um sorriso. "Não vou te deixar ir desta vez sem uma luta. E sei que tenho um longo caminho a percorrer, para que você possa confiar em mim como fez uma vez. Enviá-la longe foi à coisa mais difícil que eu já fiz, e fiz um monte de decisões difíceis ao longo dos anos, o tipo de decisões que custam vidas, se eu não tivesse cuidado."

Ela suspirou e ele sentiu o sussurro pesar em seus lábios. Sua boca era muito tentadora para ignorar por mais tempo, e com a cabeça mergulhada para baixo. Sua boca deslizou sobre a dela, tão suave como o ar. Mesmo o primeiro beijo não tinha sido tão gentil. Talvez ele devesse ter sido.

Seus lábios tremeram e ele bebeu em seu suspiro, pouco antes de sua língua deslizar dentro para um acasalamento sinuoso lento que teve suas unhas mordendo em seus ombros. A dor nunca se sentira tão doce. Ele não sabia quanto tempo se beijaram ou se alguém notou que eles estavam lá. Ele não se importava. Só sabia que tinha que fazer essa mulher amá-lo novamente. Ela tinha feito isso antes, então era possível que pudesse fazê-lo novamente.

Quando ele se afastou seus olhos se abriram, atordoados, e ela tremeu sob seus dedos. Não sabia se a batida em seu peito era de seu coração ou o dela, e ele supôs que não importava. Não tinha percebido até agora quão insignificante sua vida tinha sido, sem tê-la para compartilhar com ele.

O barulho de pneus sobre o cascalho na estrada havia lhe feito pegar a arma em suas costas e mandou-o empurrando Sophia atrás dele, assim ela seria protegida. Ele segurou a arma ao seu lado até que o carro apareceu, e soltou um gemido quando um Bronco preto veio à tona e as sirenes foram acesas em gritos ensurdecedores.

A porta se abriu e botas pretas saíram para a estrada, e Dec suspirou e colocou a arma, quando o homem se levantou e enfrentou-os com as mãos nos quadris e uma carranca escura



o suficiente para assustar qualquer um que não soubesse que sua casca era pior do que sua mordida.

"Bem, bem, bem." Disse ele. "Parece que eu encontrei um encenqueiro. Você sabe qual é a multa por indecência pública?"

"Você deve se lembrar muito bem." Disse Dec. "Acredito que foi você quem teve o bilhete para esse delito quando tinha dezenove anos e pego pelo lago nadando nu com Jenny Johnson."

Cooper MacKenzie sorriu displicentemente e correu os dedos pelo cabelo preto. "Não diga a minha esposa sobre isso. Não acho que ela ouviu essa história."

Dec soltou uma gargalhada divertida. "Você está brincando comigo? Você esteve no jornal, é claro que ela sabe. Mas de alguma forma ela decidiu se casar com você de qualquer maneira."

"Eu tenho outras qualidades."

"Tenho certeza que você realmente acha isso." Dec estendeu a mão a Sophia e a puxou para mais perto de seu lado. "Por que você está aqui rebentando minhas bolas, em vez de resgatar gatinhos de árvores e ajudando velhinhas atravessar a estrada?"

"Eu estou apenas cheio disso, acho. Mas talvez você queira me dizer por que tenho o serviço ativo dos Navy SEALs em um perímetro ao redor da minha cidade?"

"Porra, vou ter que dizer a Shane que está perdendo seu toque, se você os viu tão facilmente."

Cooper estreitou os olhos. "Eu era um Ranger, imbecil. Posso detectar um SEAL tentando avançar sobre o meu território a um quilômetro de distância. Então, por que você não me segue para casa e me diga o que diabos está acontecendo? Você provavelmente está apenas a tempo para o jantar. É a noite de Thomas e Cat hospedar, graças a Deus, pelo que saiba que estará recebendo uma excelente refeição."

Dec assentiu e soltou a mão de Sophia, para que ela pudesse voltar ao seu lado do carro. "Se Cat está cozinhando, então nós aceitamos o convite. Haverá espaço na mesa? Se



vocês não param de ter filhos, terão que comprar um refeitório para que todos possam sentar-se em uma sala."

"Não me culpe. Eu só tenho dois, e isso é mais do que suficiente para nos manter ocupados." Cooper finalmente olhou para Sophia e sorriu. "Fico feliz em ver que o meu primo deixou de ser um idiota. É bom vê-la novamente, Sophia, embora eu não saiba se você se lembra de mim. Sou Cooper MacKenzie."

"Lembro-me agora." Disse ela, dando-lhe um pequeno sorriso de volta. "Sua mãe chamou-lhe de causador de problemas."

"É porque eu sou seu favorito." Ele riu. "Você deveria ouvir o que ela chama meus irmãos. Vejo vocês dois em casa. Tente não se desviar na boca uns dos outros no caminho."

Declan virou-lhe o dedo, mas ele estava sorrindo enquanto dirigia o resto do caminho até a colina para *Surrender*. Era bom estar em casa.



CAPÍTULO TREZE

Sophia sentiu como se tivesse caído em um buraco de coelho, quando eles fizeram o seu caminho através da cidade. Declan acenou para alguns moradores da cidade enquanto eles passaram.

"Nós não vamos ficar muito tempo." Disse ele, virando à esquerda em uma das estradas de uma pista apenas após a cidade. "Sei que você está cansada, mas esta é uma boa oportunidade para preencher todos ao mesmo tempo e que eles saibam que eu os quero aumentando a sua própria segurança."

"Você não precisa arrastá-los para isso, Dec."

"Essa é a coisa sobre esta família, querida. Não tenho que arrastá-los em qualquer lugar. Eles vão estar lá, se eu quiser ou não. E vão fazer isso por você também, só porque eu te amo."

"Você não deve dizer coisas desse tipo." Ela olhou pela janela, enquanto se dirigiam milhas passadas de cercas brancas.

"Acho que se eu disser isso o suficiente, então você vai começar a acreditar em mim novamente."

"Às vezes o amor não é suficiente. Nós mudamos tanto ao longo de dez anos, e inferno, preciso de algo muito mais do que o seu amor. Preciso ser capaz de confiar em você de novo. Para contar com você quando os tempos ficarem difíceis. E eu simplesmente não posso fazer isso."

Dec virou para outra estrada que cortava a cerca de trilho, e Sophia prendeu a respiração, quando ela percebeu que era um caminho longo que se prolongou por mais de meia milha. Árvores alinhadas de cada lado da unidade em todo o caminho e um balanço de pneu pendurado em uma delas. Cavalos vagavam livremente no pasto para o lado e olhou a luz do sol fora do grande lago na parte de trás da propriedade.



A casa em si foi um desencontro de pedra e madeira, e parecia como se quartos tinham sido adicionados como era necessário ao espaço. Foi longa e ficou um total de dois andares com uma ampla varanda que cercava por todos os lados. Parecia que eles estavam adicionando um pouco mais de um lado da casa, e quando eles se aproximaram viu a placa que dizia: *Consultório do Dr. MacKenzie* e um sinal que apontava para estacionamento de pacientes.

"Esta casa pertencia a minha tia e meu tio – irmão mais velho de meu pai." Disse Dec. "Quando eles morreram os meus primos estavam todos ainda bastante jovens. Cooper tinha acabado de sair das forças armadas, Dane e Riley estavam ambos na faculdade, mas Thomas, o mais novo ainda estava no colégio. Então, todos eles viveram juntos aqui, até que Thomas foi para a faculdade de medicina. Ele assumiu o cargo de médico da cidade há quase dez anos e usa uma extremidade da casa para a sua prática. Como você pode ver pelo tamanho, o negócio está crescendo."

"Há um monte de carros." Disse ela, tentando contar os veículos a esmo estacionados em frente da casa. "Como é que ele tem tempo para ver todos os pacientes?"

Dec riu e puxou ao lado de um SUV vermelho brilhante que pertencia a seu primo Dane. "Todos os pacientes foram para o dia. Estes carros todos pertencem aos MacKenzies. Eu lhe disse que havia um monte de gente. Venha, eu vou levá-la ao redor do lago um pouco e mostrar-lhe a terra, antes de ter que enfrentar todos. Você é a única mulher que eu já trouxe para casa, e todo mundo sabe sobre você antes, assim pode esperar as senhoras de serem curiosas. E eles não vão ser sutis sobre isso. Não tenho certeza que a palavra MacKenzie e sutil são duas que andam juntas."

Sophia deixou Declan pegar a mão dela e levá-la na frente da casa e até o lago. Ela não tinha certeza de como se sentia por ter sido colocada sob o microscópio por todos MacKenzies para olhar, mas podia admitir sua própria curiosidade sobre sua família. Ela nunca tinha chegado a ver Declan nesse tipo de ambiente, quando eles estavam juntos antes, como interagiam com a família e como eles interagiam com ele.



"Você vê a casa lá?" Disse ele, apontando em frente ao lago. "Essa é a casa dos meus pais. Meu pai era o mais novo, então esta casa que estamos agora é realmente a herdade MacKenzie original. A estrutura principal remonta ao início dos anos 1800. E cada geração tem adicionado algo novo enquanto a família expandia. Quando meus pais se casaram, eles construíram a casa do outro lado do lago. O projeto reflete a estrutura original aqui exatamente, e, em seguida, eles expandiram para que fossem realizar cinco filhos e todos os seus amigos. Meus primos têm ficado perto. Cada um tem casas para este anúncio. Meus pais se foram em outra de suas viagens pelo mundo. Eles só passam o tempo aqui agora, quando sabem que toda a família vai estar por perto."

Ela não interrompeu ou fez perguntas enquanto ele falou sobre sua família. Ele pode não perceber isso ainda, mas sentia falta deles mais do que pensava. A tristeza em sua voz era inconfundível, e ela teve a impressão de que estava cansado de viver a vida que tinha escolhido. Se não diminuísse a velocidade e encontrasse algo para equilibrar o horror que ele tratou em uma base diária que ele ia bater e queimar.

"Thomas está casada com Cat." Ele continuou. "E eles vivem em casa com seus quatro filhos, pelo que pôde ver a necessidade dessa asa extra que estamos construindo. Cat tem algumas habilidades úteis de sua antiga vida, então ela faz o trabalho com contrato ocasional para a MacKenzie Security, mas apenas os postos de trabalho onde eu sei que ela não estará em perigo."

"Você viu a Oficina de Charlie no caminho, e essa loja pertence a mulher do meu primo Dane. Ela está com cerca de 42 semanas de gravidez, agora com seu quarto filho, embora ela não seja capaz de obter sob o capô, e está irritada com isso porque Dane está fazendo a sua estadia em casa, até que o bebê nasça. Acho que ele provavelmente está dormindo muito no sofá nestes dias."

"Eu não posso dizer que a culpo. Ela provavelmente está ficando louca, sem nada para fazer." Embora o pensamento de uma mulher extremamente grávida tentar manobrar seu caminho sob o capô era divertido.



"Hunh." Disse ele. "Eu tenho certeza que vamos começar a ouvir tudo sobre isso no jantar. Há tantas mulheres grávidas nesta família em um momento ou outro, é difícil manter o controle. Nós gostamos de famílias grandes."

"E o sexo, aparentemente." Disse ela secamente.

Seus lábios se curvaram e ela percebeu o quão raro esse lado lúdico de Declan era. "Isso é evidente. Depois, há o meu outro primo Riley sua esposa e seus três filhos. Ele é um professor em uma das faculdades particulares a um par de horas a partir daqui. E você conheceu Cooper já. O nome de sua esposa é Claire e ela é a bibliotecária aqui em *Surrender*. Meu irmão Grant e sua esposa e as crianças vão estar aqui também."

"Eu me lembro de conhecê-lo antes. Ele é o único tranquilo e tem aqueles olhos castanhos sérios. Você e Cooper parecem que deve ser irmãos em seu lugar."

"Recebemos muito isso. Eu, Cooper, Cade e Darcy todos tomamos depois lado da coloração MacKenzie. Nós temos um quadro na casa de meu tataravô, que se parece muito com Cade que é assustador. O sangue é uma coisa estranha."

Ele mudou sua direção e levou-a de volta na direção da casa. Não tinha percebido o quão longe eles caminharam, e os cheiros que vinham da casa fez água na boca. Tinha sido um longo tempo desde que tinha tido uma refeição caseira família, e não desde antes que sua mãe tinha morrido.

"É lindo." Disse ela. "O que vocês já fizeram aqui. E você provavelmente não percebe a sorte que tem de ter isto em vir para casa, ou ter construído em sistema de apoio. Eu não posso te dizer quantas vezes ao longo dos últimos anos, queria que meus pais ainda estivessem vivos ou que eu tivesse tido a sorte de ter irmãos e irmãs, para chamar uma vez que tudo começou em espiral."

"Você me chamou." Disse ele em voz baixa.

A risada que escapou de seus lábios era sarcástica, e ela olhou para o lago quando o sol começou a se definir. "Acho que deve dizer-lhe o quão desesperada eu estava."

"Eu estaria lá se você me chamasse ou não." Disse ele, tomando-lhe a mão para que ela não pudesse continuar caminhando. "Eu sangrei mais do que um lábio e enegreci mais de um



olho, quando descobri que eles estavam trazendo-lhe, e fiz a única coisa que eu poderia fazer para ter certeza de que me manteve no circuito e não me empurrar para fora completamente. Você tem que acreditar nisso, Soph. Nunca iria deixá-la encalhada dessa forma, sem alguém no seu canto para lutar em seu nome."

Ela soltou a respiração que estava segurando lentamente. "Não me senti assim no momento, isso é certo. Mas você ainda está aqui tentando tomar conta da minha vida, talvez por isso esteja sendo honesto comigo."

"Há outra razão pela qual você me chamou ao invés de um advogado ou qualquer outra pessoa que pudesse ter sido capaz de ajudá-la."

"Porque eu sou um glutão de castigo?"

"Não." Disse ele, trazendo-lhe a mão aos lábios e beijando a palma da mão suavemente, fazendo com que seu coração virasse em seu peito. "Porque mesmo que nós tivemos nossas brigas e eu fui um idiota por fazer o que eu achava que era certo, enviando-lhe longe, você percebeu alguma coisa quando as suas costas foram contra a parede." Seu olhar seguiu para os lábios, onde ela estava mordendo nervosamente. "Você percebeu, que apesar de tudo, eu sou sua família também."

E então ela parou de respirar por completo, quando seus lábios desceram sobre os dela. Fogo correu debaixo de sua pele e bombas explodiram em sua cabeça. Sua fome pegou de surpresa, e ela percebeu o quanto ele estava segurando de volta durante suas façanhas. Não houve algemas fortes o suficiente para conter este homem quando sua necessidade era tão feroz.

Doía-lhe para as profundezas de sua alma por este homem – só por ele. Seus braços rodearam sua cintura e ele a puxou para perto, para que sua ereção pressionasse contra sua barriga, e seus lábios inclinaram sobre os dela, enquanto sua língua invadiu sua boca. Calor rodeou, inflamou, e ela deu a volta tão bem quanto ele estava dando, chupando sua língua até que sentiu o estrondo de seu rosnado duro em sua garganta.

Como ela pensou que iria fugir de Declan MacKenzie com todo o seu coração? Os jogos que tinham vindo a desempenhar, onde ela teve a ilusão de controle não estavam indo



para trabalhar mais. Precisava dele quente e duro dentro dela, dominando-a e levando-a do jeito que ele tinha tantos anos antes. Sua boca a tinha satisfeito, mas não havia extinguido o fogo de seu desejo.

As consequências teriam que ser tratadas mais tarde, e esperava que passar mais uma noite na cama de Declan iria compensar o desgosto que ele tinha certeza de dar-lhe mais uma vez, antes de seu tempo juntos terminar completamente.

"Ei, beijoqueiro." Cooper gritou da varanda dos fundos. "O jantar está pronto."

Sophia não achava que ela já riu durante um beijo antes, mas quando eles se separaram eles estavam tendo problemas para segurá-lo juntos.

"Talvez você possa obter Darcy para colocar pó de mico em seu suporte atlético." sugeriu.

"Oh, ela fez algo muito melhor para ele do que a coceira em pó. Sendo a única menina e a mais jovem de uma família de nove meninos, torna mais imaginativo do que as meninas médias de oito anos de idade."

"Talvez eu precise obter algumas dicas dela sobre como lidar com os homens MacKenzie."

"Eu tremo só de pensar." Disse ele, passando o braço em volta da cintura. "Além disso, vou deixar você me segurar a qualquer hora que quiser. Tudo que você precisa fazer é pedir."



CAPÍTULO QUATORZE

Jantar com os MacKenzies se parecia com nada que ela já tinha experimentado antes. A casa era tão ampla no interior como era do lado de fora, e era óbvio que a grande sala de jantar foi uma das mais recentes adições a casa.

A grande mesa de madeira de cerejeira acomodava vinte e quatro, e cada cadeira foi tomada. As crianças mais velhas eram muito frescas para sentar-se com os adultos, pelo que tinham sido banidos para o patamar de sol à mesa grande lá fora. As crianças menores sentaram-se em assentos mais altos ou cadeiras entre seus pais, e Dec estava certo, havia crianças suficientes na sala, que as mulheres MacKenzie provavelmente passaram muito tempo grávidas. Mas, se o resto dos homens da família eram qualquer coisa como Declan na cama, isso provavelmente não era um sofrimento para continuar tentando.

Certa vez, ela tinha pensado em ter filhos com Declan, talvez alguns anos depois que ela se formasse na faculdade, de modo que eles teriam tempo para passar algum tempo juntos sozinhos pela primeira vez. Mas não tinha pensado em trazer uma criança ao mundo, desde antes de sua noite de núpcias, e depois que ela se casou com Kane, tinha a certeza que teve o tiro de seu controle de natalidade a cada três meses como um relógio, ela não poderia ter imaginado trazendo uma criança nessa situação.

Mas esse desejo, uma vez esquecido tomou conta dela quando se sentou no centro da mesa, ao lado de Declan. Dane sentou em frente a ela e viu quando ele se revezava esfregando sua mulher muito grávida atrás e cortando a carne para a criança sentada ao lado dele. Riley estava sentado à sua esquerda e segurou um bebê dormindo de apenas alguns meses em seu ombro, enquanto falava de beisebol com Cooper sentado na frente dele.

Era uma família que guardava as bênçãos que tinha e realmente gostavam da companhia um do outro. Os homens amavam suas esposas abertamente, não só eles amavam, gostavam delas. Seus pais haviam se casado quase quarenta anos, e ela sabia que



eles se amavam, mas não podia dizer que gostavam um do outro o suficiente para passar mais tempo com o outro. E foi uma pena. Se estava indo para gastar sua vida com alguém, a amizade era a coisa mais importante. Amizade sobreviveu à velhice e flacidez em partes do corpo, a doença e o sofrimento. Percebeu com clareza que é o que ela tinha sentido falta após Declan ter cortado os laços com ela de forma tão abrupta. Tinha sentido falta do seu melhor amigo e amante, tudo em uma só penada.

Declan apertou sua coxa por baixo da mesa, enquanto continuou discutindo política com seu irmão Grant.

"Ah, cara. Vocês começaram a festa sem nós."

Sophia olhou para a porta de entrada, juntamente com todos os outros, e ela foi pega de surpresa pelos homens que estavam na porta. Ninguém fugiu gritando a sua intrusão, então ela assumiu que eram parte da família. Perguntou-se brevemente se os MacKenzies estavam relacionados com o próprio Lúcifer, e ela pediu a Deus que estivesse do lado deles.

"Se você sempre aparecesse para qualquer coisa no tempo, não teríamos começado sem você." Grant chamou.

O homem sorriu e piscou para covinhas nos cantos de sua boca, e ele quase fez-se para a imagem imponente que fez. Ele ficou de altura, vários centímetros mais de um metro e oitenta e os ombros eram largos e musculosos. A camisa preta ajustada apertada ao redor de seus bíceps e foi escondida em calças carga pretas. *Dog tags* penduradas em seu pescoço e ela podia ver parcialmente uma tatuagem arabescos espreitando de uma de suas mangas. As covinhas poderiam distrair à primeira vista, mas seus olhos eram tão escuros quanto a noite e inteligentes. E ele não se parecia com alguém que você gostaria de cruzar. *Nunca*.

"Pegue um prato e sente-se, Shane." Cat, a esposa de Thomas, disse. "Há espaço para você e Brady na mesa. Um par das crianças dormiram em seus pratos."

Ajustes foram feitos e as crianças foram transferidas a outra sala, para a cama pela noite, enquanto Shane e Brady abriram espaço para si mesmos em uma das extremidades da mesa.



"Shane MacKenzie." Disse ele, estendendo a mão quando se sentou na frente dela. "Prazer em conhecê-la finalmente. Eu gosto dessa pinta por sua boca. Muito sexy." Disse ele, balançando as sobrancelhas.

Ela caiu na gargalhada em sua ousadia e sentiu uma afinidade imediata com ele. Ele foi o homem mais jovem na família, e parecia que estava fazendo o seu melhor para alfinetar seus irmãos e primos, de todas as maneiras possíveis ao longo dos anos pela forma como todos ao seu redor geraram em sua ousadia. Shane MacKenzie era um destruidor de corações, puro e simples.

"O homem de pé pacientemente ao lado de meu irmão Neanderthal é Brady Scott." Disse Declan. "Ele é o irmão do marido de Darcy, e ele e Shane pertencem à mesma equipe SEAL. Eles nos ajudam a sair de vez em quando."

"De vez em quando?" Shane bufou. "Nós puxamos seus traseiros de uma série de situações, apenas para sermos considerados ajuda ocasional. Você é bem-vindo a propósito."

"Não é como se você estivesse trabalhando de graça." Disse Dec. "Se os preços continuarem a subir vou começar a usar o Time SEAL Oito do *Texas* como apoio. E provavelmente teria menos choramingos."

"Você consegue o que você paga, irmão."

"Eu gostaria que ele notasse que não tenho objeções com quem trabalha mais do que ocasionalmente." Disse Brady. "Eu quase tenho a minha casa construída e paga."

Shane bufou uma risada e bateu o seu amigo nas costas. "Beije meu traseiro. Brady tem ideias de casa e lareira. Eu nunca conheci um SEAL tão empenhado em criar raízes. Não parece natural."

"Eu acho que é maravilhoso." Disse Charlie, entregando-lhe o prato de Dane, quando eles começaram a limpar a mesa.

"É melhor vê-lo, Shane." Cat disse, rindo. "Vai ser o próximo. Você é a última posição MacKenzie."

"Morda sua língua, mulher. Este MacKenzie vai ser livre para fazer o que se quiser e despreocupado para um monte de anos. Alguém tem que continuar a tradição da família



MacKenzie, desde que todos vocês parecem gostar de ser algemados um pouco demais para o meu gosto."

Sophia sentiu o calor no rosto, enquanto se lembrava exatamente o quanto Declan tinha gostado de ser algemado, e quando sua mão apertou a coxa dela novamente, ela percebeu que ele estava se lembrando também.

"Como está o perímetro?" Dec perguntou, movendo-se ao negócio.

"Está seguro. Você fez um ótimo trabalho com a instalação, por isso fez o nosso trabalho mais fácil. Nós adicionamos algumas características de bônus que medem vários quilômetros fora do perímetro do composto, mas ele está pronto. Nós dividimos em grupos de dois." Shane colocou um par de guardanapos fora plano e pegou vários utensílios que estavam colocando nas proximidades.

"Este guardanapo é a terra dos MacKenzie original. É um monte de espaço para cobrir, e não acho que haverá qualquer perigo para ninguém fora da sua localização, mas tenho dois homens na cabana de caça pelo lago, apenas para ser seguro." Ele colocou uma bifurcação na localização geral da cabana de caça. "Há mais de uma centena de hectares, que se estende entre o composto e essa propriedade."

Ele colocou outro garfo onde Declan tinha construído seu centro de comando seguro e sua própria casa. "Tenho uma outra equipe de dois configurados na cabana construída fora dos muros no sudoeste e outra equipe de dois na cabana para o nordeste. Brady vai ficar dentro do perímetro fechado e será apoio para você não apenas no caso, e vou acompanhar a eletrônica bacana que temos colocados ao redor. Todo mundo precisa ficar longe de áreas de terras abertas, porque nós temos algumas surpresas em locais estratégicos. Não deve ser um problema, já que é terra aberta de qualquer maneira, mas você provavelmente vai querer evitar piqueniques românticos no meio de quaisquer campos de feno. Isso seria uma coisa terrível de perder uma parte vital de sua anatomia quando está apenas começando a usá-la novamente."

Vários dos homens na mesa riram e as mulheres reviraram os olhos.



"Algum dia, alguma mulher vai colocá-lo em seu lugar, e vou gostar de vê-lo acontecer tremendamente." Disse Dec.

"Quando o inferno congelar." Disse ele, bem-humorado. "Estou supondo que você tem feito algum trabalho e só não foi contando com os SEALs de fazer tudo por você?"

"Com quem quer que estamos lidando tem um muito amplo conhecimento de computadores, que vai além da mera pirataria. Configurei algumas *cyber-isca*, para ver até onde sua curiosidade sobre Sophia vai. Quanto ao dinheiro, isso é um mistério. Se Sophia tivesse a posse de contas ou cheque do caixa que Kane retirou do banco, então seria difícil encontrá-lo nas cinzas de sua casa. O que significa que acham que ela tem senhas memorizadas ou o que for necessário para conseguir o dinheiro."

"Isso não é bom." Shane estremeceu.

"Por que não?" Perguntou Claire.

"Porque, se eles acham que ela tem a informação memorizada, então Sophia torna-se o alvo, em vez do próprio dinheiro. Eles farão tudo o que podem para chegar até ela, e, em seguida, vão fazer o que for preciso para fazê-la falar."

"Na mesma nota, acho que eu quero pular a sobremesa." Disse ela.



CAPÍTULO QUINZE

Sophia nunca tinha estado em um lugar onde verdadeira escuridão existisse. Mesmo fora de seu pequeno pedaço de propriedade, sem vizinhos por milhas ao redor, ela ainda podia ver o brilho amarelo das luzes da cidade ao longe.

Mas não aqui. Em *Surrender*, não havia nada a distância, além de estrelas e um pedaço de lua que parecia como se fosse suficientemente perto para tocar.

Eles deixaram a casa MacKenzie com um saco de comida e um monte de abraços. Era uma sensação estranha, e mesmo quando os pais dela estavam vivos, que muito contato físico era raro. Declan dirigiu-os a uma estrada de mão única esburacada, que era mais do que trilha estrada, e ela saltou ao longo do Hummer ao lado dele, segurando a alça no teto.

"Haverá chuva nas próximas horas." Ele apontou para o noroeste. "Veja como as nuvens estão passando? Parece que estão comendo as estrelas."

"Eu não sou um fã de tempestades."

"Eu me lembro. Esta será um curta. Apenas uma chuva de verão que vai dar tudo isso um bom molho, embora possamos estar isoladas amanhã, se as estradas encherem. Esta é a única que leva a minha propriedade, e você pode ver que não é nada, além da sujeira." Ele ligou o farol alto para que ela pudesse ver mais longe na frente deles.

Esta área foi diferente do terreno em torno da herdade MacKenzie, e os faróis brilharam em nada, além da terra e tocos de árvores planas.

"Nós limpamos as árvores aqui, porque eu queria ser capaz de ver intrusos de todas as direções. O muro circunda vinte e cinco hectares de propriedade. Se você observar, estamos indo para cima nos últimos quinze minutos, e a altitude é um pouco maior. A parte de trás do muro do perímetro costeia até uma garganta profunda que desce cerca de 75 pés e nada mais que é rochas. Deixei as árvores dentro do perímetro, porque queria que ela parecesse ser uma casa, e você não pode sempre ver as paredes de onde eu posicionei minha casa. Há



um pequeno lago não muito longe dentro dos muros e há uma grande cabana, que acomoda vários, sempre que fico preso com o dever de tio e as crianças vêm."

"Você não se sente preso atrás dos muros?"

"Eu te disse, você pode vê-los a partir de casa, mas é bom saber que eles estão lá. Faz-me sentir como se pudesse manter a minha família segura. Qualquer um que tentasse subir aqueles muros teria um despertar rude."

Os faróis bateram nos muros em questão e ela se inclinou a frente para que pudesse ver melhor. Um portão pesado bloqueou o caminho dentro e Dec apertou um botão em seu relógio e ela viu quando a porta se abriu. Eles estavam mal através quando fechou atrás deles.

Não demorou muito para que as árvores os encasulassem, enquanto Dec dirigia por uma estrada curva que foi muito mais suave do que o líder dentro. Sophia engasgou com a visão de luzes ao ar livre que veio no momento que Dec parou o carro. A casa de pedra se levantou do chão e parecia se fundir com a paisagem perfeitamente.

"Tem dois andares cheios acima do solo e um outro andar completo abaixo." Disse Dec. "O centro de comando é cerca de cem metros atrás da casa, mas o construí com os mesmos materiais, de modo que mais parece uma casa de hóspedes que o quartel-general secreto de espionagem."

Ela podia ouvir o sorriso em sua voz. "É lindo aqui. Eu poderia apenas sentar e olhar para a paisagem por horas."

"Você não viu nada ainda."

Sophia abriu a porta de trás do Hummer e franziu a testa quando viu que suas coisas não estavam mais lá. "Que diabos?" Ela disse.

"Oh, é por isso que Shane estava atrasado para o jantar. Ele seguiu em frente e trouxe todas as suas coisas para a casa e as colocou em seu quarto."

"O meu quarto?" Perguntou ela. "Ou o seu quarto?"

"Em qual quarto você quer estar, Soph? Porque tenho que te dizer, tudo o que eu fui capaz de pensar em você, desde que a provei à beira do lago era deslizar dentro de você, até



que nós dois estivéssemos implorando por misericórdia. Então, o meu voto é para o meu quarto."

Ele pegou sua mochila e ela esperou enquanto desarmou a segurança, antes de segui-lo para a casa. O ar frio encontrou sua carne e causou arrepios em sua pele. Ele não transformou qualquer das luzes acesas, mas deixou cair a mochila no chão e empurrou-a contra a porta.

Conteve o fôlego enquanto ele a enjaulava e apertava seu corpo contra o dela intimamente. Sua ereção era dura contra seu osso púbico, e quando ela levantou-se na ponta dos pés, apenas a menor quantidade de pressão para o clitóris a fez gemer.

"Você continua esquecendo o meu plano de autopreservação." Seus lábios traçaram ao longo de sua mandíbula e, em seguida, ele beliscou a pele sensível em seu pescoço. "Não acho que a partilha de um quarto é um passo na direção certa."

"Esta sua teimosia é inconveniente." Ele sugou seu pescoço e, em seguida, arrastou-se e mordeu suavemente em sua orelha. "E se você acordar no meio da noite e sua boceta estiver encharcada e necessitada? Tudo que eu preciso fazer é rolar e deslizar dentro."

Seus dedos massagearam a parte de trás do seu pescoço e ela trouxe sua perna para cima em volta de seu quadril. "Isso soa mais conveniente." Ela gemeu quando empurrou contra ela.

"Mas eu não gostaria de interferir com a sua capacidade de fazer uma decisão lógica, com base em sua teoria da autopreservação." Ele se afastou e ela apertou a perna em torno dele para mantê-lo perto, mas ele desembaraçou-se do seu alcance de forma fácil e, em seguida, abaixou-se para pegar sua mochila. "Você provavelmente deseja descompactar algumas de suas coisas e tomar um banho depois de um longo par de dias que tivemos."

"Sério?" Ela perguntou, colocando as mãos nos quadris e apertando os olhos. "Nós poderíamos estar rolando no chão gritando agora, mas você vai me mostrar o meu quarto?"

"É tudo parte do meu plano de mestre."

Ele começou a subir as escadas e ela não teve escolha a não ser seguir. O andar de cima era largo e uma grande área aberta que se separou, que ela assumiu eram diferentes



quartos. Se tivesse sido menos frustrada, teria tido tempo para olhar em volta, mas como estava que estava tendo um momento difícil em não saltar sobre suas costas e levá-lo ao chão.

"Um plano mestre de nada de sexo? Isso não soa como você."

"Não." Ele disse, seus lábios se contraindo. Ela jurou que ele riu, então merecia um soco direto ao nariz por deixá-la em tal condição excitada. "Acho que se você acabar vindo para mim, então não pode me culpar quando decidir esquecer a sua ideia de autopreservação. Então vai ter que mudar as coisas para o meu quarto, se quiser essa satisfação no meio da noite. A suíte master é no porão a propósito."

"Seu filho da puta." Ela rosnou.

"Isso não é muito bom." Disse ele. "Minha mãe é uma mulher adorável. Enquanto você está em seu lado bom. Caso contrário, coisas ruins acontecem. Essa mulher sabe como entregar um golpe que pica."

Ele abriu a primeira porta à esquerda e conduziu-a dentro. "Aqui estão todas as suas coisas. Estou indo para pegar o meu próprio chuveiro e responder a alguns e-mails. Se precisa me encontrar vou estar em cima do telhado. Basta levar as escadas por aquela porta lá." Disse ele, apontando para o que parecia ser uma porta de armário. "Sinta-se em casa, Soph."

Ele fechou a porta em seu rosto surpreso e antes que ela pudesse pensar duas vezes seu sapato bateu na porta atrás dele. Ela gostava de pensar que só tinha imaginado sua risada quando a deixou sozinha.



CAPÍTULO DEZESEIS

Declan trouxe a garrafa de cerveja aos lábios e bebeu profundamente, enquanto observava a última das estrelas desaparecer por entre as nuvens de tempestade. Trovão ecoou na distância, mas ainda havia tempo até que a chuva mordesse.

Em uma noite clara, ele sentava-se no telhado e olhava para as estrelas por horas. Foi completamente envidraçado, e supunha que era um bom lugar para se divertir, mas que ele sempre considerou seu espaço privado. A única mobília que havia movido para cima havia sido uma espreguiçadeira de tamanho duplo e sentou-se só no meio do grande espaço.

Ele havia construído para ela. Porque a imagem de quão selvagem e despreocupada que tinha sido naquela tarde no planetário foi queimada em seu cérebro. A forma como ela esfregou contra ele casualmente, quando s fizeram no seu caminho através das salas escuras ou a forma como a mão dela tinha arrastado até a coxa e segurado a ereção, que não tinha esperança de esconder. O lugar tinha sido tudo menos deserto e o pequeno vestido que ela usava tinha a sua imaginação indo selvagem.

Então eles entraram em uma sala que não era nada, além das estrelas e céu negro e ela levantou a saia de seu vestido, assim apenas a parte inferior dos globos redondos de seu traseiro podiam ser vistos, e empurrou para baixo as minúsculas calcinhas que usava assim isso caiu a seus pés. Ele ficou louco de desejo, e a empurrou contra a parede, ancorando suas mãos acima de sua cabeça, enquanto libertou seu pênis.

Ele transou com ela como um animal, e a coisa toda só durou alguns minutos na melhor das hipóteses, apenas o suficiente para tomar a borda fora, até que estivessem em casa novamente. Mas aquele dia tinha sempre ficado com ele, e mesmo agora, a lembrança tinha-lhe com duro o suficiente, estava contente que vestiu moletoms depois de seu chuveiro.

Dec tomou outro gole de cerveja e depois foi para deitar-se na espreguiçadeira. Ele estava cansado, e ambos precisavam obter várias horas sólidas de sono. Provavelmente era



melhor ambos retirarem-se para seus próprios cantos pela noite. Ela precisava de tempo para pensar. Era óbvio que ainda tinha reservas, mesmo que estivesse disposta a compartilhar seu corpo com ele. Mas a confiança tinha de ser conquistada e ele teria que dar-lhe o tempo que precisava para entrar em acordo com seus próprios desejos.

Seu corpo ainda foi duro quando ouviu a porta no último andar abrir e fechar de novo, e então ele respirou o doce aroma de sabão e seu pênis fez tenda em sua calça de moletom, lutou contra a vontade de envolver o punho ao redor da carne dura e começar a acariciar. Deixou sua cerveja balançar de seus dedos e não deixou o seu olhar sair das nuvens turbulentas acima.

"Achei essa mensagem em cima de minhas roupas." Disse Sophia, jogando algo duro e quadrado em seu estômago. Ele quase riu quando olhou para baixo e viu a caixa de preservativos. Um pacote com 48. "Parece que Shane queria que estivesse preparado."

"Esse é o lema da família MacKenzie. Pelo menos um deles. Darcy deixou uma caixa idêntica para mim de volta em DC."

Declan jogou o preservativo de lado e finalmente olhou para ela. Sua garrafa caiu polegadas para o chão com um barulho, quando viu o que ela estava usando.

"Acho que Darcy embalou isso para você também?" Ele perguntou, tentando não engolir a língua. "Lembre-me de deixá-la ter o cartão de crédito da empresa com mais frequência."

A camisola brilhou em rubi ousado e foi a mais pura renda delicada que ele já tinha visto. Isso corria contra sua pele do peito até o meio da coxa, e ele podia distinguir a rosa escuro de seus mamilos sob. Ela deixou o cabelo solto como ele gostou e os dedos dos pés estavam pintados de escarlate para combinar com a camisola. Ele não sabia por que esse pequeno detalhe transformou-o, mas se viu desejando começar a beijar a ponta dos pés e trabalhar o seu caminho para cima.

"Eu estava pensando sobre o planetário, repetindo a forma como você empurrou sua calcinha para baixo sobre esse traseiro doce e deixou-a cair no chão. Isso me levou fodidamente louco quando fez isso."



"Gostou?" Ela perguntou, arqueando uma sobrancelha.

Ela virou-se de costas para que o encarasse, e ele parou de respirar quando seus dedos desnatarem até suas coxas, pegando a camisola e levantando-a mais e mais autoprovocando – lhe tentando com olhares doces na carne. Seus polegares enfiaram nas cordas da minúscula tanga em correspondência que ela usava e trouxe-a para baixo lentamente, até que finalmente lançou e isso caiu no chão.

Sophia saiu da calcinha e, em seguida, abaixou-se para pegá-la, e ele viu a visão mais doce imaginável. Seus lábios da boceta estavam inchados e lisos. E nus. Ela raspou durante seu banho, e à vista teve suas bolas apertando contra o seu corpo e gozo ameaçando derramar de seu pênis.

"Doce misericórdia, Soph." Ele murmurou. "Você está tentando me matar?"

"Isso parece estar funcionando melhor do que atirar-lhe."

"Venha aqui, bebê. Deixe-me dar-lhe o que quiser."

Sophia deixou a camisola cair de volta para suas coxas e caminhou em direção a Declan. Seu corpo era um inferno de necessidade, e sabia que não estava mudando o curso de uma força tão poderosa.

Ela pertencia a ele. Sempre pertenceu a ele, e percebeu algo enquanto estava no chuveiro. Não havia nenhuma vergonha em amá-lo, depois de tudo o que tinham passado. Ele não a quis, mas conseguiu sobreviver sem ele. E se não a quisesse novamente, ela continuaria sobrevivendo. Mas não havia como negar a si mesma o prazer que era óbvio que só ele podia dar.

Era mais forte do que tinha sido, então, e queria que ele entendesse que a força tinha nascido da necessidade, e não iria fugir dessa vez. O amor por ele nunca tinha desaparecido como ela queria, e ele estava em um inferno de uma briga, se tentasse protegê-la, enviando-a para longe de novo.

Ele segurou a mão dela e puxou-a, e ela levantou-se ao seu beijo, deixando a paixão assumir quando seus lábios inclinaram avidamente através dela. Seus dedos se enredaram



em seu cabelo, e a mordida afiada contra o seu couro cabeludo enquanto puxava os fios a deixou ofegando em sua boca.

A excitação varreu seus lombos, como uma chama selvagem e ela gemeu quando sua língua varreu dentro de sua boca e acoplou de uma forma tão primitiva e sensual que seus joelhos tremeram. Suas mãos encontraram a bainha de sua camiseta e puxou-a para que suas mãos tocassem os músculos tensos de seu estômago.

Ele soltou o cabelo e rasgou a camisa sobre seu torso e jogou-a de lado, e ela esfregou seus seios contra sua pele quente, gemendo nas sensações quando provocou-o sem piedade. Ele puxou o corpete da camisola, assim os seios apareceram livres, gordos e altos, exibidos para o seu prazer. Ele encheu as mãos com os montículos inchados, os dedos ajustados nos picos rosados de seus mamilos, e ela sentiu o puxão todo o caminho até o botão apertado entre as coxas.

Arqueou contra ele, gritando quando se inclinou e tomou um mamilo em sua boca, sugando-o profundamente quando sua língua lambeu através dele. Seus dedos agarraram a parte de trás de sua cabeça e puxou-o para mais perto, e então ela ficou impaciente, querendo sentir mais dele.

Suas unhas arrecadaram de seu peito para o cós elástico de seus moletons e puxou duro, assim que puxou para baixo abaixo de seus quadris e seu pau saltou livre. Sua mão agarrou ao seu redor e ela gemeu quando ele parecia inchar em sua mão.

"Porra, você me terá gozando na sua mão." Disse ele, lançando-lhe o mamilo com um pop. Empurrou para baixo os moletons todo o caminho e saiu deles para que ficasse nu – seu pênis uma visão de dar água na boca, uma vez que ficou duro como ferro e quente para longe de seu corpo. Sua mão substituiu a dela na base de seu pênis e ela lambeu os lábios quando ele apertou com força e uma pequena gota de líquido perolado reuniu na ponta.

"Mmm." Ela gemeu, ajoelhando-se diante dele. Sua mão agarrou atrás em seu cabelo e ele chupou em uma respiração afiada, quando sua língua lambeu tão delicada como um gato e reuniu as gotas salgadas sobre a língua.

"Foda-me..."



Sua cabeça caiu para trás sobre seus ombros e o seu aperto forte, enquanto seus lábios enrolaram em torno da cabeça queimada de seu pênis e sua língua girava em torno dele. Uma mão segurou suas bolas suavemente e sua outra mão agarrou sua coxa, suas unhas mordendo a carne. Ela abriu a boca mais larga, levou-o para baixo mais profundo, até que o queixo descansou contra o saco delicado. Prendeu a respiração, prolongando seu prazer durante o tempo que ela poderia, antes que tinha que puxar para trás e sugar oxigênio.

"Chega." Ele gritou. Estava a segundos de distância de atirar dentro daquela boca doce, e ela estava lambendo-o como creme. Mas dane-se se ia gozar em qualquer coisa, além de sua boceta apertada.

Puxou-a para trás e levantou-a de pé, empurrando-a para trás até os joelhos dela na parte de trás da espreguiçadeira e, em seguida, abaixo, para que estivesse deitada de costas, o laço vermelho da camisola puxou para baixo sobre o peito e até sobre seus quadris, expondo a pele nua entre as coxas.

"Cristo, Sophia." Ele arquejou. "Sua visão é cada uma de minhas fantasias. É a minha vez de provar essa boceta doce e enterrar minha língua entre essas dobras nuas. Você pensou em minha língua deslizando através desse xarope doce, enquanto estava se barbeando?"

Seu dedo arrastou entre as dobras, reunindo a nata de seu desejo, para que ela pudesse ver as provas. Ele levou o dedo aos lábios e sugou, gemendo quando o sabor dela encheu seus sentidos.

"Puxe os joelhos para o alto." Ele exigiu. "Eu quero te ver toda."

Cor escureceu seu rosto, mas fez o que ele pediu e puxou os joelhos elevados ao peito. Ele se ajoelhou ao lado da espreguiçadeira e inalou sua excitação, antes de colocar um beijo suave no botão inchado de seu clitóris.

"Fodidamente linda." Ele sussurrou, sua respiração em franjas em toda a carne úmida. E então sua boca e língua foram pressionadas contra ela, quando chupou, lambeu e provou cada centímetro delicioso de suas dobras.



Seus dedos apertaram em seu couro cabeludo, e o choramigo que ela fez na parte de trás de sua garganta só fez querer dar-lhe mais, fazê-la perder o controle até que os gritos se transformassem em gritos de êxtase. Seus quadris rolaram contra ele e ela estremeceu quando seus dentes raspavam sobre o broto endurecido de seu clitóris.

"Dec." Seu nome era o desespero em seus lábios enquanto sua língua se moveu mais rápido, construindo mais e mais. Ele separou as dobras nuas com os dedos, lambendo-a profundo e duro, antes de empurrar dois dedos para as profundezas e se amamentar de sua vagina.

Suas costas arquearam em um suspiro e ela apertou o cerco em torno dele, o xarope de seu desejo revestindo os dedos e escorrendo-lhe no pulso. Tudo o que ele conseguia pensar era quão apertada ela se sentiria envolta sobre seu pau, e intensificou seus esforços para fazê-la gozar assim primeiro – quando ele finalmente empurrasse dentro dela, ficaria inchada, apertada e ainda pulsando a partir de seu próprio clímax.

Transpiração revestia de ambos seus corpos e seus ofegos de desespero se transformaram em gemidos de lamento, quando seus dedos se enroscaram dentro dela e esfregaram contra o ponto G. A textura era diferente lá, mais áspera, e ele moveu os dedos cada vez mais rápidos sobre o local, até que ela enrijeceu, as pernas fixaram ao redor de sua cabeça, quando todo o seu corpo tremia com a força de seu orgasmo.

Ele bebeu dela até o último tremor arruinar seu corpo, e, em seguida, puxou os dedos livres.

"Eu vou comprar outra." Disse ele, rasgando a camisola ao meio e, em seguida, lançando-a rapidamente para a barriga, removendo o tecido desfiado e jogando-o para o lado. Sua vagina brilhava com a prova de sua libertação, e ele não podia esperar para estar em seu interior.

As mãos de Sophia agarraram o tecido da espreguiçadeira e tentou recuperar o fôlego, a reorientar-se para o presente, mas Dec não lhe deu a chance de fazer nada, além de gritar. Ele empurrou nela em um golpe suave, e as paredes de sua vagina ainda tremiam de seu clímax anterior.



Acariciou rápido e duro-e seus músculos esticaram para acomodar o seu tamanho. Os dedos dele em seus quadris quando bateu contra ela, e empurrou tão longe, tão profundo, que sentiu a construção familiar dentro dela mais uma vez.

Carne bateu contra a carne e o suor revestia seus corpos quando sentiu a pura sensação reunir em seu ventre como o início de uma tempestade elétrica branca quente e pulsando, enquanto sua boceta apertava em torno dele. Seus joelhos cederam e ele a seguiu até a espreguiçadeira para que seus corpos ficassem planos, mas ele não parou de dirigir dentro dela.

Seus dedos entrelaçaram com os dela e os dois agarraram na borda da espreguiçadeira e, se possível, moveu-se maior e mais duro dentro dela e isso foi o suficiente para definir o raio livre. Ele corria de seu ventre para baixo nos braços e pernas, e ela não reconheceu seus gritos de prazer conforme os jatos quentes de Declan explodiram dentro dela, cada surto aumentando o prazer do orgasmo.



CAPÍTULO DEZESETE

A intensidade de sua relação amorosa deixou ambos flácidos e enfraquecidos, e ele não sabia quanto tempo ficou ali, a respiração ofegante em conjunto e o suor resfriando em sua pele. Declan gemeu quando ele saiu dela e sentiu a rigidez de seu sêmen contra a espreguiçadeira.

"Droga." Disse, rolando para o lado dele e puxando-a com ele, para que ela descansasse em seus braços. Ele não tinha certeza de que ela estava consciente. "O preservativo. Havia uma caixa toda de merda e eu não conseguia pensar, além do ponto de enterrar meu pau dentro de você e colocar um sobre."

"Tudo bem." Ela murmurou. "Controle da natalidade. Tudo bem."

A chuva começou a cair em algum momento durante a sua relação amorosa, e ele olhou para cima, enquanto a chuva salpicava contra o teto de vidro. Ela rolou em seus braços assim que sua cabeça descansava contra o peito e sua mão espalmava em seu estômago. Ele pediu a Deus que ela não estivesse pronta para ir novamente, mas não estava certo de que poderia ter outra ereção na próxima semana, e muito menos nos próximos dez minutos.

"Eu sempre odiei que você usou preservativos antes, mesmo que estivesse tomando a pílula. Nunca me senti como se sentisse tudo de você. Naquele dia, no planetário foi a primeira e última vez que você me levou sem um."

Seus dedos deslizaram por suas costas e, em seguida, voltaram para baixo novamente em um movimento preguiçoso. "A última vez que estivemos juntos levou cada grama de autocontrole que eu tinha para colocar um. Pensei que quando eu voltasse para casa que iria pedir que se casasse comigo e então nunca usaria um de novo. Toda essa missão, eu pensei sobre como seria bom sentir a deslizar dentro de você com nada além de carne entre nós."

"Eu entendo porque você sentiu que tinha que me afastar." Disse ela em voz baixa. "Eu não concordo com isso, mas entendo que proteger as pessoas que ama é apenas uma parte de



sua composição. Está em seu sangue. Você fala sobre obter que eu confie em você novamente, mas se pensar sobre isso, você nunca confiou em mim para começar. Não confiou em mim para te amar o suficiente ou ficar do seu lado, não importa o que aconteça."

Ela sentiu o tremor da respiração em seu peito, mas tinha mais a dizer. "E eu não era forte o suficiente em dizer-lhe para calar a boca e que eu não ia a lugar nenhum. Se estivéssemos na mesma posição hoje não haveria uma enfermeira ou um parente que você pudesse jogar no meu caminho e mantê-lo de mim."

"Então acho que quando tratamos baixo para isso, eu não confiava em seu amor suficiente. Porque deveria ter sabido que você estava cheio de merda, assim que as palavras começaram a chegar a partir de sua boca." Ela sentiu as lágrimas que tinha jurado que nunca iria lançar escorrendo pelo seu rosto e em seu peito. "Porque se eu tivesse prestado atenção nos dois anos em que estivemos juntos, teria sido positiva que o amor que você me mostrou em cada gesto ou beijo era o tipo de amor que não pode ser desligado e ligado como um interruptor. O que tínhamos era real. E nós dois fomos estúpidos para ir embora."

"Eu quero uma segunda chance com você." Disse ele, a rouquidão em sua voz aquecendo seu coração. "Eu quero fazer uma vida com você. Já perdi muito tempo."

"Dez anos é muito tempo para pegar de onde paramos." Ela engoliu em seco e fechou os olhos contra a dor. "Nós somos pessoas diferentes. Podemos encontrar que não gostamos um do outro, tanto quanto uma vez fizemos."

Seus lábios tocaram o topo de sua cabeça e ela sentiu seu sorriso. "Acho que nós vamos descobrir. Vamos passar muito tempo juntos."

Declan olhou por cima de seu laptop quando Sophia entrou na cozinha na manhã seguinte. Ele sempre levou uma boa hora, antes que ela estivesse pronta para enfrentar o dia, e ela tropeçou em um banquinho de bar, enquanto seguia o nariz para a cafeteira.

A visão dela vestindo nada além de uma de suas camisas tinha o sangue agrupando de seu cérebro ao seu colo, e ele balançou a cabeça na maravilha. Depois da noite que tinham



acabado de compartilhar, ele deveria estar mais do que satisfeito por um longo tempo. Aparentemente não.

Ela bebeu a primeira xícara preta e de pé contra o balcão da cozinha. Ele sabia que não devia dizer nada até que ela estivesse pronta, então voltou para verificar as armadilhas que definiu para seus amigos. A última coisa que ele queria fazer era deixar um rastro que pudesse ser seguido de volta ao seu local em *Surrender*, de modo que ele tinha criado trilhas falsas, mostrando sua localização em vários lugares em todo o mundo.

Hackers tinham padrões, ou assinaturas, eles usaram quando tentaram ultrapassar um sistema, e Declan estava esperando que ele fosse capaz de reconhecer a assinatura, no momento em que terminasse de morder a isca. Ele tinha sua própria assinatura, bem como, que era o que fez o que estava fazendo arriscado. Quem quer que estivesse do outro lado do computador já tinha traçado três dos nove locais fictícios que ele tinha criado.

"Bom dia." Disse Sophia finalmente.

Ele sorriu e empurrou o computador de volta, chegando para a sua própria xícara de café. "Vinte e nove minutos." Disse ele, olhando para o relógio. "Você está ficando mais rápida a acordar."

"Sou capaz de reconhecer o sarcasmo quando ouço isso. Você já comeu?"

"Essa é uma pergunta capciosa, se já ouvi uma." Sua testa se curvou e ele observou fascinado como ela corou vermelho, igual a camisola que estava usando na noite anterior. "Eu poderia ir para um pouco de sobremesa no café da manhã. Por que você não vem até aqui e me deixa mostrar o que eu tenho em mente. "

Tornava-se cada vez mais quente na cozinha, e ele observou como os mamilos de Sophia franziram a picos duros sob o algodão de sua camisa.

"Eu não sei, Dec." Ela bateu as pestanas animadamente. "Parece-me que você deve ter que comer uma boa refeição, antes de chegar a sobremesa."

"Eu sempre pensei que comida saboreava melhor, se tivesse que pegá-la isso você mesmo." Ele sorriu e deslizou para trás da mesa, enganchando os dedos em sua camisa e puxando-a sobre sua cabeça.



Os olhos de Sophia se arregalaram e ela colocou o café no balcão, movendo-se alguns passos para trás com cada passo que dava mais perto. O polegar e o indicador jogaram abrindo o botão da calça jeans, ela lambeu os lábios e deu mais um passo para trás.

O ar em torno deles era grosso com desejo e expectativa, e ele ficou pronto, esperando por ela fazer o primeiro movimento. A cozinha estava aberta por todos os lados e ela ficou apenas na borda de onde a cozinha encontrou a sala de jantar.

Ele viu nos olhos dela antes que fez sua primeira jogada, e já estava pulando atrás dela quando se virou para correr. Um grito de surpresa borbulhou em uma risada, enquanto seus dedos procuraram fora de seus braços, antes que ela manobrou rapidamente na direção oposta e colocou a mesa da sala de jantar entre eles.

"Você pode muito bem dar dentro." Ele zombou. "Talvez eu vá pegar leve, se você se render pacificamente."

"Quem disse que eu queria mais fácil?" Ela tirou a camisa e jogou-a no seu rosto para distraí-lo enquanto decolou em direção ao foyer.

Declan saltou sobre a mesa da sala de jantar e a pegou antes que fez chegou nas escadas. Ela estava rindo quando ele tomou seus lábios em um beijo ardente, indo direto para o calor em vez de ferver lento. Suas mãos agarraram seu traseiro e a levantou para que ela fosse capaz de envolver as pernas ao redor de sua cintura e seus dedos como pregos em seus ombros.

O beijo foi sem fim, um acasalamento de línguas e um deslizar sensual dos lábios. Seu quadril bateu uma mesa e algo caiu no chão, e ele amaldiçoou quando trabalhou para abrir sua calça jeans. Suas costas bateram contra a parede, batendo uma foto de onde pendia e esfregou seus seios contra seu peito, enquanto ela empurrou de volta contra ele. Ele podia sentir seu calor e os nós dos dedos resvalaram a essência escorregadia entre suas coxas conforme ele finalmente conseguiu o zíper e calça jeans empurradas de seus quadris.

Seu pênis saltou livre e ele a levantou, procurando a entrada de sua vagina, para que pudesse afundar em casa, mas ela rolou seus quadris contra ele, assim que a cabeça de seu



pênis encontrou sua entrada e o desalojou. Em vez disso, ela deslizou sua boceta encharcada para cima e abaixo de seu eixo.

"Cristo." Ele arquejou. Sua pele nua queimava seus dedos, enquanto ela dava prazer a si mesma descaradamente contra ele. O sabor dela encheu-o, até que ele estava bêbado de prazer, e parou de se preocupar sobre como ele iria encontrar a capacidade de chamar a sua próxima respiração, quando os tornozelos cruzaram atrás das costas e ela apertou-o com mais força.

Ele cambaleou para trás da parede, com a intenção de levá-la até o sofá, mas os dentes morderam o lábio inferior e cor explodiu debaixo de suas pálpebras fechadas. Algo quebrou, talvez um vaso e as costas bateram a porta da frente, assim como a cabeça de seu pênis queimou sondado em sua entrada. Uma incrível pressão subiu dentro dela, enquanto ele esticou os músculos doloridos, e ela mordeu o lábio quando o prazer/dor agrediu o sistema.

Um bater na porta da frente e, em seguida, o toque insistente da campainha tinha ambos congelados, suas respirações apertadas no peito.

"Está tudo bem aí?" Shane gritou, o riso em sua voz. "Parece que alguém caiu."

Declan gemeu e afundou um pouco mais dentro dela conforme a manteve pressionada contra a porta.

"Talvez se nós formos tranquilos ele vá embora." Ela sussurrou em seu ouvido.

"Eu pensei que nós deveríamos ter uma reunião esta manhã." Shane chamou. "Talvez seja melhor eu entrar e certificar-me de que está tudo bem."

"Se fizer isso, você morre." Declan finalmente gritou através da porta. Suor reunia nas têmporas e os músculos tensos no esforço que levou para segurar. "Vá embora, Shane."

"Eu poderia apenas esperar aqui na varanda por dez minutos e, em seguida, bater novamente. Mas talvez vocês devam ir para uma sala diferente, porque vocês são muito altos."

"Volte em uma hora ou eu vou atirar em você."

O corpo de Sophia balançou em um ataque de riso e ela enterrou a cabeça em seu pescoço. Cada movimento que dela o fez deslizar um pouco mais dentro dela e ele sentiu



como se sua pele estivesse sendo esfolada viva. Aliviou seu aperto em sua parte inferior e deixou a gravidade afundá-la mais longe em seu pênis. O riso parou e um suspiro agudo rasgou o ar quando sentiu o aperto familiar de seus músculos.

"Uma hora?" Perguntou Shane. "Isso é impressionante, irmão. Acho que você consegue ser o rei da selva hoje. E pensar que eu acordei cedo para isso."

Os dois prenderam a respiração quando ouviram um estrondo porta do carro fechar e, em seguida, uma partida do motor antes de ir embora. Seus dentes morderam seu ombro e ele percebeu que ela estava à beira de gozar.

"Lembre-me de matá-lo mais tarde." Ele arquejou. Declan apertou seu aperto em seu traseiro uma vez mais e empurrou toda a sua extensão dentro dela com um golpe duro.

O orgasmo rasgou de seu corpo e ela se ouviu gritar, mas soou como se estivesse presa debaixo de água. O sangue correu para os ouvidos e tudo o que podia focar era o eixo grosso batendo dentro dela. Ele a mantinha ancorada na porta com os quadris, e ela segurou mais apertado em torno dele, quando sentiu seu dedo sondar no botão sensível de seu ânus.

Bastou um toque e ela gozou duro e longo em torno dele, resistindo contra ele enquanto implorava por misericórdia. Seu grito ecoou sozinho e ela sentiu os jatos quentes de seu sêmen enchendo-a quando a prendeu na porta com um golpe duro final. Foi o suficiente para um clímax rápido e poderoso estremecer através dela mais uma vez.

Trinta minutos depois, estavam ambos banhados e vestidos e de volta na cozinha.

"Eu nunca serei capaz de olhar para Shane novamente." Disse Sophia enquanto vasculhou a geladeira para fazer um sanduíche.

"Isso estaria perfeitamente bem comigo. Tenho certeza que sou obrigado à honra de chutar a bunda dele para esse pequeno truque."

"Embora, para ser honesto, nós provavelmente fomos sendo um pouco altos. Sinto muito que você quebrou o seu relógio. E o porta-retratos. E essa mesa. Mas tenho certeza que você pode colar a perna de volta."



Ele estreitou os olhos enquanto ela riu dele. "Você ri agora, mas o que não entende é que esta família é implacável quando se trata de coisas assim. Meu primo Dane e sua esposa uma vez, puxaram a haste de uma toalha que foi aparafusada na parede livre. Isso voou para fora do alcance de Charlie e quebrou a porta do chuveiro. Todo mundo ainda fala sobre isso e faz muitos anos." Ele pegou o pão da dispensa e uma faca da gaveta quando ela começou a arrumar as coisas no balcão. "Além disso, eu gosto de como você diz que fui eu quem quebrou o relógio. Como se você não estivesse envolvida em tudo."

"Eu estava apenas no passeio. Tenho os músculos doloridos para provar isso."

"Você sabe, eu tenho uma muito boa Jacuzzi no andar de baixo..." Seu celular vibrou em cima da mesa e ele suspirou quando viu que era Brant na linha. "Espere um pouco." Disse ele, enquanto pegava o telefone.

"Por que você não está de férias?" Ele disse quando respondeu à chamada.

"Porque eu aprendi a ouvir o meu intestino." Disse Brant por meio de saudação. "Nós temos grandes problemas. Cerca de uma hora atrás, um homem vestido com um terno de negócio carregando uma pasta estava tonto dentro do edifício por sua recepcionista. O homem tirou uma pistola silenciada dupla e bateu o guarda de segurança na cabeça, antes de dar a recepcionista um único tiro no coração. Eu vi as imagens de vigilância. Foi rápido e profissional."

Dec permaneceu em silêncio enquanto a fúria ferveu em seu sangue. Ele não mostrou qualquer reação fora, para o que Brant acabara de lhe dizer, mas Sophia deve ter percebido que algo estava errado, porque os olhos dela ficaram preocupados e ela parou o que estava fazendo para observá-lo com cuidado.

"Continue." Disse ele.

"O homem deixou a maleta e saiu. As câmeras fora o mostraram entrando em um sedan preto, e, em seguida, eles pararam ao lado do portão que leva até a área de estacionamento. Ele jogou em um dispositivo de mão que parecia estar no mesmo sistema de cronometragem, como a mala deixada no interior. O dispositivo rolou quase todo o caminho antes que as coisas foram *boom*."



"Quem foi chamado para a cena?" Perguntou Dec.

"A polícia inicialmente, mas não tinha quinze minutos antes do Diretor O'Daniel estar lá fechando as coisas. Consegui escapar através de sua entrada privada e limpar todos os arquivos classificados e configurar os computadores para o modo de autodestruição."

Dec abriu seu laptop e verificou o andamento da isca que ele tinha criado. "Como ele nos encontrou?"

"Diretor O'Daniel não é muito próximo no momento, mas a partir do que eu era capaz de descobrir, parece que alguém invadiu seus arquivos. Você acha que o diretor da CIA teria mais segurança."

"Não para alguém assim. Faça-me um favor e pegue Darcy nessas férias. E espalhe a palavra. Quero que todos os agentes passem à clandestinidade, até que eu saiba o quanto de nossas informações pessoais foram violadas."

"Você quer que eu o deixe sozinho para lutar contra isso por si mesmo? Darcy teria minha cabeça em uma bandeja."

"Eu tenho muito apoio aqui se precisar. Meu melhor conselho é para não dizer a ela o que está acontecendo."

"Assim fala o homem que não é casado." Disse Brant, secamente. "Vou dizer a ela o que está acontecendo, mas terei certeza de ir abaixo."

"Esteja seguro e bloqueie a informação que você extraiu do escritório. Não quero qualquer informação de entrada no meu computador pessoal."

Dec desligou o telefone assim que a campainha tocou. "Parece que o tempo de Shane melhorou. Você vai precisar fazer mais sanduíches."



CAPÍTULO DEZOITO

Uma semana passou, e o sentimento no intestino de Declan só ficou mais forte. Forte o suficiente que ele convenceu as mulheres e crianças para tirar um período de férias no Canadá por alguns dias, apenas para ser seguro. A terra MacKenzie original muito distante de onde ele criou o seu próprio lugar, mas não estava disposto a correr riscos com a vida de sua família.

Infelizmente, ele não teve a mesma sorte se livrar de seus irmãos e primos. Ou seus pais, que tinham voado inesperadamente alguns dias antes. Dane tinha ido com as mulheres, mas isso era só porque ele precisava estar com Charlie, no caso dela entrar em trabalho de parto, mas ele não tinha sido feliz em deixar todos eles para trás. E Riley e sua família tinham ido de volta para a outra casa, que tinham no Estado de *Washington*.

Apesar da sensação de pavor que sentia, ele gostava de cada momento do tempo que passou com Sophia. Percebeu que sua casa não tinha realmente sentido como uma casa, até que ela entrou pela porta, e agora parecia que ela sempre esteve lá. Ele amava ficar em torno dela no meio da noite, ou a forma como ela olhou a primeira coisa na manhã, quando as bochechas ainda estavam vermelhas com o sono e os cabelos desgrehados.

Era a imagem do futuro que ele sempre quis para eles, e nunca tomou como certo novamente.

"Talvez algum dia nós poderíamos fazer isso em uma cama." Disse Sophia. Seu coração batia violentamente contra seu peito e ele esperava que as manchas em sua visão fossem temporárias.

Um piquenique perto do lago havia se transformado em mais do que apenas o almoço, no momento em que tinha terminado de comer, e ele nunca tinha sido mais agradecido pela área isolada que tinha escolhido para a sua casa, mas tinha certeza de que os gritos de Sophia poderiam ser ouvidos no alto das montanhas.



"Eu pensei que você quisesse ser espontânea."

"A espontaneidade foi incrível, quando eu tinha vinte anos. Agora eu tenho um amor profundo e duradouro por colchões. Só posso imaginar como se sente. Você não está ficando mais jovem também."

Ele beliscou seu traseiro e ela riu, balançando contra ele de uma forma que não fez nada para abrandar o seu ritmo cardíaco.

Eles tinham criado as suas toalhas de piquenique sob uma cobertura pesada de árvores na grama macia a poucos metros da margem do lago. Água batia contra o banco lamacento e o vento agitava os galhos das árvores acima deles.

"Acho que você quebrou minha coluna." Ela suspirou.

"Se você não pode sentir suas pernas, isso significa que estou fazendo algo certo. Mas da próxima vez vou deixar você ficar em cima. Você merece ter que fazer algum do trabalho."

Ela riu e rolou para que seus seios estivessem pressionados em seu peito e sua perna foi jogada sobre sua coxa. Seu cabelo roçou seu ombro enquanto olhou para ele, e sabia que este momento seria mais uma daquelas imagens dela que carregava com ele sempre.

Sentiu o puxão familiar de excitação, e sabia que seu corpo deve estar dolorido, mas ele nunca poderia ter o suficiente dela. Suas mãos foram para as pernas e ele se moveu para que ela montasse sobre os quadris dele, e então correu as pontas dos dedos, até o arco suave das costas. Ela ronronou sob seu toque e seus olhos se arregalaram quando seu pênis cutucou nas dobras ainda úmidas de seu sexo.

"Eu preciso tirar o melhor seguro de saúde." Disse ela, inclinando-se para beijar-lhe o queixo, em seguida, seus lábios. Seu corpo relaxou e ela afundou o beijo – gentilmente – reverência, até que o tempo e o som deixaram de existir em torno deles.

Suas mãos massageavam suas costas e, em seguida, mais baixo para suas nádegas, e então ele mudou a cabeça de seu pênis, para que sondasse a sua abertura. Seus olhares se encontraram e nenhum deles parecia respirar quando ela afundou todo o caminho até o fim.



Ele a manteve cativa lá, com as mãos nos quadris ancorando, enchendo-a completamente, e nenhum deles se moveu. Naquele momento ele acreditava no poder da magia e entendeu o que as almas gêmeas significavam, pela primeira vez, porque ele nunca tinha sentido mais completo, mais excitado do que naquele momento.

"Eu te amo." Ele conseguiu deixar enquanto seus músculos flexionavam em torno dele. "Mais do que eu poderia dizer apenas com palavras."

Sua respiração estremeceu e seus olhos se encheram de lágrimas que ela piscou rapidamente para longe. Seus lábios se esfregaram contra sua suavidade e o beijo era tão leve e esvoaçante como seu primeiro. "Eu também te amo."

As palavras fizeram-lhe sentir-se invencível e impotente, ao mesmo tempo, e suas mãos apertaram em seus quadris quando ele começou a se mover dentro dela, um impulso constante e puxar que o levou do cabo a ponta a cada estocada.

Ele sabia que não iria durar muito tempo, e pelos músculos ondulando de sua vagina, sabia que ela estaria ali com ele. As mãos dela pressionaram contra seu peito e ele assistia com admiração como ela subiu muito acima dele. Seu cabelo fez cócegas nas coxas, enquanto sua cabeça caiu para trás sobre seus ombros, e suas mãos deslizaram de seu corpo até seus seios. Nunca tinha visto nada mais erótico, mais bonito em sua vida.

Então, ela montou lento e constante, apertando apertado em torno dele toda vez que se levantou. Era mais do que qualquer homem sensato poderia suportar, e ele não podia ajudar, mas empurrou para cima cada vez que ela afundou. Suas bolas apertaram e ele sentiu o início de sua liberação na base de sua espinha.

"Goze comigo, Soph. Goze agora."

Sua vagina se tornou mais quente, mais apertada, e seu orgasmo tomou conta dele quando ele empurrou mais alto e mais forte dentro dela. Seu grito ficou em silêncio enquanto ela caiu sobre seu peito e seu sêmen irrompeu de seu pênis, drenando-o com cada surto, até que ele se sentiu completamente torcido.

"Eu vejo o que você quer dizer sobre a cama." Disse ele. Poderia ter sido alguns minutos ou horas depois. "Acho que eu estou em uma pedra."



Ela riu, mas não fez nenhum movimento para desembaraçar seus corpos.

"Eu quero que você faça a sua casa aqui comigo." Seus ombros tencionaram e, em seguida, ele sentiu-a lentamente relaxar novamente. "Nós somos um para o outro, Soph. Tivemos nossos bloqueios na estrada no passado, mas acho que estamos em um lugar onde nós podemos seguir em frente. Não há mais ninguém que eu queira na minha vida. Ninguém mais com que eu gostaria de fazer uma família."

"Uau. Essa é uma responsabilidade muito grande."

Ele podia sentir os nervos enrolando em sua espinha quando ela sentou-se e tentou afastar-se dele. Ele manteve as mãos nos quadris, para que ela não pudesse desunir seus corpos e manteve o olhar fixo no dela.

"Você disse que me amava. Parece uma progressão natural para mim."

"Eu só acho que desta vez devemos talvez levar as coisas um pouco mais lento. Não há pressa para o 'felizes para sempre' depois. E quero ter certeza de que nós dois estamos totalmente comprometidos com o que temos diante de nós antes de trazermos as crianças na mistura."

"Você não confia em mim o suficiente para manter te amando." Ele queria empurrar de volta a construção da raiva dentro dele, porque sabia que merecia seu ceticismo e o medo que estava, obviamente, governando suas emoções, mas não podia negar a dor que sua falta de fé o levou.

Ele a deixou ir desta vez, quando ela tentou se afastar, e viu como ela fugiu até o outro lado do cobertor, para pegar suas roupas e começar a puxá-las.

"Tudo o que eu estou pedindo é um tempo para pensar sobre isso, e não vou deixar você me pressionar a fazê-lo de outra maneira."

Dec vestiu calça jeans e camiseta e arrumou a comida, enquanto seu coração batia forte no peito. Ele não sabia como convencê-la de que nunca se afastaria de novo. Que ele não poderia afastá-la sem destruir a si mesmo.



"Tudo bem." Ele disse finalmente. "Leve o tempo que precisar. Enquanto você está pensando sobre isso aqui comigo. A última vez, me lembrou que precisava de um lugar para viver e você parece gostar daqui."

"Oh, sim." Ela perguntou, estreitando os olhos e as mãos apertando em seus quadris. "Quanto custa o aluguel? Ele pode estar fora da minha faixa de preço."

"Tenho certeza que podemos trabalhar fora algum tipo de acordo." Ele carregou o material em seus braços e virou as costas para ir em direção à casa. As ondas de fúria que sentia bater nas costas não o fazia sentir-se tão bom quanto ele pensava que seria, mas não ia voltar atrás agora. "A *MacKenzie Security* poderia usar uma contadora em casa, se você quer o trabalho."

Algo o atingiu quadrado na parte de trás e ele olhou para a sandália que estava aos seus pés, seus lábios curvando. Virou-se para enfrentar uma mulher furiosa.

"Você não levanta e, em seguida, solta uma bomba como essa. Acha que está enrolando as coisas agradáveis e arrumadas, quando o que você está realmente tentando fazer é colocar uma corda em volta do meu pescoço."

"Você realmente acredita nisso, Soph? Ou você é aquela que não quer amarrar-se para baixo muito apertado? Se não quiser o trabalho, então não o tome."

"Então, você tinha acabado de contratar alguém para trabalhar, sem verificar sua origem em primeiro lugar? Você corre o que eu estou supondo que é uma empresa multimilionária de dólares com contratos com o governo e informações secretas, entrando e saindo em uma base diária. Isso não parece ser um negócio muito bom para mim."

"É realmente um excelente negócio. Sei mais sobre a sua ética de trabalho e seus cérebros do que os parceiros em sua antiga empresa jamais poderiam esperar para saber. Sei que, se tivesse prestado atenção, teriam sabido que nunca teria sido responsável por conspirar com Kane para mover esse dinheiro. Eles devem ter percebido que estavam soltando o seu melhor contador e alguém que provavelmente seria sentado como parceiro em mais cinco anos. Sua estupidez é meu ganho. Mas como eu disse, se não quiser, não o tome. Agora eu posso voltar para dentro ou está indo jogar mais sapatos em mim?"



Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando ela olhou para ele em completa surpresa. Ele não tinha ideia do que tinha dito para fazer esse olhar aparecer em seu rosto, mas sabia que provavelmente lhe devia um pedido de desculpas. Em vez disso, ela o surpreendeu com sua gratidão.

"Obrigada por dizer isso." Ela disse, enxugando o rosto com as costas da mão. "Essa é uma das coisas que mais tinha machucado. Quando eles me deixaram ir. Ninguém acreditou em mim. Acredita em mim."

"Eu acreditei em você. Eu simplesmente não conseguia mostrar isso no momento. E vou pagar por isso para o resto da minha vida."

Ela caminhou em sua direção, derrotada pesando seus ombros. "Apenas me dê um pouco mais de tempo para me acostumar com isso. Para estar com você. Eu te amo. Eu nunca deixei, mesmo quando disse a mim mesma que o odiava."

Ele suspirou e estendeu a mão. Foi uma oferta que ele não tinha escolha a não ser tomar.

"Oh, droga." Ela engasgou, sua mão indo para a garganta. "Meu colar."

A corrente que ela sempre usava no pescoço tinha desaparecido, e ele definiu o material e foi para ajudá-la a procurar. Era a única coisa que lhe restava de sua antiga vida, e se ele tivesse que arrastar o lago para ajudá-la a encontrá-lo, então isso é o que faria.

"Você tinha isso quando começamos a comer o almoço." Disse ele, olhando para o chão, onde seus cobertores foram espalhados.

"Ele deve ter vindo fora quando tirei minha camisa."

"Minhas lembranças são muito vagas depois disso, mas acho que sua camisa desembarcou em algum lugar perto da árvore." Ele caminhou até a área em questão e se ajoelhou para que pudesse ver sob as raízes e grama selvagem que cresceram lá. "Ah, aqui vamos nós."

O colar camafeu colocado com a face para cima, a corrente de prata amassada embaixo. Quando ele o pegou a corrente deslizou para fora em sua mão.



"O fecho está quebrado. Podemos obtê-lo corrigido na cidade. Há uma pequena loja de joias lá."

"Enquanto o próprio camafeu estiver bem, então eu não me importo. É tudo o que me resta da minha família."

"É um belo trabalho." Era rosa pálido na cor e a imagem era de uma mulher vitoriana, os cabelos presos altos e seu rosto sereno e de alguma forma solitária. A arte era complicada como cada recurso foi detalhado com precisão.

"Meus pais eram muito velhos quando eu nasci, então nunca conheci meus avós, mas me lembro da minha mãe usando isso todos os dias quando eu era pequena. Ela me deu para o meu aniversário de treze anos e me disse para cuidar bem dele."

Ele virou-o em suas mãos, observando as marcas de prata na parte de trás e o pequeno fecho para o lado. "Você tem fotos dentro?" Ele perguntou, trabalhando no fecho com sua miniatura.

"O que você está fazendo? Não, não é um medalhão."

"Sim, é." Ele insistiu. "Veja, você tem um fecho aqui. É difícil ver a costura, porque é tão bem feito."

O fecho deu e o camafeu dividiu em dois. "Serei amaldiçoada. Você estava certo."

Declan abriu-o por isso estava aberto em sua mão. A imagem dos pais de Sophia estavam inserida em uma metade do oval, e na outra metade uma imagem de quem assumiu eram seus avós. E no topo de sua imagem havia uma pequena chave de prata. Uma chave de cofre.

"O que é isso?" Ela perguntou, sua voz quase um sussurro.

"Se eu tivesse que adivinhar, diria que meio bilhão de dólares." Ele jogou a chave na mão e entregou-lhe o camafeu com as fotos de sua família. "Você cuidou muito bem dele." Disse ele, beijando-a na testa enquanto olhava para baixo, para as únicas fotografias que ela tinha deixadas de sua família, e seu coração se partiu enquanto as lágrimas caíram.



CAPÍTULO DEZENOVE

Declan começou uma pesquisa de imagens da chave do cofre e os números assim que conseguiu voltar para a casa, começando primeiro com os bancos que Kane já havia sido conhecido por usar. O banco de dados de arquivos que ele tinha acesso foi mais extenso em alguns aspectos do que a CIA, porque ele não tinha que passar por burocracia e lidar com as leis de privacidade.

Seu escritório se sentou ao lado da cozinha e ele podia ouvir Sophia resmungando para si mesma, enquanto tentava seguir uma receita que Cat lhe dera para pão caseiro. Até o som do bater acontecendo, ela estava tentando se livrar de algumas de suas próprias frustrações.

Ele colocou em uma chamada para o seu irmão Cade e outra a Brant, para que pudesse atualizar o status e dizer-lhes para ficarem parados, mas, para sua frustração, ninguém estava atendendo seus malditos telefones. Esfregou as mãos por cima de sua cabeça e deixou a pesquisa do computador aberto e funcionando.

Entre a chave e a forma como o *hacker* estava tirando a isca que ele tinha posto, estava começando a ter uma boa visão da pessoa que estava atrás de Sophia, e sabia que precisava lhe dizer o que estava acontecendo, para que não achasse que ele estava mantendo as coisas dela, mas não conseguia pensar em uma maneira de fazê-lo sem machucá-la mais.

Ele respirou fundo e entrou na cozinha, fazendo uma careta quando seu punho socou na massa.

"Como está indo?" Ele perguntou, mantendo distância, do outro lado da ilha de cozinha.

"Fantástico. Eu não sei por que nunca tinha feito isso antes. É muito purificante." Ela bateu a massa em uma bola e, em seguida, colocou em uma tigela de tamanho grande, antes



de jogar a toalha por cima. "Então, sobre o que era todo o murmúrio lá? Imagino que você não tenha encontrado a qual banco a chave pertence?"

"Ainda não, mas será uma extensa pesquisa. Acho que descobri algumas informações importantes embora."

"Ah, é?" Sua sobrancelha se arqueou em questão, mas ela podia ver a tensão nos punhos fechados das mãos.

Um alarme estridente soou alto de seu escritório e seu telefone começou a movimentar ao mesmo tempo. Seu único pensamento era proteger Sophia, e ele puxou a arma livre. O alarme significava que houve uma violação em algum lugar da propriedade, mas ele não conseguia identificar onde ou quem, até que olhou para o satélite.

"Vá até o porão e feche a porta atrás de você. Você se lembra onde é a saída que leva para os túneis?" Perguntou ele.

Ela assentiu com a cabeça e já estava indo naquela direção, mas ele a puxou de volta quando alguém bateu na porta.

"É Shane. Abra."

Dec foi até a porta e deixou o seu irmão dentro. A arma de Shane estava segura e pronta em uma mão e na outra estava segurando um dispositivo eletrônico que parecia um iPad gigante. Ele ainda estava em fase de testes, mas mostrou uma projeção em 3D de todas as imagens de satélite e topografia de qualquer terreno do mundo.

"Nós temos um transporte militar não identificado dentro." Shane foi até a mesa e deitou o dispositivo e holograma da área e colocou em cima da mesa.

"Whoa." Disse Sophia. "Isso é legal."

"É um modo *stealth*, mas esses novos ajustes que você adicionou ao seu sistema funcionou e podemos vê-los chegando claro como o dia."

O telefone de Declan tocou novamente e Shane jogou-o para ele. "MacKenzie." Ele latiu.

"É Cade." Disse o irmão. "Estamos prestes a pousar. Não atire nós."



"Está me dizendo que é você que está voando em nossa direção, em um transporte militar não identificado?"

"Sim." Ele podia ouvir o sorriso na voz de Cade, e sua mão se apertou em torno do telefone com tanta força que ficou surpreso que não virar pó. "E é uma obra de arte também. Ainda na fase de teste. Gabe conhece algumas pessoas que lhe devem um favor."

"Eu vou chutar o seu traseiro assim que você pousar."

"Não, você não vai. Vai me beijar meus pés, porque eu trouxe uma coisa que você vai precisar. "

"O que é isso?"

"Apoio."

Cade desligou o telefone e Declan baixou a cabeça para seu peito com um suspiro de alívio.

"Ele sempre gostou de fazer uma entrada." Disse Shane, fechando o dispositivo. "Eu acho que gostava mais dele, antes que começou a ser tão feliz o tempo todo. Eu finalmente tinha me acostumado a ele ser um idiota e, em seguida, o homem se apaixona e de repente é arco-íris e unicórnios."

Sophia bufou uma risada, e todos eles saíram pela porta da cozinha até o convés, em busca de Cade. Se Dec não sentisse a pressa de ar contra as roupas que ele nunca teria sabido que estava lá. Um helicóptero preto lustroso pairava silenciosamente sobre seu telhado, uma das mais recentes versões do helicóptero *stealth* que ainda estava em fase de teste. Parecia que tinham finalmente conseguido silenciar as lâminas por todo o caminho.

Ele balançou a cabeça ao ver Gabe no assento do piloto e Cade sorrindo ao lado dele como se fosse manhã de Natal. Era grande, bulboso, e, obviamente, significava transportar uma equipe de soldados em uma área hostil.

"Putá merda, olhe para isso." Disse Shane, seu sorriso se estendia de orelha a orelha. "Eu me pergunto que tipo de favor alguém devia a Gabe, para que isso seja o retorno."

"Você provavelmente não quer saber." Disse Dec ironicamente.



"Ooh, bebê. Eu não posso esperar para andar em uma missão em um deles."

Gabe manobrou o helicóptero para uma área plana de terra e pousou suavemente antes de desligar o motor. A porta lateral se abriu e Dec pôs as mãos nos quadris, irritação gravando seu rosto, quando ele viu seus agentes e irmão pilharem para fora do helicóptero.

"Que parte do movimento subterrâneo que você não entendeu?" Perguntou ele. Cade levou o grupo até o deck – Max e Jade Devlin, Cal Colter, Archer Ryan, Brant Scott e Gabe Brennan, eles estavam todos lá.

Cade bufou uma risada. "Sério? Você acha que vamos deixar você atrair os bandidos aqui para enfrentar tudo sozinho? Você não é o Super-Homem, sabe."

Shane já estava dando solavancos de junta e tapinhas nas costas para as novas adições ao grupo e, em seguida, foi em direção ao helicóptero para obter um olhar mais atento.

"Não se preocupe, irmão." Disse Cade. "Tenho certeza que você vai descobrir uma maneira que todos nós pagaremos de volta."

"Eu já o tenho planejado." Disse Dec, decidindo esperar para dizer-lhes que ele estava movendo a sede para *Surrender*. "Se vocês estão decididos a ficar, então vamos começar a trabalhar. Coordenem com Shane e sua equipe, e se instalem. Relatório em uma hora."

"Nós vamos ter um problema." Disse Sophia. "Não há comida suficiente em sua geladeira para alimentar todas essas pessoas."

"Tenho certeza que eles vão descobrir alguma coisa."

"O que eles vão fazer, pedir para viagem? Porque acho que eu perdi a parte de *Surrender*, onde todos os restaurantes estão localizados."

Ele soltou um suspiro, porque ela estava certa. Eles iam ter que alimentar todas essas pessoas. "Podemos pegar alguns bifes e batatas. Há bastante grades por aqui, que será rápido e fácil."

"Podemos ir depois de reunir-nos com todo mundo?"

"Eu vou. Por que você não faz uma lista, enquanto o resto de nós está se encontrando?"



"Eu não penso assim, Declan MacKenzie. Estou começando a ir louca. Gostaria de sair por algum tempo, mesmo que seja apenas para o supermercado. E gostaria de ter minha corrente corrigida, enquanto estamos fora."

"Eu posso levá-la enquanto você está fazendo o esclarecimento." Disse Shane, sem se preocupar em esconder o fato de que ele estava escutando. "Tenho um par de coisas para agarrar também, por isso vai matar dois coelhos com uma cajadada só. E antes que você me diga que eu preciso estar no esclarecimento, deixe-me dizer-lhe que as lojas de todos fecham às seis e não vamos fazê-lo no tempo, se esperarmos até depois. Além disso, estarei com ela e não vou deixá-la fora da minha vista. Será que cobri tudo?"

Dec suspirou e sabia que Shane estava certo. "Ligue-me quando vocês cabecearem de volta dentro." Ele puxou Sophia em seus braços e não se importou que todos pararam o que estavam fazendo para vê-lo beijá-la sem cérebro. Quando ele se afastou, ela estava fora do ar e os olhos com as pálpebras pesadas de excitação. "Eu te amo. Não deixe que Shane fale com você em qualquer coisa que ia te prender ou banir das lojas. Ele tem uma reputação de causar problemas nesta cidade."

"Vou tentar mantê-lo reto e estreito." Disse ela, piscando para Shane.

"Você está me matando, Soph." Shane jogou o braço em torno do ombro e Dec sorriu quando ela lhe deu uma cotovelada nas costelas.

"Ela vai se encaixar bem nessa família." Disse Cade atrás dele.

"Eu estava pensando a mesma coisa."



CAPÍTULO VINTE

Declan e Cade levaram o perímetro MacKenzie de terra em um jipe top aberto – usado para terrenos acidentados. Havia menos de dois anos de diferença de idade entre ele e Cade, e tinham sido mais próximos por causa disso. Não que eles não amassem seus irmãos e irmã, mas eles eram amigos, bem como irmãos.

"Então o que foi que você não disse para todo mundo lá atrás?" Perguntou Cade.

Dec atravessou um riacho raso e água espirrou em cima dos pneus. Eles subiram mais alto, até que estavam no topo de uma colina e poderiam olhar para baixo na terra MacKenzie, enquanto as montanhas ameaçadoramente iam para o leste. As coisas estavam acontecendo. Podia senti-lo nos ossos, e tomou conforto no fato de que os homens de confiança dele estavam prontos para cobrir suas costas.

"Quem invadiu meu sistema e seguiu as trilhas definiu alguns pedaços de isca de sua autoria. Foi inteligente a forma como ele fez isso. Mais exibicionismo do que tentar ser eficaz em fazer qualquer dano. Em cima disso, ele sabia para onde olhar e o que procurar quando invadiu os arquivos secretos do Diretor O'Daniel. Ele sabia como procurar por mim em primeiro lugar, e que o levou a *MacKenzie Security* e o acordo que temos com o governo por contrato de trabalho."

"Então, quem é?" Perguntou Cade.

"Esse é o problema. O único homem que eu conheço que pode fazer todas essas coisas está supostamente morto."

"Essa é a coisa com este negócio. Morto não é sempre tão morto como ele deveria ser."

"Ele sabe que estamos aqui, e virá por ela, porque ele acha que ainda tem a chave do cofre. Ele vai precisar desse dinheiro para montar sua nova vida, e estamos de pé em seu caminho."



"Acho que ele terá uma surpresa quando descobrir que tem a chave e você conseguiu encontrar a localização do cofre."

"Ele ficou convencido com o banco que Sophia usava para todos os seus negócios. Ele ainda estava tentando fazê-la parecer culpada, mas era apenas uma pequena palmada. Nós vamos entregar a informação ao Diretor O'Daniel em um dia ou dois. Estou mais do que disposto a deixar a CIA limpar o resto dessa bagunça. Tenho planos."

"Espero que eles envolvam, finalmente, fazer uma mulher honesta de Sophia."

"Eu adoraria. O problema é que ela não está tão interessada em ser uma mulher honesta."

"Esses são meu tipo favorito de mulheres." Disse Cade com um suspiro e um sorriso.

Eles começaram a voltar para baixo do morro novamente e o rádio CB no jipe crepitava à vida. "Temos sinais de um ponto quente no meio do caminho até a serra e tangos em movimento." Disse Brady.

Declan virou o transmissor e segurou-o à boca. "Merda, Sophia e Shane já estão de volta?"

"Negativo. Sem resposta. Todo mundo está em posição e Jade tem as suas costas na partir de cima. Parece que as coisas estão prestes a esquentar. Tirem suas bundas para cá."

Dec pisou fundo no acelerador e o Jeep saiu voando morro abaixo. Ele e Cade ambos viram o lançamento de mísseis a partir do ponto quente que Brady lhes havia alertado sobre nas montanhas no mesmo momento.

"Porra." Cade jurou. "Limpe para fora."

Não houve tempo para pisar no freio. Ambos abriram suas portas e rolaram para o chão, tendo cobertura quando o Jeep passou sem eles. Formação salvou suas vidas. Ambos cobriram a cabeça e rolaram para uma vala. Eles quase tinham feito isso quando o míssil atingiu o alvo e o Jeep ficou em chamas.

Calor tão intenso que ele tinha certeza que queimou a parte de trás de suas roupas cercou e fumaça preta e nauseante turvou sua visão e escureceu o rosto com fuligem. Ele e Cade rolaram aos seus pés e começaram a correr o resto do caminho.



Declan sentiu seu coração parar no peito quando um segundo míssil de curto alcance lançou. Ele sabia quem era o alvo, e não havia nada que pudesse fazer, além de orar.

"Isso tem que ser sua culpa." Disse Shane a Sophia quando ele usou o macaco para levantar a frente do jipe.

"É melhor você ser bom para mim ou vou deixar você aqui sozinho." Disse ela. "Eu posso ver os portões a partir daqui. Poderia estar em casa grelhando bifés no momento em que você conseguir arrumar de novo."

"Ele gostaria de ouvir você chamá-lo de casa. Ele construiu isso para você, mesmo que eu não tenha certeza que percebeu isso na época. O resto de nós fez embora."

Ela suspirou e entregou-lhe a chave de roda, quando ele estendeu a mão. "É complicado."

"Não muito. Vocês têm alguma merda a superar. Mas se amam. Isso é a que se resume, certo?" Ele tirou o pneu velho e colocou o novo.

"Assim fala o homem que está determinado à última posição de bacharel MacKenzie."

Shane sorriu e encolheu os ombros. "Isso não significa que não posso reconhecer algo que está certo, quando está me olhando no rosto. Além disso, decidi que eu gosto de você também. Nem todo mundo pode ser um MacKenzie. Você parece vir naturalmente."

"Somente um MacKenzie pensaria que era um elogio." Disse ela, rindo.

"Viu o que eu quero dizer? Você vai se encaixar bem dentro." Shane rolou aos seus pés e tirou a poeira de suas mãos. "Agora vamos cozinhar alguns bife. Trabalhei até o apetite."

Ele estava prestes a voltar para o jipe quando ouviu o som familiar de um lançamento de mísseis. Uma explosão abalou a terra, uma vez que atingiu níveis superiores e terra MacKenzie, mas ele sabia o que era. Alguém havia declarado guerra aos MacKenzies.

"Mova-se." Ele gritou para Sophia, lançando-se sobre o capô do Jeep, quando o segundo míssil foi lançado. Ele sentiu isso caindo sobre eles e agarrou Sophia em torno da cintura, jogando-a mais longe que pôde e esperando que ela estivesse limpa da explosão. Ele sabia que não o faria.



CAPÍTULO VINTE E UM

Sophia não se lembrava de onde estava ou o que tinha acontecido uma vez seus olhos se abriram. Ela estava no chão, seu corpo uma massa de dores e dores, e quando moveu a cabeça, sentiu como se estivesse indo para vomitar. Percebeu que era provavelmente porque a cabeça tinha batido na rocha gigante que estava deitada ao lado atualmente.

O sangue fluía livremente da ferida na cabeça dela, e tentou não entrar em pânico quando viu exatamente o quanto de sangue que ela estava perdendo. Ferimentos na cabeça sempre sangraram mal, mesmo os menores.

Ela gemeu quando rolou para suas mãos e joelhos, e amordaçou quando o nó em sua cabeça a fez tonta e descoordenada. Tinha que encontrar Shane. Alguma coisa ruim tinha acontecido, mas seu cérebro estava muito confuso para colocar todas as peças juntas. Fumaça queimou os olhos e, em seguida, lembrou-se da explosão.

"Shane." Ela tentou gritar, mas sua voz era fraca e o esforço fez as batidas em sua cabeça pior. Mas mudou-se de qualquer maneira, porque devia isso a ele, para ajudá-lo se pudesse. Percebeu que estava a uma boa distância de onde o jipe tinha terminado, e não sabia se era porque Shane a tinha jogado tão longe ou se a explosão tinha catapultado o Jeep.

Seus ouvidos zumbiam e o sangue de sua ferida fez a roupa pegajosa. Lágrimas riscaram por seu rosto, enquanto ela continuou procurando. E então ela viu, e bôlis subiu em sua garganta e seu estômago apertou com desespero.

Seu corpo estava completamente imóvel, seu torso e cabeça plana para o chão, mas suas pernas estavam em um ângulo antinatural. Pelo menos o que restou delas.

Um soluço escapou de sua garganta e ela começou a engatinhar em sua direção, mas uma mão agarrou seu braço e a puxou para seus pés com um grito. Tonturas a oprimiram e seus joelhos cederam, mas ele a puxou para cima novamente.

"Levante-se, vadia." Disse uma voz familiar.



E ela fez por puro choque. "Kane?"

"Onde está o maldito colar?"

Declan examinou a cena diante dele rapidamente e tentou avaliar a melhor maneira de lidar com Kane. Ele confiou em sua equipe para cuidar de todo o resto. Mesmo quando tinha o pensamento que ele ouviu o som familiar do rifle de Jade vindo de sua localização, enquanto ela protegia as costas de seus homens.

Ele saiu das árvores e até a clareira onde Kane estava segurando Sophia com as mãos levantadas e sua arma apontada para o céu. O corpo de Shane estava imóvel ao lado, sangrando tão mal que não podia avaliar os danos de um olhar, exceto para o horror de suas pernas.

"Largue a arma, amigo." Kane Huxley chamou.

Dec empurrou suas emoções a distância. Emoções só iriam conseguir Sophia e ele, ambos mortos. Tudo o que podia fazer era manter a cabeça no lugar e rezar para que os mocinhos vencessem nesta rodada. Sophia não tinha escapado ilesa da explosão. Sangue emaranhava em seu cabelo e cobria seu corpo e suas roupas estavam rasgadas e sujas. Choque e dor tinham se instalado e suas reações eram lentas quando Kane empurrou-a para frente, pelo que ela pousou em suas mãos e joelhos. Ela olhou para Declan com os olhos cheios de terror, mas ele não voltou a olhar. Se fizesse tudo estaria terminado. Para ambos.

Kane segurou a arma apontada para sua cabeça firme, e Declan não tinha escolha a não ser lançar sua própria arma no chão. "Tenho uma dúzia de homens com seus escopos treinados em você neste exato momento, Kane. Não há como sair dessa."

Seu sorriso cortou cruel em seu rosto bonito, e vê-lo agora, Declan perguntou como já tinha sido enganado por seu ato.

"Vamos ver quantos homens você deixou. Não acha que eu vim sem meu próprio apoio não é? Vamos ver se a sua dúzia e levanta-o por mais dez." A risada de Kane deslizou através da pele de Declan e ficou tenso quando a arma que ele segurou a cabeça de Sophia



vacilou. "Agora vou perguntar de novo. Onde está o colar? Ou talvez eu deva começar a atirar até que um de vocês me dê a resposta certa."

"Foi muito inteligente da sua parte esconder a chave do cofre dentro."

Kane congelou e Declan orou que não tivesse calculado mal sua reação à notícia que tinha descoberto isso.

"Eu achava que sim." Disse ele. "Encontrou-o, não é? Bem, você pode apenas dar-lhe de volta. Vai ter que encarar os fatos que eu sou apenas melhor do que você e ganhei esta rodada."

"Isso é o que isto tem realmente a ver, não é?" Perguntou Dec. Ele viu Shane deslocar um pouco de onde estava deitado e respirou um sinal de alívio. Seu irmão ainda estava vivo, mas com esse tipo de perda de sangue, não estaria por muito tempo, se não conseguisse ajuda. "Isso é tudo que sempre foi. Sobre como você nunca se mediu acima? Segundo melhor na nossa classe militar. Segundo sob o meu comando, quando fomos ambos recrutados para a CIA. Passou mais de uma e outra vez para promoções, porque suas habilidades não eram bastante ao nível que precisavam ser. Nunca bastante inteligente o suficiente, você era Kane?"

"Eu fui inteligente o suficiente para vender o seu local de encontro com o grupo de SEALs por um bom pedaço de dinheiro." Disse ele, sorrindo. "Você deveria morrer naquela explosão Black Hawk a propósito, mas eu quase achei que funcionou melhor. Eu olhava para aquela cicatriz em seu rosto todos os dias e tinha que me afastar para não rir ao perceber que eu fiz isso."

"E então eu fui inteligente o suficiente para roubar a sua cadela e dar-lhe o meu nome. Isso tinha que picar, não, Sr. Alto e Poderoso MacKenzie? Não posso te dizer quantas vezes eu assisti o nosso vídeo de casamento, só para ver os olhares em ambos os seus rostos."

Dec deixou as palavras rolares para fora dele e manteve sua fúria apertada, embora a raiva fervesse dentro dele.

"Eu não sei o que você viu nela. Ela com certeza não foi uma boa foda, mas talvez os meus homens vão pensar de forma diferente, uma vez que eu coloque uma bala em seu



cérebro." Sua bota conectou com as costas de Sophia e um gemido de dor escapou mesmo quando ela tentou fazer-se invisível.

"Por que você não lança a sua própria arma, Kane? Ou está com medo de me enfrentar homem a homem de uma vez por todas e ver quem é realmente o melhor?"

"Você ouviu isso, Sophia? Declan quer lutar comigo de homem para homem. Parece o mínimo que eu devo fazer, considerando que ele está transando com minha esposa. Que diabos, eu estou no jogo." Ele jogou para baixo a sua arma, mas Declan fez questão de sempre saber que seu inimigo era melhor do que ele mesmo sabia. Kane tinha pelo menos mais três armas escondidas em algum lugar em seu corpo.

"Sophia." Dec chamou. "Sei que você se machucou, bebê. Mas eu preciso que você venha aqui."

"Você é um homem divertido, Dec." Kane estava com as mãos nos quadris e um sorriso arrogante nos lábios. "Eu sempre pensei isso a seu respeito. Sim, Sophia. Caminhe de volta para os braços do homem que só a manteve ao redor, pelo meio bilhão de dólares que ele quer colocar as mãos. Você pode realmente ser tão estúpida? Quantas vezes este homem a traiu ao longo dos anos, mas você sempre rola e afasta as pernas. Você deve ter uma torneira mágica, meu amigo." Kane zombou. "Claro, eu já ouvi dezenas de mulheres ao longo dos anos dizerem que era verdade."

"Sophia." Disse ele de novo. "Venha aqui."

Sophia levantou a cabeça e olhou para ele com olhos quebrados. Kane tinha jogado com a sua mente por anos, e sabia que o treinamento foi difícil de superar, mas ele também esperava que ela percebesse até agora, que ele preferia morrer a machucá-la novamente. Seria a escolha dela se confiava nele o suficiente para tomar o que ele ofereceu, mas mesmo se ela o quisesse fora do caminho.

Ela se içou do chão, até que se levantou, aos pés trêmulos. E então deu um passo em sua direção. E depois outro. Alívio em sua capacidade de confiar nele, depois de tudo o que tinham estado através afundou em seus ossos, e ele percebeu o quanto era indigno do amor dessa mulher, mas ele era grato pela mesma coisa.



"Isso tudo é muito doce." Disse Kane. "Acho que vai ser muito prejudicial para ela me ver te matar. É tudo muito excitante."

Ambos ignoraram Kane quando ela tropeçou em sua direção, mas ele assistiu Kane de perto e manteve sua mão livre para ir na arma extra, se o visse fazer uma jogada.

"Obrigada." Ele sussurrou uma vez que ela o alcançou. "Obrigada por me amar."

"Eu não acredito nele." Ela arquejou, lágrimas escorrendo pelo rosto. "Minha fé está em você, e queria que soubesse que se alguma coisa acontecesse..."

Ele colocou o dedo sobre os lábios para impedi-la de dizer as palavras. Kane não lhes daria muito tempo. Ele não estava preocupado com os soldados que Kane tinha trazido com ele. Dec iria colocar fé nos seus homens e sua experiência contra o triplo do tipo de homens que Kane tinha trazido para sua terra.

"Nós vamos ficar bem, querida." Ele colocou o telefone celular que tinha estado espalmado no bolso da frente de sua bermuda. "Eu preciso de você para ir a Shane e ver como ele está. Mande mensagem a Thomas e diga-lhe para chegar aqui o mais rápido possível e providenciar um helicóptero para estar de pé, assim poderemos transportá-lo."

Ela assentiu com a cabeça uma vez e vacilou em seus pés enquanto se movia para trás. "Vou estar muito chateada se você morrer. Eu apenas pensei que deveria saber." E então ela fez o que ele pediu e se dirigiu para Shane, ajoelhando-se ao lado dele e pegando sua mão mole em sua própria conta.

Declan não perdeu tempo. Ele e Kane correram para o outro e se encontraram em pleno ar, os corpos se chocando em um emaranhado de galhos e grunhidos e gemidos. Seu joelho fez contato com o estômago de Kane e o outro homem soltou um gemido de dor, mesmo quando seu punho conectou com os reforços de Declan. Kane era mais pesado que ele vários quilos, por isso, a sua dinâmica enviou Dec caindo para trás em direção ao chão. Suas costas raspavam toda pedra e cascalho, e o ar deixou seus pulmões quando o peso completo de Kane pousou em cima dele. Rolaram várias vezes, revezando-se tratando golpes após golpe.



Adrenalina bombeou alta e Dec sentiu satisfação quando a palma da mão se aproximou e bateu no rosto de Kane, quebrando seu nariz com uma crise de cartilagem e osso. Grunhidos e maldições murmurados encheram o ar enquanto lutavam ferozmente, cada um sabendo que a morte viria para o perdedor.

Rolaram novamente e Declan acabou de costas, com o peso de Kane prendendo-o para baixo. A picada de uma faca contra sua garganta tinha lhe acalmado e olhando nos olhos do um homem que uma vez tinha chamado de amigo. O sangue escorria pelo rosto de Kane, o desembarcando constante no queixo de Declan e escorrendo pelo pescoço. Seus peitos soltaram, pois ambos sugaram ar e nem mesmo o vento se atreveu a mover os galhos de árvores, enquanto esperavam para ver o que iria acontecer.

"Você se esqueceu de uma coisa, irmão." Cuspiu Kane, a faca de corte na pele do pescoço de Declan.

"O que é isso?" Declan disse, ignorando os soluços tranquilos de Sophia em segundo plano.

"Eu gosto de enganar."

Seu sorriso congelou no lugar quando Declan enfiou uma faca em suas costas, deslizando-se entre as costelas para perfurar seu coração negro.

"Eu me lembro." Disse Dec, empurrando Kane fora dele e rolando de joelhos para chupar em uma respiração profunda. "Segundo melhor, Kane. Assim como sempre."

O ódio encheu os olhos de Kane quando eles anuviaram com a morte, mas Declan já estava de pé e dirigiu-se para Sophia. Ela tropeçou em sua direção e ele a pegou em seus braços, envolvendo os braços em volta dela suavemente.

"Você assustou o inferno fora de mim." Disse ela, enxugando as lágrimas do rosto. "Eu nunca me senti tão inútil na minha vida. Não faça isso de novo, Declan MacKenzie. Se a minha cabeça não estivesse tão mal, eu o socaria na cara." Um soluço escapou de sua garganta e ela virou-se com as pernas bambas para voltar a Shane. Ele a ajudou a antes que caísse no rosto.

"Sente-se, querida."



"Eu não sei mais o que fazer por ele." Ela sussurrou. "Ele está em estado de choque. Deus, há muito sangue."

Dec notou pela primeira vez que ela se sentou lá em apenas sutiã. Usou sua camisa como um torniquete logo abaixo do joelho de Shane. Ele arrancou sua camisa e entregou a ela, enquanto olhou para o resto dos ferimentos de seu irmão, e saltou quando a mão de Shane se aproximou e agarrou-lhe o braço. Duro.

"É ruim." Disse Shane. Seus dentes batiam, e lágrimas corriam sem controle dos cantos de seus olhos. Sophia tinha estado certa, choque tinha resolvido e ele não parecia bom. Medo arranhou o interior de Dec. Ele tinha visto muitos homens que pareciam como Shane agora pouco antes de morrer de seus ferimentos.

Dec manteve a emoção do rosto e sua voz firme. "Você está bem, Shane. É apenas um arranhão ou dois. Você vai ficar bem."

"Mentiroso." Disse ele, sua respiração pegando quando dor assolou por seu corpo. "Não deixe..." Ele lambeu os lábios antes de tentar obter as palavras de novo. "Não deixe que eles tomem minhas pernas. Eu prefiro morrer." Seus dedos pressionaram com tanta força nos braços de Dec que ele sabia que haveria hematomas. "Eu quero dizer, isso Dec não deixe que eles a levem. Eles vão aliviar-me de meu comando. Não estou destinado, não quero – não vou sentar em uma mesa."

Declan pegou a mão de Shane e apertou com força. "Salve sua respiração. A cavalaria está quase aqui." Os sons familiares de um helicóptero voando baixo e nas proximidades teve Declan olhando para cima, assim quando Thomas veio correndo com sua bolsa, seus primos e irmãos logo atrás dele.

Thomas ajoelhou-se ao lado deles e Sophia fugiu de volta para fora do caminho. Os outros MacKenzies reuniram em torno, falando em voz baixa, e ela notou que Cade e Cooper estavam latindo ordens para fones de ouvido, aos homens que ainda estavam reunindo os mercenários de Kane.



Thomas já estava ocupado executando uma IV e fazendo as coisas criadas para que Shane pudesse ter uma transfusão, uma vez que ele estivesse no ar, mas as próximas palavras de Shane pararam todos frios e o silêncio desceu numa pequena clareira.

"Não é possível sentir nada agora." Disse Shane, sorrindo suavemente. "Estou feliz que você finalmente conseguiu a menina, Dec. Você merece." E, em seguida Shane fechou os olhos.

Declan curvou a cabeça sobre seu irmão e deixou as lágrimas reprimidas caírem.



CAPÍTULO VINTE E DOIS

A espera parecia interminável.

Sophia se lembrava de como era se sentar em uma sala de espera cheia de MacKenzies. A maneira como eles se inclinaram sobre o outro e contavam histórias do passado para preencher o tempo. Incluíram-na da mesma forma que tinham a última vez, mas desta vez ela teve Declan sentado saudável no banco ao seu lado, de modo que o tempo não passou em um borrão invisível como tinha antes.

"Ele vai ficar bem." Disse a mãe de Declan para o que foi, provavelmente, pela milésima vez. "Meus meninos têm muita luta com eles e são teimosos demais para fazer qualquer coisa, além de dar a morte um pontapé nos dentes." Sua voz vacilou e seu marido puxou-a para perto em um abraço.

Mary MacKenzie não derramava lágrimas com facilidade, mas Sophia poderia dizer que ela estava perto do ponto de ruptura. Estava segurando por um fio por quase vinte e quatro horas. Thomas saiu ocasionalmente com atualizações, mas tudo o que podia dizer era que estavam fazendo o seu melhor para estabilizá-lo. A última atualização foi há seis horas.

"Ela disse a mesma coisa quando era você." Disse Sophia a Dec calmamente. "Ela é uma mulher notável. Posso ver porque seus filhos são tão incríveis."

Ela e Declan ocupavam um banco de canto, sentados um pouco longe do resto da família. Thomas tinha insistido que fosse verificada, também, então sua cabeça estava enfaixada e todos os seus cortes enfaixados. Sua cabeça ainda latejava, mas tinha lhe dado algo para a dor, então era suportável, e Thomas tinha lhe emprestado um par de aventais cirúrgicos azuis, desde que sua roupa tinha sido arruinada.

"Este inferno é o que você passou quando eu estava na sala de cirurgia?" Disse Dec. "Eu sabia que você estava esperando por mim. Podia ouvi-la na minha mente, me dizendo que tudo ia ficar bem. E acreditei em você, porque você nunca mentiu para



mim." Ele esfregou as mãos no rosto e pelo cabelo. "Eu amo você, Sophia. Não tenho certeza que eu posso sempre dizer-lhe o suficiente."

Ele pegou sua mão e apertou-a uma vez.

"Eu também te amo. Fico feliz que tenho uma segunda chance para fazer o certo desta vez."

A porta da sala de espera se abriu e Thomas entrou. Ele não foi o cirurgião que tinha trabalhado em Shane, mas eles o deixaram ficar e observar. O olhar em seu rosto tinha Declan levantando-se e puxando Sophia com ele. A sala de espera ficou em silêncio, enquanto esperavam ouvir o que ele tinha a dizer.

"A boa notícia é que ele está finalmente estável e eles substituíram a perda de sangue. Ele está em estado grave, mas o médico acha que vai ficar bem. E se ele não tem nenhum problema durante a noite, eles podem rebaixá-lo aos graves."

"Oh, graças a Deus." Disse Mary, jogando os braços em torno de seu marido e apertando-o com força. O pai de Declan tinha cabelo prata, mas Sophia podia ver onde Declan tinha conseguido seus olhos. James MacKenzie era um homem forte, tão alto e de ombros largos, como seus filhos, mas você pode ver o peso de alívio sendo levantado quando ele envolveu sua esposa em um abraço e deixou-a chorar contra seu peito.

"O que é a má notícia?" Perguntou Cade. Ele estava ao lado de seus pais e tinha o braço em torno de sua esposa, Bayleigh.

Thomas suspirou e olhou para Declan. "Eles não foram capazes de salvar uma de suas pernas. Eles tiveram que levá-la ou ele não teria conseguido isso."

O soluço de Mary foi abafado contra o peito de seu marido, e Sophia sentiu escapar suas próprias lágrimas. Declan apertou sua mão com tanta força que doeu, mas não podia deixar ir, e não quando a dor bateu contra ela como uma onda. Declan tinha se preocupado sobre a perna, e ele entendeu o pedido do seu irmão para não deixá-los levá-la, porque ele se sentiria da mesma maneira. Não havia maneira que Shane jamais iria comandar sua equipe novamente ou ir para o campo, e um homem como Shane que poderia muito bem ser uma sentença de morte.



Mary tirou das mãos de seu marido e enxugou os olhos com o tecido que Bayleigh tinha entregado a ela. "Bem, agora." Disse ela enrijecimento dos ombros. "O que está feito está feito. Ele está vivo e isso é tudo o que importa, e nós vamos ajudá-lo a lidar com o resto como uma família. Quando é que podemos vê-lo?"

"Provavelmente vai ser mais algumas horas, até que o tenham montado em um quarto."

"Então eu quero que todo mundo vá para casa e durma um pouco." Disse ela, assumindo o comando e espantando seus filhos e sobrinhos para a porta.

Sophia colocou os braços ao redor da cintura de Declan e deitou a cabeça em seu peito, levando conforto na forma como ele a abraçou de volta.

"Ele vai ter um tempo difícil." Ele sussurrou em seu ouvido. "Ele é o mais teimoso de todos nós e o mais cabeça-dura. Aceitar não vai ser fácil para ele."

"Não, ele soa como um outro MacKenzie que conheço. Mas talvez isso vai ajudá-lo a trabalhar com isto e saber que você tem um lugar para ele em sua empresa. Algo que não requer sentar atrás de uma mesa."

Ela sentiu o sorriso dele contra sua têmpora e respirou a solidez do homem que ela amaria para a eternidade. "Você deve ser uma leitora de mentes. Estava pensando exatamente isso. Você me disse antes que precisava pensar em fazer a sua casa aqui comigo. Já chegou a alguma conclusão?"

Sophia puxou de volta em seus braços para que ela pudesse olhar em seus olhos. "Tenho, sim. Decidi que casa é onde quer que esteja."

"Obrigado." Ele disse simplesmente. "Esperei muitos anos para você se tornar um MacKenzie."

"É um bom nome, e eu esperei muito tempo para compartilhá-lo com você. Vamos para casa."

Ele pegou a mão dela e piscou para sua mãe no caminho fora da porta. "É sobre o maldito tempo, Declan MacKenzie." Ela gritou atrás deles. "Agora vá dormir um pouco, ambos. Vamos todos precisar de nossa força nas próximas semanas. E um monte de orações."



Ela sussurrou, pegando a mão do marido. Ela sabia que a batalha ainda estava à frente deles com Shane, mas pelo menos ela não tinha mais que se preocupar com Declan. Ele finalmente encontrou a sua felicidade, e como mãe, ela não podia pedir nada mais do que isso.

"Vamos para casa, amor." Disse Jim, puxando-a em direção à saída. "É hora de praticar o que prega."

"O que vamos fazer? Eu nem sei por onde começar a ajudá-lo a aliviar a dor."

"Às vezes você não pode aliviar a dor, amor. Mas nós vamos ajudá-lo, amá-lo e chutá-lo na bunda quando ele precisar. É o que sempre fizemos. MacKenzies não são desistentes, e Shane não é diferente."

Ele se inclinou para os outros enquanto deixaram o hospital – uma vida de amor e riso, filhos e netos compartilhado entre eles, sabendo que a estrada mais difícil estava bem a frente deles.



Epílogo

Três anos mais tarde...

Sophia deitou à beira do lago, o cobertor debaixo dela amortecido pela grama grossa, e sua mão descansando suavemente sobre o crescente monte de seu estômago.

Tanta coisa havia mudado no tempo que ela tinha sido casada com Declan. Certa vez, ela perdeu a esperança de teria uma casa ou uma família. Ou filhos. Mas Declan lhe dera todas essas coisas e seu coração estava quase estourando com os presentes que tinha sido dado e as segundas chances. Deus sabe que ambos mereciam depois de tudo o que tinham passado.

O bebê chutou sob sua mão e ela sorriu, acalmando-o com uma massagem lenta enquanto a brisa arrepiou os ramos acima dela.

"Você sempre terá uma família, pequena. Não importa o que aconteça em sua vida a sua família sempre estará aqui para você e te amar."

E foi o que se tratava, na verdade. Os MacKenzies eram uma família como nenhuma que já tinha visto antes, mas não podia imaginar jamais pertencer em qualquer outro lugar. Famílias resistiam a tempestades e os pensamentos desgostosos de Shane e o que ele estava passando ainda a encheu de tristeza – mas família também estava lá através dos tempos bons e os nascimentos e casamentos e jantares de domingo. Foi o amor que fez uma familiar funcionar. E confiando que o amor nunca vacilaria.

Ela ouviu o grito de risos e seu coração pulou no peito na felicidade avassaladora que um som poderia trazer. Sua cabeça virou e sorriu quando Declan desceu da casa, sua menina, Grace, em cima de seus ombros, seus cachos loiros saltando com cada passo que dava.

Ela não podia imaginar ter a capacidade de armazenar mais amor dentro dela, e da forma como Declan a olhou, sabia que ele sentia exatamente da mesma maneira. Dec parou ao lado dela e arrancou Grace de seus ombros e a colocou sobre o cobertor.



"Oi, mamãe." Disse Grace, seu sorriso mostrando dois dentes brilhantes. Seus olhos caídos, apesar da tentativa de combater o sono.

"Oi, amor." Ela tocou os cachos macios e estendeu o braço para que Grace pudesse aconchegar-se ao lado dela. Ela estava fora como a luz, logo que se deitou.

"Oi, mamãe." Disse Declan, inclinando-se para beijá-la suavemente nos lábios. Sua mão repousava ao lado dela em sua barriga e sentiu seu sorriso em seu beijo quando o bebê chutou novamente. "Eu espero que não se importe de eu dizer, que estive pensando que deveríamos ter outro piquenique em breve."

"A última vez que tivemos um piquenique, você me deu o bebê que agora está chutando contra as minhas costelas."

"Mmm." Ele concordou. "É um bom lugar para um piquenique. Boas lembranças." Ele a beijou novamente, desta vez um pouco mais, e seu coração batia em seu peito e seu sangue bateu no momento em que ele se afastou. "Não acho que eu já disse o quanto eu te amo no último par de dias."

"Talvez não, mas você me mostra uma e outra vez. Então, obrigada por me amar."

Ele sorriu e levantou Grace em seus braços, com cuidado para não acordá-la. "Por que não vamos colocá-la em sua cama para um cochilo e você pode me mostrar como você é grata. Vou até certificar-me que tenha uma cama desta vez."

Ela pegou a mão dele e deixou-o ajudar a puxá-la para seus pés. "É difícil de passar uma oferta como essa."

"Eu já te disse, querida. MacKenzies sabem como tratar uma mulher direito."

Ambos estavam rindo enquanto caminhavam de mãos dadas de volta até o morro. De volta para casa.

FIM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:

